

SEMINÁRIO

2016

PÓS-GRADUAÇÃO
PESQUISA E EXTENSÃO

Formação Ética,
Transformação e Inclusão

Data:
24 a 28 de Outubro

Informações: www.fumec.br

Apoio:



**SEMINÁRIO DE
PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

da Universidade FUMEC

24 a 28 de outubro de 2016

Anais 2016

REITORIA DA UNIVERSIDADE FUMEC



UNIVERSIDADE
FUMEC

FICHA TÉCNICA – Anais do Seminário de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Elaboração das informações, dados institucionais e organização dos resumos da Pós-graduação e Pesquisa:

Profa. Dra. Vanessa Madrona Moreira Salles (Coordenadora)

Elaboração e organização dos resumos relativos às atividades de Extensão:

Profa. Ms. Eliane Silva Ferreira Almeida (Coordenadora)

Secretárias:

Regiane Cristina Siqueira Mattos

Ana Cristina dos Santos

Editoração Eletrônica:

Rodrigo Tito Moura Valadares (Coordenador)

Alan José Galego Bernini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58a Universidade FUMEC. Seminário de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (2016 : Belo Horizonte, MG)
Anais 2016 / Seminário de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade FUMEC. -- Belo Horizonte : Universidade FUMEC. Reitoria, 2017.

Seminário realizado de 24 a 28 de outubro de 2016.

Arquivo em Portable Document Format (PDF).

Obra publicada também em formato impresso.

ISBN: 9788563372260

1. Universidade FUMEC – Congressos. 2. Universidade FUMEC – Pesquisa. I. Título

CDU: 001.891

FUNDAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – FUMEC

CONSELHO DE CURADORES

Rua Ouro Fino 395 –
8º andar - Bairro Cruzeiro
CEP.: 30310-110
Belo Horizonte/MG
Tel./ Fax: (31) 3280-9100
Site: www.fumec.br
E-mail: fundacao@fumec.br

PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

Prof. Antônio Carlos Diniz Murta

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

Profa. Silvana Lourenço Lobo

PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Air Rabelo

Prof. Clodoaldo Lopes Nizza Junior

Prof. Daniel Jardim Pardini

Prof. João Carlos de Castro Silva

Prof. Pedro Arthur Victer

Prof. Renaldo Sodré

Prof. Sergio Arreguy Soares

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Air Rabelo - Presidente

Prof. Antônio Marcos Nohmi

Prof. Eduardo Georges Mesquita

Prof. Fernando de Melo Nogueira

Prof. Marco Túlio de Freitas

UNIVERSIDADE FUMEC - REITORIA

Av. Afonso Pena, 3880
Bairro Cruzeiro
CEP.: 30130-009
Belo Horizonte/MG
Tel. (31) 3269-5250
Fax.: (31) 3269-5206
E-mail: reitoria@fumec.br

REITOR

Prof. Fernando de Melo Nogueira

VICE-REITOR E PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Guilherme Guazzi Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Profa. Maria Lectícia Firpe Penna

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Márcio Dario da Silva

COORDENADOR DO SETOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Henrique Cordeiro Martins

COORDENADORA DO SETOR DE REGISTRO E INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Janet Míriam Lourenço

COORDENADORA DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Profa. Maria Helena de Oliveira Guimarães

COORDENADORA DO SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E PESQUISA

Profa. Vanessa Madrona Moreira Salles

COORDENADORA DO SETOR DE EXTENSÃO

Profa. Eliane Silva Ferreira Almeida

COMISSÃO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CoPIC)

Prof. Orlando Abreu Gomes (FACE)
Prof. Fabrício Ziviani (FACE)
Prof. Sérgio Henriques Zandona Freitas (FCH)
Profa. Maria Cristina Leite Peixoto (FCH)
Profa. Jamile Salim Fuina (FEA)
Prof. Eduardo Neto Ferreira (FEA)

COMISSÃO DE EXTENSÃO - COEXT

Profa. Stella Maris Dias Nassif Costa Pinto (FACE)
Profa. Isabel Cristina Dias Alves Lisboa (FACE)
Profa. Amália Verônica Mendes da Silva (FCH)
Profa. Carmem Cristina Rodrigues Schffer (FCH)
Profa. Adriana Borges Teixeira (FEA)
Prof. Flávio Lúcio Lima Nunes (FEA)

FACULDADES DA UNIVERSIDADE FUMEC

FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS – FACE

Diretor Geral – Prof. Marco Túlio de Freitas
Diretora de Ensino – Profa. Renata de Sousa da Silva Tolentino

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE – FCH

Diretor Geral – Prof. Antônio Marcos Nohmi
Diretor de Ensino – Prof. João Batista de Mendonça Filho

FACULDADE DE ENGENHARIA E ARQUITETURA – FEA

Diretor Geral – Prof. Eduardo Georges Mesquita
Diretora de Ensino – Profa. Maria Sílvia Santos Fiuza

RESUMOS - PROGRAMA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUMEC - PROPIC 2015/2016

CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

ANÁLISE TEXTUAL AUTOMATIZADA DE SENTIMENTOS EM POSTAGENS DE REDES SOCIAIS.....09

CIÊNCIAS DA SAÚDE

INFERTILIDADE MASCULINA: FATORES OCUPACIONAIS PREDISPOANTES 10

AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE AMOSTRAS DE MÊIS PRODUZIDAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS E COMERCIALIZADAS NO MERCADO CENTRAL DA CIDADE DE BELO HORIZONTE, BRASIL..... 11

AVALIAÇÃO DE INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO12

EFEITOS DOS TRATAMENTOS COMPULSÓRIOS E INVOLUNTÁRIOS NA PERSPECTIVA DOS DEPENDENTES DE DROGAS E SEUS FAMILIARES13

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

RECOMENDAÇÃO DE NOVAS COLABORAÇÕES ENTRE PESQUISADORES POR MEIO DO CURRÍCULO LATTES.....14

VIABILIDADE TÉCNICA DA UTILIZAÇÃO DE GRAUTE PRODUZIDO COM AGREGADOS RECICLADOS PARA O REFORÇO DE BLOCOS CERÂMICOS DE ALVENARIA ESTRUTURAL15

CÓRREGO DO ESTRANGULADO: SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS AMBIENTAIS DECORRENTES DA EXPANSÃO16

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ATERRAMENTO ELÉTRICO18

AVALIAÇÃO DO USO DE RESÍDUOS DA PASTA DE CIMENTO PORTLAND TRATADOS TERMOMECANICAMENTE19

DEPOSIÇÃO E ALINHAMENTO POR DIELETROFORESE DE NANOTUBOS DE CARBONO EM MATRIZES POLMÉRICAS.....20

GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO MONITORAMENTO E CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS DE ATIVIDADE MINERÁRIA EM ÁREA URBANA: ESTUDO DE CASO DO CONDOMÍNIO MORRO DO CHAPEÚ EM NOVA LIMA/MG 21

DETERMINAÇÃO DOS COEFICIENTES DE DESCARGA DE ORIFÍCIOS DE PAREDE DELGADA, DE SEÇÃO CIRCULAR, AFOGADOS, ESCOANDO ÁGUA COM VELOCIDADES MÉDIAS ATÉ 0,60 m/s22

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE PROCESSOS DE TRATAMENTO DE FISSURAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL23

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O PROCESSO DECISÓRIO, ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL, CONSIDERADAS AS CONFIGURAÇÕES DO AMBIENTE COMPETITIVO24

ECONOMIA CRIATIVA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE ARTESANATO EM MINAS GERAIS25

BIOECONOMIA E INTERNACIONALIZAÇÃO DE PMEs DO SECTOR DE BIOTECNOLOGIA: DETERMINANTES SOCIAIS E INSTITUCIONAIS26

CARREIRAS DOCENTES EM PROGRAMAS STRICTO SENSU NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: CONTEXTO, DILEMAS E MODOS DE ENGAJAMENTO27

ROTEIRO TELEVISIVO NO BRASIL: PANORAMA HISTÓRICO, ESCOLAS E O ENFOQUE DA DIVERSIDADE CULTURAL.....29

O CONTRATO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE CONFLITOS30

| | |
|--|----|
| AS INFLUÊNCIAS DO MODELO COOPERATIVO NO DIREITO PROCESSUAL CIVIL E A SISTEMATIZAÇÃO DOS DEVERES DOS SUJEITOS DA RELAÇÃO PROCESSUAL PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO | 31 |
| POLÍTICA ANTITRUSTE NO MERCOSUL COM O FOCO NA REPRESSÃO AOS CARTÉIS | 33 |
| CADERNO DE ESTUDOS ON-LINE: A CANÇÃO EM FILMES BRASILEIROS DO SÉCULO XXI | 34 |
| O SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO E A FALÊNCIA DE PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE | 35 |
| A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS SOCIAIS NA PROPAGANDA DE EVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL | 36 |
| PROCESSO CIVIL CONFRONTADO E(M) CRISE DE EFETIVIDADE: ANÁLISES DE MODELOS PROCESSUAIS PELA TÉCNICA CONSTITUCIONAL DEMOCRÁTICA | 37 |
| O “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO”: ESTUDOS DE UMA TÉCNICA PROJETUAL UTILIZADA NO CONJUNTO JK | 39 |
| PROJETO SIMULTÂNEO: A ADEQUAÇÃO (OU NÃO) DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL AO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL | 40 |
| METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES PARA DESIGN SOCIAL, DESIGN PROPONENTE E INICIATIVAS ACADÊMICAS | 41 |
| OS ASPECTOS FORMAIS QUE DETERMINARAM A ESTRATÉGIA GRÁFICA QUE INFLUENCIOU A CRIAÇÃO DOS CARTAZES DE CINEMA DO GÊNERO AVENTURA DA DÉCADA DE 20 ATÉ A DÉCADA DE 60 | 42 |
| MUSEUS INTERATIVOS: EQUACIONAMENTO ARQUITETÔNICO COMO FATOR DE OTIMIZAÇÃO OPERACIONAL | 43 |
| POSSIBILIDADES DO USO DAS OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS COMO INSTRUMENTO DE REGULARIZAÇÃO URBANÍSTICA: O CASO DE BELO HORIZONTE..... | 44 |
| OUTRA_PESQUISA SOBRE BRINCADEIRAS URBANAS | 45 |
| REFLEXÃO SOBRE AS IMBRICAÇÕES ENTRE MODA E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS ATUAIS..... | 46 |

RESUMOS - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE FUMEC

ADMINISTRAÇÃO

| | |
|---|----|
| ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO, GESTÃO DA INOVAÇÃO E DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE DO SETOR ELÉTRICO..... | 47 |
| O BIG DATA COMO FERRAMENTA PARA O RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES | 48 |

DIREITO

| | |
|---|----|
| DIREITO DE INFLUÊNCIA NO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL BRASILEIRO | 49 |
| A TEORIA DA PROVA E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO ADMINISTRATIVO SOB A PERSPECTIVA DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL | 50 |
| A POSSIBILIDADE DE CUMULAÇÃO DOS ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE..... | 51 |
| DIREITO, FELICIDADE E HOLOCRAZIA NO BRASIL..... | 52 |
| A PROCESSUALIDADE DO DIREITO ADMINISTRATIVO NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: POR UM (RE)PENSAR DAS TEORIAS ADMINISTRATIVISTAS NA HISTÓRIA DO DIREITO | 53 |

ESTUDOS CULTURAIS CONTEMPORÂNEOS

| | |
|---|----|
| AValiação e resultados de políticas públicas em favor da produção nacional de games | 55 |
|---|----|

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

| | |
|---|----|
| A TAILORING CRITERIA MODEL FOR AGILE PRACTICES ADOPTION | 56 |
| REDUÇÃO DO TIME TO MARKET DE UM NOVO MODELO DE AUTOMÓVEL: UMA ADEQUAÇÃO DAS MONTADORAS AO NOVO CENÁRIO ECONÔMICO | 57 |
| A INTERAÇÃO NO GERENCIADOR DE CONTEÚDO WORDPRESS SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA | 58 |
| CRIAÇÃO DE VALOR EM ORGANIZAÇÕES FINANCEIRAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ALINHAMENTO ENTRE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO, GESTÃO DO CONHECIMENTO..... | 59 |
| CAPACIDADES DINÂMICAS APLICADA AO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO: PROPOSIÇÃO DE UMA METODOLOGIA E INDICADORES | 60 |
| IMPACT OF AGILE PRACTICES ON ORGANIZATION LEARNING: A MODEL FOR KNOWLEDGE CREATION AND SHARING IN AGILE TEAMS..... | 61 |
| APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE DESCOBERTA DO CONHECIMENTO EM INVESTIGAÇÕES DE LAVAGEM DE DINHEIRO..... | 62 |
| GESTÃO DO CONHECIMENTO: FATORES RELEVANTES À TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO TÁCITO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA..... | 63 |
| MODELO PARA IDENTIFICAÇÃO DE VANDALISMO VIRTUAL POR MEIO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE SENTIMENTOS..... | 64 |
| EQUIPE DOS PROJETOS DE PESQUISA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FUMEC - PROPIC 2015/2016 | 65 |
| BOLSISTAS FAPEMIG MESTRANDOS E DOUTORANDOS: 2015/2016 | 72 |

PROJETOS DE EXTENSÃO 2015/2016

FACE

| | |
|---|----|
| PROJETO: CEMEI- CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A MELHOR IDADE | 73 |
| PASSAPORTE DA ASTRONOMIA | 75 |
| EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO, SUA TRANSFORMAÇÃO EM UMA INCUBADORA SOLIDÁRIA: MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL | 76 |
| AUTOMAQUIAGEM..... | 77 |

FCH

| | |
|--|----|
| FUMEC NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO | 78 |
| GRUPO DE ESTUDANTES QUE MULTIPLICAM E TRANSFORMAM IDEIAS: A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO | 79 |
| ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL NO PROGRAMA CARIÚNAS | 81 |
| ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA COMUNIDADE VILA SUMARÉ (CRECHE VILA SUMARÉ)..... | 82 |
| ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: PROGRAMA SOCIOCULTURAL IV | 83 |

FEA

| | |
|--|----|
| ALGUNS CONHECIMENTOS QUE FUNDAMENTAM A PROFISSÃO DO ENGENHEIRO | 84 |
| CERNE FOLHAS, SEMENTES E QUEBRA-GALHOS | 85 |

| | |
|--|-----|
| CURSO: ATELIER DE TEORIA E PROJETO ARQUITETÔNICO | 86 |
| PUBLICAÇÃO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO: O CONJUNTO JK E O “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO” | 87 |
| EXPOSIÇÃO: O CONJUNTO JK DE NIEMEYER E A TÉCNICA PROJETUAL DO “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO” | 88 |
| REVISTA DIGITAL ARMAZÉM DESIGN | 89 |
| BANCO DE IMAGENS DE ARQUITETURA DE BELO HORIZONTE ON-LINE | 90 |
| AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE DESIGN GRÁFICO 2015 | 91 |
| PENSAR A CIDADE: MEMÓRIA E POLÍTICA URBANA | 92 |
| DESIGN DE RESÍDUOS: O PROJETO, O PROCESSO E A EXPERIÊNCIA | 93 |
| CERNE: DESIGN, ARQUITETURA, ARTESANATO E ARTE | 94 |
| AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE ANIMAÇÃO | 95 |
| REVITALIZAÇÃO DO CENTRO AMBIENTAL EM ARTE-MOBILIZAÇÃO DA UEA/SLU CONTINUIDADE | 96 |
| ATELIER DE MAQUETES ARQUITETÔNICAS: OS MODELOS DE EDIFÍCIOS DESENVOLVIDOS COM O “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO” | 97 |
| OFICINA DE CRIAÇÃO REVISTA TRAÇA 10 ANOS | 98 |
| OUTRO ESCRITÓRIO EXPERIMENTAL DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN | 99 |
| IMAGO: REGISTRO E MEMÓRIA AUDIOVISUAL | 100 |
| ACHIOTE.COM – REVISTA ELETRÔNICA DE MODA | 101 |
| EQUIPE DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FUMEC ProExt -2015/2016 | 102 |

ANÁLISE TEXTUAL AUTOMATIZADA DE SENTIMENTOS EM POSTAGENS DE REDES SOCIAIS

EQUIPE

Professor(es): Luiz Cláudio Gomes Maia (Coordenador; Unidade FACE/FUMEC; luiz.maia@fumec.br)

Aluno(s): Amanda Patrícia Celestino da Silva (Curso de Ciência da Computação, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC)
Edeleon Marcelo Nunes de Brito (Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Voluntário, Unidade FACE/FUMEC)

Priscila Lacerda (Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Voluntário, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

Redes sociais online, como Twitter, Facebook se tornaram uma maneira rápida, popular para compartilhar e divulgar conteúdo. Com a imensa popularidade que tais redes possuem, torna-se fácil espalhar campanhas publicitárias. Necessita-se cada vez mais do aprimoramento das métricas necessárias para a correta gestão da informação nestas redes. Este estudo teve como OBJETIVO a criação de um modelo de análise, incluindo um dicionário sentimental de categorias, de maneira a identificar sentimentos e por consequência a opinião do autor. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão sistemática da literatura de forma a identificar os modelos existentes. Com base nos resultados e na identificação dos pontos fracos e negativos dos modelos atuais foi proposto um novo modelo. Em seguida foi

realizado uma classificação manual utilizando a nova proposta de forma a construir um conjunto de treinamento para ser utilizado por uma ferramenta automática. Como **RESULTADO** tem-se um modelo que extrapola o binário do positivo e negativo, o modelo apresentado tem doze classes de sentimentos. As aplicações do modelo são diversas, mas podemos destacar principalmente a aplicação comercial por meio da análise do setor de Marketing com foco em mídias sociais. Melhorando as métricas de campanhas publicitárias e permitindo medir mais quantitativamente a interação com o cliente e ou consumidor. Testes preliminares do modelo indicam que os resultados obtidos são satisfatórios, pois a acurácia do classificador se manteve dentro do percentual de acertos corresponde à capacidade humana de classificar a subjetividade de um texto. Além disso, os resultados encontrados estão alinhados e fundamentados com os de outros experimentos similares publicados.

PALAVRAS-CHAVE

Análise de texto. Análise de sentimentos. Redes sociais. Recuperação da informação.

INFERTILIDADE MASCULINA: FATORES OCUPACIONAIS PREDISPONETES

EQUIPE

Professor(es): Adriana dos Santos (Coordenadora; Unidade FCH/FUMEC; asantos@fumec.br)

Maria Lectícia Firpe Penna (Unidade FCH/FUMEC; mlpenna@fumec.br)

Mariana Gontijo Ramos (Unidade FCH/FUMEC; mgramos@fumec.br).

Aluno(s): Larissa Silva Lentz Braga (Curso de Biomedicina, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC)

Cláudio Vaz de Melo Freitas (Curso de Biomedicina, Voluntário Unidade FCH/FUMEC)

Isabela Euluanda Soares de Souza (Curso de Biomedicina, Voluntária, Unidade FCH/FUMEC)

Vanessa de Melo Dutra (Curso de Biomedicina, Voluntária, Unidade FCH/FUMEC).

Parceria: Clínica Pró-Criar Medicina Reprodutiva.

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

Infertilidade pode ser definida como inabilidade de um casal sexualmente ativo sem a utilização de métodos contraceptivos de estabelecer gravidez dentro de um ano período no qual por volta de 90% dos casais o fazem. Homens respondem por 40% dos casos de infertilidade na reprodução humana, mulheres os outros 40% e 20% atribuídos a causas idiopáticas relativas ao casal. Este dado está consolidado estatisticamente em praticamente toda literatura da atualidade. A pesquisa foi feita através de análise estatística de dados em um estudo do tipo coorte retrospectivo com o objetivo de relacionar incidência de infertilidade com aspecto da profissão exercida com grupos de pacientes masculinos em um serviço clínico especializado na cidade de Belo Horizonte / MG – Brasil. Os

programas utilizados foram EXCEL, Versão 2013 para planilhas iniciais e para análise dos dados utilizou-se dois programas MiniTab e Graphpad prisma. O perfil dos pacientes eram homens, idade acima de 18 anos, profissões variadas devidamente reportadas nas fichas da clínica. O projeto avaliou os dados de 732 pacientes. Após analisar todos os conjuntos possíveis de relações estatísticas não foram encontradas relações diretas de causas de infertilidade versus as profissões reportadas neste estudo. Porém, a falta de detalhes nas fichas dos pacientes nos leva a um parecer inconclusivo sobre a relação proposta no estudo.

PALAVRAS-CHAVE

Infertilidade masculina. Espermatozóides. Fatores ocupacionais. Sêmen.

AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE AMOSTRAS DE MÉIS PRODUZIDAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS E COMERCIALIZADAS NO MERCADO CENTRAL DA CIDADE DE BELO HORIZONTE, BRASIL

EQUIPE

Professor(es): Ana Amélia Paolucci Almeida (Coordenadora, Unidade FCH/FUMEC; aamelia@fumec.br)

Tânia Maria Grigolli Almeida (Unidade FCH/FUMEC; talmeida@fumec.br).

Aluno(s): Verônica Cristina Zonta Costa (Curso de Biomedicina, bolsista, Unidade FCH/FUMEC)

Paulo César Ribeiro Coutinho (Curso de Biomedicina, bolsista, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FUNADESP. FAPEMIG.

RESUMO

O mel é um produto alimentício fluido e viscoso, que é produzido por abelhas denominadas melíferas – *Apis mellifera* (BRASIL, 2000). É considerado um produto bastante complexo, pois pode apresentar variações físico-químicas devido a fatores como tempo de maturação, condições climáticas e a espécie de abelhas que realizam o processo (SILVA; QUEIROZ; FIGUEIREDO, 2004). Em Minas Gerais (MG), a atividade econômica de apicultura vem aumentando ao longo dos últimos anos, fazendo com que os méis aqui produzidos tenham a produção ampliada para atender a demanda. O objetivo da presente pesquisa foi determinar as características físico-químicas de amostras de mel produzidas no Estado de MG e comercializadas no Mercado Central da cidade de Belo Horizonte (MCBH), MG. Entre os

meses de outubro e novembro de 2015, foram realizadas visitas no MCBH e foram contabilizadas 105 lojas que comercializavam méis e 13 marcas diferentes do produto. Após a seleção das amostras, foram realizadas análises físico-químicas de cor, cinzas, pH, acidez, lugol, Fiehe e Lund, além de análises microscópicas, nos laboratórios de análises complementares do curso de Biomedicina (FCH/Fumec). A maioria das amostras de méis analisadas (75,96%) apresentaram valores dentro das especificações das normas brasileiras para as características físico-químicas. Em relação a análise de cinzas, 100% se enquadraram nas especificações. Resultados alterados foram encontrados nas análises que se seguem: cor (7,7%), pH (38,46%), acidez (7,7%), Lugol (7,7%), Fiehe-HMF (38,46%), Lund (7,7%) e análise microscópica com detritos anormais (30,77%). Na análise de cor, apenas uma das amostras ultrapassava 0,245 abs na absorbância padrão, o que pode indicar tempo de armazenamento inadequado, processo de colheita, assim como exposição às condições de temperaturas exaustivas, que pode promover a formação de HMF. Os valores encontrados para acidez total em meq/kg mostraram que 12 amostras estavam de acordo com os valores estabelecidos pela legislação, com máximo de 50,00 meq/kg, em apenas uma amostra a acidez total foi de 59,49 meq/kg, indicando que o produto não estava adequado. Os resultados da análise qualitativa para o HMF demonstraram que 38,46% das amostras apresentaram resposta positiva à reação de Fiehe. Este alto valor é um indicador de superaquecimento, armazenamento inadequado ou adulteração com açúcar invertido. A intensidade da cor vermelha sugere a quantidade de HMF presente na amostra, e um tom vermelho mais escuro indica níveis elevados de HMF (> 200 mg/Kg), sendo que o máximo permitido é de 60 mg/Kg. A coloração vermelha escura indica mel de qualidade inferior. Verificou-se com a análise microscópica que 30,77% das amostras apresentavam detritos anormais a sua composição, como ácaros, fibras, grãos de areia, insetos, fibras, tornando-os impróprios para consumo. Em 69,23% das amostras observou-se uma quantidade incontável de cristais de açúcar, que pode indicar uma adulteração do mel por açúcares comerciais. Os resultados obtidos nessa pesquisa podem indicar uma falta de cuidados do apicultor durante o processamento e colheita do mel, a não filtração do produto, ou locais de embalagem e acondicionamento inadequados. Verifica-se a necessidade de treinamentos específicos para os apicultores, de forma a melhorar a qualidade do mel comercializado no estado de MG.

PALAVRAS-CHAVE

Análise físico-química. Mel. Méis. Mercado Central de Belo Horizonte. Qualidade.

AVALIAÇÃO DE INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

EQUIPE

Professor(es): Hérika de Mesquita Sadi (Coordenadora; Unidade FCH/FUMEC; sadi@fumec.br)

Andres Marlo Raimundo de Paiva (Unidade FCH/FUMEC; andresp@fumec.br)

Mariana Gontijo Ramos (Unidade FCH/FUMEC; mgramos@fumec.br).

Aluno(s): Rebecca Victória Nascimento e Souza (Curso de Biomedicina, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC)

Ana Carolina Rios Silvino (Curso de Biomedicina, voluntário, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

O estresse constitui-se em um processo complexo de resposta do organismo mediante a interpretação que o indivíduo dá aos estímulos externos e internos. Esse processo representa um balanço fisiológico do corpo que quando perturbado pode gerar diversos efeitos e até mesmo doenças. Em todas as fases da vida os indivíduos estão suscetíveis ao estresse seja no trabalho, finanças, família e/ou estudos. Em relação ao período acadêmico, sabe-se que o ingresso na vida universitária pode ser considerado um período estressante. O período acadêmico exige do estudante universitário ganho de autonomia, independência e adaptação rápida ao novo contexto de vida, os quais podem precipitar o aparecimento de estresse. Nesse contexto, a estimativa do estresse percebido pode ser importante para auxiliar a identificação dos fatores que podem gerar situações estressantes aumentando a capacidade do indivíduo de lidar com os mesmos. No intuito de avaliar e selecionar o instrumento psicométrico mais pertinente para avaliação

dos níveis de estresse em acadêmicos em nível de graduação foi realizado um estudo piloto com o objetivo de comparar e avaliar cinco instrumentos psicológicos, já descritos na literatura, para avaliação de estresse percebido. Inicialmente, foi realizado um estudo do tipo transversal e exploratório no qual foram avaliados 14 voluntários através da aplicação de cinco instrumentos psicométricos selecionados previamente: Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus, Escala de Estresse Percebido (versões PSS-14 e PSS-10), Escala de Hardiness e *Maslach Burnout Inventory* (versão HSS). Na amostra estudada, foi possível observar que para a Escala de Estresse Percebido as duas versões, PSS-10 e PSS-14, apresentaram uma maior média das variáveis com sentido negativo ($3 \pm 0,88$ e $2,71 \pm 0,72$, respectivamente) e as variáveis com sentido positivo apresentaram uma menor média ($1,5 \pm 1,02$ e $1,57 \pm 0,85$, respectivamente), sugerindo uma maior estimativa de estresse no sentido entre os acadêmicos analisados. Entretanto, para a maioria das variáveis analisadas para a Escala de Estresse Percebido as médias dos resultados foram semelhantes, quando avaliadas tanto pela versão PSS-14 quanto pela PSS-10. Em relação aos problemas de sono, houve uma maior tendência em ambas as escalas a um maior índice de estresse percebido entre os indivíduos que apresentavam problemas de sono ($31,25 \pm 5,97$ para PSS-14 e $21,88 \pm 4,32$ para PSS-10). Os resultados observados para o Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus demonstraram que a estratégia mais utilizada pelos participantes foi de fuga e esquiva e a estratégia menos utilizada foi a de confronto, enquanto para o Inventário de *Burnout* a dimensão baixa realização pessoal no trabalho foi o item que apresentou maior média ($2,44 \pm 0,11$). Já na Escala de *Hardiness* o domínio com maior média foi o domínio compromisso ($2,1 \pm 0,16$) e o domínio desafio apresentou menor média ($1,71 \pm 0,16$). Após comparação das versões PSS-10 e PSS-14, assim como avaliação dos questionários utilizados, os dados obtidos sugerem que a versão reduzida (PSS-10) da Escala de Estresse Percebido e o Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus foram os instrumentos psicométricos mais pertinentes para estimativa dos níveis de estresse na amostra estudada, sendo, portanto, os instrumentos de escolha para a nossa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Estresse percebido. Acadêmicos. Avaliação. Instrumentos psicométricos.

EFEITOS DOS TRATAMENTOS COMPULSÓRIOS E INVOLUNTÁRIOS NA PERSPECTIVA DOS DEPENDENTES DE DROGAS E SEUS FAMILIARES

EQUIPE

Professor(es): A.Jacques Akerman (Coordenador; Unidade FCH/FUMEC; jacquespsi@fumec.br).

Aluno(s): Marcela Baccarini Pacífico (Curso de Psicologia, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC)

Paulo Lobemvein Heidenreich Júnior (Curso de Psicologia, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Stefânia Elias de Faria (Curso de Psicologia, voluntário, Unidade FCH/FUMEC).

PARCERIA

CAPS Brumadinho.

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas, é antigo e universal, estando presente em todas as culturas de que se tem notícia. No entanto, em determinado momento, as drogas perderam o seu lastro cultural, se tornando um artigo comercial. A partir daí, critérios econômicos e políticos adquiriram mais importância do que o efeito que elas eram capazes de provocar e nortearam sua classificação em lícitas ou ilícitas. Nesse contexto, movimentos contrários à droga, principalmente de cunho moral e religioso, influenciaram as políticas clamando por medidas severas para a manutenção da ordem social. Hoje, marginalizadas e associadas aos altos índices de criminalidade e violência, as drogas vem sendo encaradas pela sociedade

como um perigoso inimigo que, por representar um problema de saúde e de segurança pública, precisa ser veementemente combatido. Nessa guerra, que segue determinações de políticas internacionais, o Estado conta com a ajuda da mídia na obtenção de legitimidade para aplicar rígidas medidas de repressão e controle, que em última instância o permitem acionar a prática do biopoder. Entre elas, estão as internações involuntárias e compulsórias dos toxicômanos, que hoje representam para a sociedade e principalmente para os familiares, uma importante alternativa de tratamento. Isso porque, em certa medida, conseguem afastar o problema do seu campo de visão. Apesar disso, essa prática suscita muita discussão pela sua questionável legitimidade e principalmente pelos seus efeitos controversos. Discutiremos neste artigo, a partir de uma revisão bibliográfica, como a representação social sobre a droga é construída e sustentada, além da internação involuntária e compulsória dos toxicômanos como forma de tratamento, no sentido de analisar o jogo de poder desta prática que, na contramão das conquistas da Reforma Psiquiátrica, ainda segue preceitos manicomialistas. Por último examinaremos quais são os contornos que a psicanálise dá para o fenômeno da toxicomania, na relação entre os termos sujeito, drogas e ciência.

PALAVRAS-CHAVE

Toxicomania. Internação compulsória e involuntária. Psicanálise.

RECOMENDAÇÃO DE NOVAS COLABORAÇÕES ENTRE PESQUISADORES POR MEIO DO CURRÍCULO LATTES

EQUIPE

Professor(es): Orlando Abreu Gomes (Coordenador; Unidade FACE/FUMEC; orlando.gomes@fumec.br)

Fernando Silva Parreiras (Unidade FACE/FUMEC; fernando.parreiras@fumec.br).

Aluno(s): Thiago Chierici Cunha (Mestrado Profissional Gestão do Conhecimento e Sistemas de Informação, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC)

Evando Alves da Silva Junior (Ciência da Computação, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC).

Voluntário Externo: Alair Dias Júnior (Professor da UFMG; alair@cpdee.ufmg.br)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

Redes estão em todos os lugares. Sempre que se observam interações entre objetos, uma rede é formada implicitamente. Redes surgem em quase todas as áreas de pesquisa, comércio e sociedade: redes sociais, redes de rodovias, redes de comunicação, redes de hiperlinks da web, redes neurais, redes de coautorias, na qual os autores são os vértices e os coautores de um artigo indicam as arestas, dentre outras. É natural supor que as redes evoluam no tempo. Considerando um instantâneo de uma rede de coautoria científica, por exemplo, a predição de links é uma ferramenta que possibilita, em um momento posterior a esse instantâneo, a recomendação de uma nova parceria entre cientistas dessa rede. A plataforma Lattes constitui-se em uma base de currículos de pesquisadores, professores e estudantes do Brasil. Atualmente, existem aproximadamente 250 mil pesquisadores doutores cadastrados na base. A análise dessa base de dados pode permitir

identificar potenciais grupos de cooperação. Colaboração em pesquisa é sempre encorajada, porém a rede de pesquisa contém uma quantidade massiva de experts em várias disciplinas e torna-se difícil encontrar o melhor pesquisador que se encaixa em seu perfil. Como consequência, os grupos de pesquisa são fracamente organizados. Portanto, um método que permita a predição de links em uma rede de coautoria pode ser de grande valia para incrementar a produção científica do país. A questão da predição de links é desafiadora, pois a rede que surge desse processo, usualmente, é esparsa, gerando uma grande dificuldade em encontrar os mais prováveis candidatos a serem os próximos links da rede analisada. Neste trabalho, objetiva-se testar e determinar, dentre os métodos de predição de links clássicos na literatura, o melhor algoritmo para predição de links na rede de coautoria da plataforma Lattes. Para alcançar a meta, realizou-se um estudo das técnicas clássicas de predição de links clássicos: o método dos vizinhos comuns, o método Adamic-Adar, Jaccard e o método de anexação preferencial. Para cada uma destas técnicas foi escrito um programa na linguagem Python para analisar uma sub-rede da plataforma de coautoria Lattes. Foram analisadas, na plataforma Lattes, as bases de dados das Ciências Exatas, Engenharias e bolsistas de produtividade CNPq pelos métodos citados anteriormente. A razão de se escolher subgrupos da rede de coautoria da plataforma Lattes, foi limitação de memória e velocidade de processamento. Utilizou-se a base de dados até o ano de 2012 para fazer a predição ano de 2013. O desempenho médio para o método aleatório (referência): 0,0036%, vizinhos comuns: 4,3%, Adamic-Adar: 5,3%, Jaccard: 4,0% e anexação preferencial: 0,26%. Portanto, o método de predição de links Adamic-Adar é o que apresentou o melhor desempenho para os três subconjuntos escolhidos. Em relação ao processo aleatório que é um referencial de comparação, o processo se apresenta, em média, 1.441 vezes superior ao aleatório.

PALAVRAS-CHAVE

Predição de links. Redes de recomendação. Lattes. Grafos.

VIABILIDADE TÉCNICA DA UTILIZAÇÃO DE GRAUTE PRODUZIDO COM AGREGADOS RECICLADOS PARA O REFORÇO DE BLOCOS CERÂMICOS DE ALVENARIA ESTRUTURAL

EQUIPE

Professor(es): Edna Alves Oliveira (Coordenadora; Unidade FEA/FUMEC; ednaao@fumec.br)

Jamile Salim Fuina (Unidade FEA/FUMEC; jamile@fumec.br)

Luiz Antônio Melgaço (Unidade FEA/FUMEC; luizmelg@fumec.br).

Aluno(s): Isabella Fernanda Moreira Silva (Curso de Engenharia Civil, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Natália Conceição Costa (Curso de Engenharia Biomédica, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Sasha Santos Rodrigues Jardim (Curso de Engenharia Civil, bolsista CNPq, Unidade FEA/FUMEC)

Bruno Antunes Rocha (Curso Mestrado Profissionalizante em Processos Construtivos, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC).

Bolsista Externo: Rian Filipe Braz Silva (Ensino Médio, bolsista FAPEMIG Bic Júnior)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. CNPq. FAPEMIG.

RESUMO

Este trabalho analisa, a partir de estudo experimental, as propriedades físicas e mecânicas de graute produzido com agregados reciclados. Objetiva-se utilizar o graute no reforço de blocos cerâmicos de alvenaria estrutural confeccionados na região metropolitana de Belo Horizonte / MG, visando à reciclagem de resíduos de fábricas de blocos de concreto. Para a análise do graute foram realizados testes experimentais conforme especificações das normas da ABNT (Associação Bra-

sileira de Normas Técnicas). As análises foram realizadas em corpos de prova cilíndricos e prismas com dois blocos preenchidos com graute produzido com resíduo e graute convencional. Os corpos de prova e prismas preenchidos com graute convencional foram utilizados como referência para análise dos resultados. Compararam-se os resultados obtidos entre os dois modelos: amostras com graute convencional e amostras com graute produzido com resíduos de fábricas de blocos. Verificou-se que o graute produzido com resíduo apresenta desempenho mecânico dentro dos padrões definidos pelas normas e melhora o desempenho mecânico dos prismas cerâmicos para alvenaria estrutural.

PALAVRAS-CHAVE

Agregados reciclados. Alvenaria estrutural. Bloco cerâmico. Graute. Reforço.

CÓRREGO DO ESTRANGULADO: SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS AMBIENTAIS DECORRENTES DA EXPANSÃO

EQUIPE

Professor(es): Elisabete de Andrade
Eliane Silva Ferreira de Almeida
Paula Regina Balabram.

Aluno(s): Alexandre Vasconcelos Levy (Curso de Engenharia Ambiental, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)
Ana Paula Rosa Silva Soares (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)
Breno Lima Veras (Curso de Engenharia Ambiental, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)
Fernanda Sena (Curso de Engenharia Ambiental, bolsista, Unidade FEA/FUMEC)
Guilherme Garcia Amaral Silva (Curso de Engenharia Ambiental, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)
Matteus Carvalho Ferreira (Curso de Engenharia Ambiental, bolsista, Unidade FEA/FUMEC)
Mayra Milena Campanha Reis (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)
Michele Mayrink Favre (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)
Rafael Tavares de Lucena Lotti Vieira (Curso de Engenharia Ambiental, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)
Luciana Laper (Curso de Arquitetura e Urbanismo, voluntária, Unidade FEA/FUMEC)
Marcela Campos Cunha Marinho de Souza (Curso de Engenharia Ambiental, voluntária, Unidade FEA/FUMEC)
Anna Carolina Sobrinho Porto (Bolsista de Iniciação Científica Júnior).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. FUNADESP.

RESUMO

Esta pesquisa faz parte das atividades desenvolvidas pelo Grupo de estudos em impactos ambientais urbanos, formado por docentes e discentes da FEA/FUMEC. Tendo aprovada no Edital ProPic nº01/2013, na categoria “Pesquisa em Grupo”, tendo sido executada no período de dois anos. O objetivo específico do trabalho é a criação de metodologia para avaliar e prever o impacto da urbanização através da criação de cenários, modelados através de recursos do geoprocessamento. A microbacia do córrego do Estrangulado, situada no município de Nova Lima/MG foi escolhida para a abordagem por seu ambiente estar constantemente sob pressão da atividade imobiliária. Tema hoje recorrente, a minimização das ações humanas sobre a natureza origina encontros técnico-científicos e políticos buscando delimitar ações e padrões de comportamento das atividades econômicas visando prolongar a vida no planeta ou minimizar ações danosas já existentes. Tal consideração parece incontestável. Mas não é. O planejamento urbano das cidades demonstra que sobre o discurso da sustentabilidade prevalece a prática do lucro. Se Estados e governos focassem no bem-estar da população, seriam estancados processos de ampliação continuada da urbanização, principalmente em áreas ambientalmente frágeis. No intuito de demonstrar que são previsíveis os impactos da urbanização sobre essas áreas, delimitou-se a bacia do córrego do Estrangulado, objeto de estudo a ser modelada. A evolução urbana da área demonstra tendência de extensão da urbanização nos padrões do vetor sul do município de BH: alto padrão construtivo e população de elevado poder aquisitivo. Primeiramente, foi desenvolvida uma modelação do cenário urbano existente. Cada edificação deu origem a uma ficha, que tabulada em Excel, foi associada ao mapa elaborado sob base GoogleMaps e posteriormente georreferenciada, possibilitando o uso de extensões do ArcGis para a geração de modelação tridimensional da bacia. A análise da qualidade da água do córrego foi obtida por coleta na estação seca, sendo amostras retiradas a montante e a jusante da Estação de Tratamento de Esgotos do Vale do Sereno. Para o monitoramento da voçoroca foram instaladas piquetes de monitoramento e anotados mensalmente em caderneta a posição e a distância em linha reta de cada um em relação à borda. Na análise urbana executou-se modelação tridimensional do cenário atual. Simultaneamente avaliou-se as tendências de valorização imobiliária, percorrendo-se sobre conceitos os “inovação radical” e “convenção. Em relação à qualidade da água da bacia, foram feitas avaliações, que demonstram a inadequação dos equipamentos de tratamento da área. O monitoramento de Voçoroca na área de estudo demonstrou intenso processo erosivo. Especula-se tratar-se de processo antigo, contemporâneo à abertura da estrada de ferro. A intensificação do processo de urbanização local influencia no

seu crescimento. A vulnerabilidade do ambiente natural não é considerada na criação de um vetor de valorização para o empreendedorismo imobiliário. A legislação urbanística do município não é restritiva o suficiente. A voçoroca presente na área não se encontra estabilizada, devendo seu monitoramento prosseguir. A pesquisa tem continuidade em um novo projeto, no qual busca-se uma maior capacitação nas ferramentas do ArcGis no intuito de capacitar o grupo à análise de impactos em bacias hidrográficas.

PALAVRAS-CHAVE

Cenários futuros. urbanização. impactos.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ATERRAMENTO ELÉTRICO

EQUIPE

Professor(es): Elmo Augusto Alves (Coordenador, Unidade FEA/FUMEC, elmo@fumec.br)

Cristiano Geraldo Teixeira Silva (Unidade FEA/FUMEC; cgts@fumec.br).

Aluno(s): Fábio José de Castro (Curso de Engenharia de Telecomunicações, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. FUNADESP.

RESUMO

Neste projeto foi desenvolvido um aplicativo computacional para uso em Smartphones destinado à elaboração de projetos de malha de aterramento, baseado em uma metodologia de cálculo de um modelo de estratificação em duas camadas tomando como princípio de aquisição de dados o Método de Wenner. Os resultados oriundos deste aplicativo poderão servir de subsídios em projetos de sistemas de aterramento, visando maior proteção às instalações elétricas, equipamentos e pessoas, bem como uma economia quando da execução das malhas de aterramento, por conta de um dimensionamento mais próximo do real. O aplicativo, intitulado de Grownd Control, foi desenvolvido em Java aplicando as técnicas de orientação a objetos e classes para sustentar os cálculos e a geração de gráficos. Primeiramente foi criado um protótipo no ambiente BlueJ com o propósito de facilitar a criação e testes no programa. Uma vez comprovada a eficiência do programa, o código foi refinado e transferido para o ambiente Android Studio para a criação do aplicativo para dispositivos móveis. O aplicativo recebe os dados de medição do terreno e sua característica quanto à umidade. Após a entrada de dados é apresentado o gráfico com a curva de resistividade. Por fim, é exi-

bida uma terceira tela para inserção das dimensões do terreno e do número de condutores principais e de junção. O sistema realiza o cálculo para resistividades permitido a mudanças os parâmetros de entrada para refazer o cálculo. As simulações com o aplicativo geraram resultados para as resistividades de cada espaçamento bem próximos aos apresentados na literatura. Os resultados apresentados indicam que o software proposto pode ser aplicado de forma eficaz para o fim que se destina, isto é, analisar um solo estratificado pelo método de Wenner. O desenvolvimento desse tipo de programa constitui uma importante contribuição acadêmica onde esperamos que seja incorporado ao arsenal de recursos de ensino nas disciplinas de Infraestrutura e demais estudos relacionados à área.

PALAVRAS-CHAVE

Método de Wenner, Resistividade, Estratificação do Solo, Aterramento.

AVALIAÇÃO DO USO DE RESÍDUOS DA PASTA DE CIMENTO PORTLAND TRATADOS TERMOMECHANICAMENTE

EQUIPE

Professor(es): Guilherme Lanna Reis (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; guilhermelr@fumec.br)

Paulo Donizetti de Souza Fiúza (Unidade FEA/FUMEC; fiuza@fumec.br)

Marco Elísio Marques (Unidade FEA/FUMEC; marco.marques@fumec.br)

Rubens José Pedrosa Reis (Unidade FEA/FUMEC; rpedrosa@fumec.br).

Aluno(s): Matheus Ribeiro dos Santos (Curso de Engenharia Química, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Yuri Renan Gatti (Curso de Engenharia Civil, voluntário, Unidade FEA/FUMEC)

Rafaela de Sá Martins (Curso de Engenharia Civil, voluntária, Unidade FEA/FUMEC)

Voluntários Externos: Augusto César da Silva Bezerra (Professor Cefet-MG, BH, Campus 1)

Maria Teresa Paulino Aguiar (Professora da Escola de Engenharia da UFMG).

Parceria: Holcim Lafarge

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. FUNADESP.

RESUMO

A resolução 307 do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) (2002) determina que todos municípios devem destinar adequadamente os resíduos de construção e demolição (RCD). Além disso, a emissão significativa de CO₂ a partir da produção de cimento é outra justificativa para responsável pela emissão de gases poluentes. O objetivo desse trabalho foi analisar o uso da pasta de cimento Portland tratada termomecanicamente. Esse trabalho apresenta resultados da utilização

da pasta de cimento moída e desidratada a 500°C por 6 horas. Testaram-se dois tipos desses resíduos, peneirado (RP) e não peneirado (RNP) na malha da peneira 75 µm (n° 200) antes de realizar o aquecimento. Tal material substituiu o cimento CPV ARI nas proporções de 0%, 15%, 30%, 45%. Nesses parâmetros foram realizados ensaios de resistência à compressão na idade de 7 dias. O ensaio foi analisado inteiramente casualizado por meio do teste de comparação de médias a 5% de significância. Na média de todos os percentuais, o RNP apresentou média superior ao RP, 35,74 e 32,14 respectivamente. Nos quatro percentuais, não houve diferença ($P > 0,05$) para RNP. Para o RP, somente o percentual 45% apresentou resultado inferior aos demais. Esse trabalho demonstra o potencial do tratamento térmico mecânico viabilizando tecnicamente o uso de RCD, mas deve-se avaliar economicamente também.

PALAVRAS-CHAVE

Cimento Portland. Desidratação. Reidratação. Tratamento térmico.

DEPOSIÇÃO E ALINHAMENTO POR DIELETROFORESE DE NANOTUBOS DE CARBONO EM MATRIZES POLMÉRICAS

EQUIPE

Professor(es): Kássio André Lacerda (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; kassio@fumec.br)

José Francisco Silva; Unidade FEA/FUMEC; fjsilva@fumec.br

João Mário Andrade Pinto; Unidade FEA/FUMEC; jmap@fumec.br.

Aluno(s): Caio Flávio Reis Nogueira; Curso de Engenharia Aero-náutica, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC

Colaboradores: Fernando Ladeia Peixoto; CDTN/CNEN; fernandociclismo@gmail.com

FINANCIAMENTO E APOIO

FAPEMIG. Universidade FUMEC.

RESUMO

A substituição de materiais tradicionais por soluções à base de materiais compósitos está ocorrendo de forma gradativa ao longo dos anos, intensificou-se na última década. Razões diversas, tanto econômicas, quanto tecnológicas, influenciaram o andamento dessa mudança. A modernização dos bens e serviços de consumo que temos assistido impôs índices tecnológicos rigorosos. A transferência de propriedades tecnológicas tais como: diminuição dos índices de massa, o aumento do módulo de elasticidade, resistência à fadiga, limite de escoamento, maior tempo de vida em deformação, resistência à corrosão, são as metas a serem atingidas no que tange o desempenho do material em usos nas diversas aplicações. Contudo, as questões de preservação ambiental associado à redução das emissões e a diminuição dos custos de aquisição e operação, mantendo alto grau de confiabilidade é o grande desafio a ser superado. Para a obtenção de materiais compósitos de

alto desempenho reforçados com nanotubos de carbono (NT), as questões de maior relevância são a melhoria da dispersão e a integração dos nanotubos à matriz. As notórias propriedades estruturais e condutoras dos NT são altamente dependentes da dispersão dos NT e da interação do mesmo com a matriz, contudo, os NT em seus processos de sínteses tende a formar feixes de tubos coalescidos por interações intermoleculares de natureza eletrostática, denominadas de ligações de *van der Waals*. Por fim, técnicas aplicando o uso de campos elétricos e magnéticos para produzir ordenamento e alinhamento dos NT em meios fluídos foram utilizadas, mostrando ganhos significativos para algumas aplicações de materiais compósitos em solicitações que demandam de propriedades óticas e condutoras. O projeto visa desenvolver protocolos de deposição com ordenamento espacial de NT em matrizes poliméricas usando dieletroforese. Para tanto é necessário realizar a automação de um equipamento de processamento de polímeros denominado de Mini Autoclave, para produzir ordenamento estrutural dos NT nas matrizes poliméricas de interesse. Foram produzidos materiais compósitos no equipamento Miniautoclave, os resultados indicaram corpos de prova com alto volume de materiais reforçadores (< 55 % em volume – reforço de carbono/matriz epóxi). Esse ganho em volume de reforço produziu ganhos no módulo elástico de 15,5 % com adição de 0,5 % de MWCNT (m/m). Os resultados mecânicos revelaram módulos elásticos nos sistemas: 12T μ FC / Resina - epóxi / 0% MWNT (62,767 Gpa), 12T μ FC / Resina - epóxi / 0,5% MWNT (72,483 Gpa). Para esses mesmo sistemas houve um ganho em condutividade de 62,8 % passando de 1,77 S/m (12T μ FC / Resina - epóxi / 0% MWNT), 2,82 S/m (12T μ FC / Resina - epóxi / 0,5% MWNT). Esses dados foram obtidos sem uso da dieletroforese, o grupo está projetando a automação, uma primeira demanda é aumentar a potência da controladora de temperatura para atingir temperaturas de 150°C. Após essa etapa serão testados sistemas indutivos para geração de campos elétricos intensos dentro da Miniautoclave para produzir alinhamento dos CNT. O processamento na Miniautoclave em regime de alta pressão produziu ganhos no volume de reforço presentes nos sistemas compósitos. Associado ao aumento de elementos reforçadores determinou-se ganhos em propriedade mecânicas e condutoras nos sistemas avaliados.

PALAVRAS-CHAVE

Nanocompósitos. Nanotubos de Carbono. Protocolos de dispersão. Dieletroforese.

GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO MONITORAMENTO E CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS DE ATIVIDADE MINERÁRIA EM ÁREA URBANA: ESTUDO DE CASO DO CONDOMÍNIO MORRO DO CHAPEÚ EM NOVA LIMA/MG

EQUIPE

Professor(es): Marcelo de Ávila Chaves (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; avila@fumec.br).

Aluno(s): Daniela Garcia Pinheiro (Curso de Engenharia Ambiental, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Thiago Álvares Guimarães (Curso de Engenharia Ambiental/FEA, bolsista CNPQ, Unidade FEA/FUMEC)

Philippe Gomes Araújo (Curso de Engenharia Ambiental/FEA, bolsista FAPEMIG/IGTEC)

Hernandez Souza Soares (Curso de Engenharia Ambiental/FEA, bolsista FAPEMIG/IGTEC, Unidade FEA/FUMEC).

PARCERIA

Instituto de Geoinformação e Tecnologia – IGTEC
Condomínio Morro do Chapéu Golfe Clube

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. CNPq. FUNADESP. IGTEC.

RESUMO

As atividades minerárias desenvolvidas na região do Quadrilátero Ferrífero, na porção central de Minas Gerais, são importantes para o desenvolvimento socioeconômico do estado. Entretanto, diversos impactos ambientais negativos estão associados a essas atividades, em especial quando situadas nas

proximidades das áreas urbanas. Por esta razão, as medidas de controle, mitigação e compensação devem ser acompanhadas com maior atenção por parte dos empreendedores, das comunidades envolvidas e do poder público. Geralmente, esses impactos estão associados à redução da disponibilidade hídrica, à elevação dos níveis de poeira, de ruídos e a ocorrência de danos estruturais nas edificações decorrentes das vibrações de explosões para desmonte de rochas, em especial. O monitoramento dos impactos normalmente é realizado pelo empreendedor tendo como base parâmetros legais estabelecidos pela legislação ambiental. Na maioria das vezes a população impactada não tem acesso aos dados de monitoramento que requerem ainda um conhecimento técnico especializado. Neste contexto, o projeto desenvolveu e testou uma metodologia para o mapeamento, monitoramento e controle dos impactos ambientais de poeira, ruído e vibração na visão dos impactados. Ela baseia-se no registro, processamento e análise integrada dos dados georreferenciados do meio físico e da percepção ambiental dos moradores por meio da utilização da tecnologia de geoprocessamento. A metodologia aplicada no condomínio Morro do Chapéu, situado em Nova Lima/MG, foi capaz de identificar duas regiões com mais ocorrência destes impactos, bem como avaliar o posicionamento da rede de monitoramento proposta no Estudo de Impacto Ambiental - EIA. Constatou-se, por meio da percepção ambiental de cerca de 10% dos moradores, uma baixa efetividade das medidas mitigadoras adotadas em 2014, em especial no que se refere aos impactos de vibração e poeira. Os impactos avaliados também se relacionam, além do efeito direto da exploração mineral, com aspectos físicos da área, em especial com a geologia, o relevo e o vento. A metodologia desenvolvida permitiu ainda a proposição de medidas complementares de mitigação da poeira. Ela não dispensa a existência e operacionalização da rede tradicional de monitoramento e deve ser vista como suporte para a análise e o acompanhamento dos dados gerados por essa rede pela comunidade impactada.

PALAVRAS-CHAVE

Análise ambiental. Geoprocessamento. Impactos ambientais de mineração. Percepção ambiental.

DETERMINAÇÃO DOS COEFICIENTES DE DESCARGA DE ORIFÍCIOS DE PAREDE DELGADA, DE SEÇÃO CIRCULAR, AFOGADOS, ESCOANDO ÁGUA COM VELOCIDADES MÉDIAS ATÉ 0,60 m/s

EQUIPE

Professor(es): Kássio André Lacerda (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; kassio@fumec.br).

Aluno(s): Lara Silva Altair (Curso de Engenharia Civil, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Juliana Ribeiro Ferreira (Curso de Engenharia Civil, voluntário, Unidade FEA/FUMEC).

Voluntários Externos: Marcos Rocha Vianna (Engenheiro Civil, Mestre em Hidráulica e Saneamento, Doutor em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Ex-professor da Universidade FUMEC)

Lucas Vassale de Castro (Engenheiro Ambiental e aluno de mestrado em Engenharia Sanitária, Ambiental e Recursos Hídricos pela UFMG.)

Camila de Oliveira Ribeiro (Engenheira Ambiental e Engenheira Civil formada na Universidade FUMEC)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

Orifícios afogados estão presentes nas estações de tratamento de água (ETA's), em praticamente todas as suas unidades: floculadores, decantadores e filtros. Seu dimensionamento é feito a partir de parâmetros estabelecidos. As velocidades médias de escoamento da água através desses orifícios são pequenas, quando comparadas com as velocidades ocorridas nas situações práticas contempladas pela literatura. O estudo

hidráulico dos orifícios afogados que trabalham com baixas velocidades médias surge, portanto, como importante trabalho experimental para que o projeto e a operação de ETA's possam ser feitos com correção. Este é feito por meio de dez anteparos dotados de orifícios de tipo de parede delgada, instalados em série, com diâmetros selecionados na faixa comumente utilizada em floculadores hidráulicos do tipo de bandejas perfuradas, ou seja, entre 12,5mm e 60 mm. Escoando água com vazões que permitam obter números de Reynolds não superiores a 30.000. Após o ensaio, observou-se de início que valor de 0,61 indicado pela literatura para o coeficiente de descarga não se aplicava aos resultados obtidos. Evidenciou-se dessa forma que ele não se aplica a situações em que as velocidades médias e o número de Reynolds são baixos. A utilização inadequada do valor do coeficiente de descarga acarreta não apenas a obtenção de valores incorretos para as perdas de carga, mas também valores inapropriados para os gradientes de velocidade, do que poderá resultar floculação deficiente. Em consequência, as etapas seguintes do tratamento da água poderão ter sua eficiência comprometida. Portanto, os benefícios advindos da realização do trabalho experimental proposto atingirão o produto estação tratamento água e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Bandejas Perfuradas. Coeficiente de descarga. Floculadores. Hidráulicos. Hidráulica. Reynolds. Vazão.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE PROCESSOS DE TRATAMENTO DE FISSURAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

EQUIPE

Professor(es): Otavio Luiz do Nascimento (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; otavioln@fumec.br)

Joao Mario Andrade Pinto (Co-orientador Unidade FEA/FUMEC; jmap@fumec.br).

Aluno(s): Júnia Drumond Gonçalves (Curso de engenharia civil, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

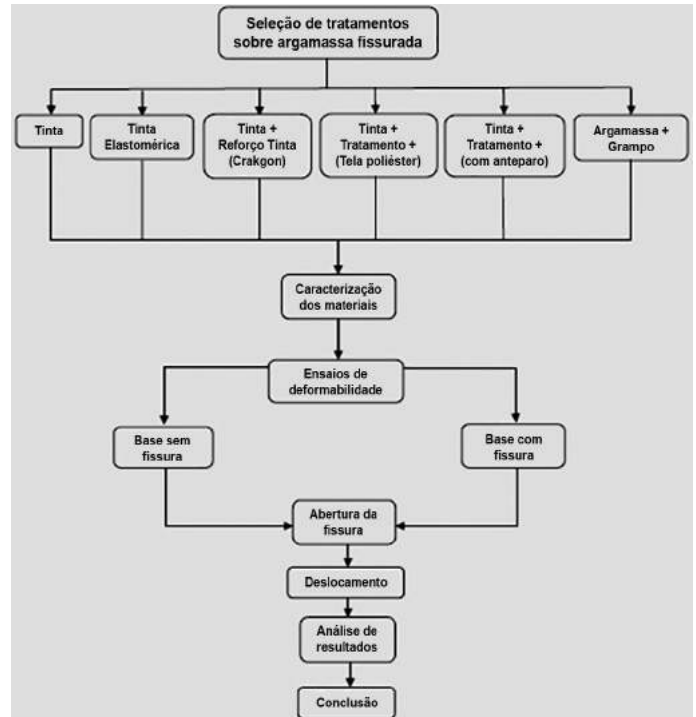
O estudo experimental deste trabalho consistirá na preparação de placas-base padronizadas, tratadas em sua junção com tipos de Sistemas de Recuperação de Fissuras (SRF). Após a junção, as placas serão distanciadas em uma das extremidades, haverá um acompanhamento desta abertura e da capacidade de resistência de cada sistema até seu rompimento. Com estes dados será possível perceber qual sistema será mais apropriado àquela situação.

Cabe ressaltar que os tratamentos não eliminam as fissuras, mas apenas as encobrem, ou seja, só devem ser utilizados após uma avaliação profissional das possíveis consequências.

As alvenarias são parte do sistema de vedação das edificações e tem influência direta na estanqueidade e, consequentemente, no bem-estar dos usuários, um dos principais problemas das alvenarias e seus revestimentos argamassados são as fissuras e neste trabalho estuda-se um estudo sobre a capacidade de dissimulação de diferentes Sistemas de Recuperação de Fissuras (SRF). Para isto foi desenvolvido para o PROPIC um equipamento para realizar a simulação de fissuras e con-

sequentemente suas medidas, constitui-se num problema tão antigo quanto a própria existência da construção.

Metodologia:



Figuras relativas ao equipamento desenvolvido e testado para ensaio de dissimulação de fissuras

PALAVRAS-CHAVE

Fissuras. Patologias. Revestimento. Tratamento.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O PROCESSO DECISÓRIO, ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL, CONSIDERADAS AS CONFIGURAÇÕES DO AMBIENTE COMPETITIVO

EQUIPE

Professor(es): Alexandre Teixeira Dias (Coordenador, Universidade FACE/FUMEC, alexandre.tdias@fumec.br)

Cristiana Fernandes De Muyllder (Universidade FACE/FUMEC, cristiana.muyllder@fumec.br).

Aluno(s): Adriano Alberto da Silva (Curso de Mestrado em Administração, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC)

Brunna Hellen Araújo (Curso Negócios Internacionais, bolsista FAPEMIG, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

A imprevisibilidade e a complexidade dos fatores determinantes do desempenho têm exigido das organizações uma maior capacidade de tomar decisões e traçar estratégias que possibilitem superar os crescentes desafios. Este estudo, aplicado a cooperativas médicas do Sistema Unimed, tem como objetivo analisar a relação e a intensidade da interação entre a orientação estratégica, o processo decisório e o desempenho organizacional, consideradas as configurações do ambiente competitivo. O referencial teórico trata dos constructos abordados nas análises entre as relações propostas neste estudo e é embasado pelas literaturas clássicas e atuais disponíveis. Neste trabalho também são abordados os fundamentos teóricos dos

modelos propostos por Venkatraman (1989), o STROBE - *Strategic Orientation of Business Enterprises*, em que o autor abordou as relações entre os constructos da orientação estratégica e desempenho e o de Tan e Litshert (1994), que ampliaram, refinaram e incluíram no modelo STROBE o constructo ambiente competitivo, que serviu como modelo base deste estudo. A pesquisa apresenta os dados coletados junto a 82 gestores de cooperativas médicas, com a aplicação de questionário (*survey*). Para compreender as relações entre orientação estratégica, processo decisório, desempenho organizacional e ambiente competitivo, propôs-se um modelo estrutural em que as relações entre constructos são as expressões das hipóteses de pesquisa. Como metodologia de mensuração e análise das relações entre os constructos, adotou-se a modelagem de equações estruturais por meio da estimação de parâmetros pelo método PLS (*Partial Least Squares*). O trabalho identificou como resultados o fato de o ambiente competitivo ter relações de intensidade positiva com o processo decisório e a orientação estratégica. Foi encontrada também uma relação positiva entre a orientação estratégica e o processo decisório. Sobre o desempenho, constatou-se que nem o ambiente competitivo nem a orientação estratégica o influenciaram, situação diferente daquela quando se compara a relação do desempenho com o processo decisório, que apresentou uma relação negativa, ou seja, quanto menos abrangente o processo decisório, melhor o desempenho. Caso similar aconteceu com a relação do desempenho com a variável de controle porte da cooperativa médica, em que também foi encontrada uma relação negativa, que significa que quanto menor o porte das organizações, melhor o desempenho.

PALAVRAS-CHAVE

Ambiente Competitivo. Desempenho. Cooperativa médica. Orientação estratégica. Processo decisório.

ECONOMIA CRIATIVA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE ARTESANATO EM MINAS GERAIS

EQUIPE

Professor(es): Cristiana Fernandes de Muylder (Coordenadora, Unidade FACE/FUMEC, cristiana.muylder@fumec.br)

Juvêncio Braga de Lima

Valdir Machado Valadão Júnior (Professor Voluntário Externo - UFU).

Aluno(s): André Miquelão Zandim Guedes (Curso Negócios Internacionais, Bolsista CNPq, Unidade FACE/FUMEC)

Thiago Bellini Caldas Soares (Curso Superior Tecnologia Jogos Digitais, Bolsista CNPq, Unidade FACE/FUMEC)

Fernanda Cypriano Soares (Curso Mestrado, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC)

Channtropyque Pohanna Salgado (Curso Mestrado Sistema Informação, Bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. CNPq.

RESUMO

O presente artigo é resultado de projeto de pesquisa com tema inteligência competitiva em indústria criativa. Trata-se de estudo de caso da tecelagem artesanal de Resende Costa-MG de natureza descritiva quantitativa com objetivo de identificar a percepção dos empresários do APL Criativo de Resende Costa quanto aos interesses e disponibilidade no compartilhamento de informações estratégicas e inteligência relativos ao macro e ao microambiente organizacional. O tratamento de dados foi dividido em duas etapas: análise descritiva e fatorial. Os resultados apontam que a inteligência competitiva dos gestores dos estabelecimentos comerciais, eram explicadas pelos fatores: clientes, fornecedores e tendências tecnológicas. As fontes de informações relacionadas com inteligência competi-

tiva dos empreendedores locais tiveram como categorias: treinamento, governo e o relacionamento pessoal. A busca por informações do macro e microambiente bem como tendência a compartilhar e buscar informações sobre o setor demonstram que ocorre ações de inteligência em um grupo importante dos empresários embora estas ações não estejam relacionadas a estrutura formal explícita em aglomerados. Espera-se contribuir de forma direta por meio de relatórios da pesquisa e divulgação dos resultados à comunidade e aproximar a academia das empresas da indústria criativa pesquisada. Como proposta de novo estudo destaca-se a necessidade de analisar os indicadores propostos no modelo usado com indicadores econômicos regionais ou setorializados para efeito de comparação e geração de novos indicadores que possam ser comparados inclusive com outras regiões ou países que possuem setores criativos.

PALAVRAS-CHAVE

Arranjo Produtivo Local. Indústria Criativa. Inteligência Competitiva. Tecelagem Artesanal.

BIOECONOMIA E INTERNACIONALIZAÇÃO DE PMES DO SECTOR DE BIOTECNOLOGIA: DETERMINANTES SOCIAIS E INSTITUCIONAIS

EQUIPE

Professor(es): Suzana Braga Rodrigues (Coordenadora, Unidade FACE/FUMEC, suzana@fumec.br)

Zélia Miranda Kilimnik (Unidade FACE/FUMEC, zélia@fumec.br).

Aluno(s): Gustavo Cota Matos (Curso de Negócios Internacionais, Bolsista FAPEMIG, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. CNPq.

RESUMO

É comum que as pequenas e médias empresas no Brasil não se sintam capacitadas em atuar em outros países. Por isso, muitas delas não consideram a exportação como parte de seu objetivo no presente e no futuro, característica comum de empresas em países emergentes. Esta pesquisa analisou o setor de biotecnologia no Brasil, considerando que são empresas que trabalham com alta tecnologia e movimentam milhões no mercado brasileiro e internacional, ganhando relevância na economia. Para isso, foram identificadas as empresas neste perfil, suas características, formas de atuação, tipo de negócio, quais são as redes de atuação e verificado a questão da internacionalização delas, isto é, se há ou não atuação internacional e os motivos que a fizeram ou não ter algum grau de internacionalização. Este projeto focou na análise do comportamento de pequenas empresas do setor de biotecnologia no Brasil, em particular, a capacidade destas empresas de realizar parcerias internacionais com instituições e empresas pertencentes à cadeia de valores. O objetivo geral foi analisar o comportamento de pequenas empresas do setor de biotecnologia no Brasil, em particular, a capacidade destas empresas de combinar inovação e comercialização como estratégia de

crescimento. Para alcançar o objetivo geral tem-se como objetivos específicos entender as bases da internacionalização das PMEs do setor de biotecnologia em ambientes institucionais diversos, investigando em particular a importância da ambidestria – capacidade de desenvolver inovação e comercializá-la, bem como o papel das instituições na inserção internacional dessas empresas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e para isto foram realizadas entrevistas com os gestores das empresas que se enquadram neste perfil no território nacional. Posteriormente aplicou-se a técnica de análise de conteúdo com o intuito de melhor compreender o material coletado. Além disso, utilizou-se sistemas como NVIVO pouco explorado no Brasil e o UCINET para elevar o tratamento dos dados coletados. Como principais resultados observou-se que estas empresas possuem pouca participação internacional, a principal justificativa para isto é o fato do mercado interno brasileiro absorver consideravelmente a produção delas. Entretanto, é importante destacar que muitas empresas demonstraram interesse em ampliar suas atividades para o mercado exterior no futuro, ainda que o mercado interno seja altamente promissor a elas, principalmente pelo fato de atuar no exterior melhorar a visibilidade delas no mercado interno.

PALAVRAS-CHAVE

Biotechnology. PMES. Internationalization. Ambidexterity. Networks.

CARREIRAS DOCENTES EM PROGRAMAS STRICTO SENSU NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: CONTEXTO, DILEMAS E MODOS DE ENGAJAMENTO

EQUIPE

Professor(es): Zélia Miranda Kilimnik (Coordenadora; Unidade FACE/FUMEC; zelia@fumec.br)

Cacilda Nacur Lorentz (Unidade FCH/FUMEC; cacilda@fumec.br).

Aluno(s): Carolina Laender Moura Munoz Rodrigues (Curso Mestrado em Administração, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC)

Silvino Paulino dos Santos Neto (Bolsa Apoio Técnico BAT II – FAPEMIG)

Ivan de Oliveira Ramos Júnior (Curso Mestrado em Administração, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC)

Juliana Milhorato de Araújo (Apoio Técnico BAT II – FAPEMIG)

Aline Ferreira Stehling (Curso de Psicologia, bolsista FAPEMIG, Unidade FACE/FUMEC).

Voluntário Externo: Izabela Calegário Visentin (UNIDESC)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

O objetivo desse estudo consistiu em investigar como fatores contextuais afetam a carreira de docentes do ambiente acadêmico, com intenção de contribuir para a compreensão de como as carreiras docentes de programas de pós-graduação stricto sensu são influenciadas pelas instituições que as apoiam e regulam e como estão sendo geridas, em nosso país. Esse estudo se justifica pela necessidade de reunir estudos convergentes na temática da carreira docente em programas de stricto sensu em Administração, permitindo a consolidação de uma articulação entre os pesquisadores, bem como a sistema-

tização de aspectos que fundamentam o atual contexto dessa carreira e reflexão sobre os principais problemas que afetam os docentes que nelas atuam. Esta pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem quantitativa e foi realizada por meio de uma survey eletrônica, com 210 docentes que atuam em programa stricto sensu de IES particulares, na área da Administração. Quanto aos resultados, no que se refere à dimensão “Identificação quanto aos papéis da carreira”, os fatores “Publicação de artigos em periódicos bem qualificados, nacionais e internacionais”, “Lecionar e orientar os alunos do programa stricto sensu” e “Preservar uma boa qualidade de vida, conciliando as exigências da carreira com as demandas da vida pessoal/familiar” os docentes apresentaram uma identificação significativamente maior que a dos demais itens respectivamente, enquanto que o item “Gestão acadêmica, visando ascensão a níveis mais elevados da instituição”, apresentou uma identificação significativamente menor que a dos demais itens, o que é coerente com o dado de caracterização da amostra que indica que somente um terço dos respondentes atua como gestor. Quanto ao constructo “Identificação com as atividades desenvolvidas”, os itens “Docência no programa stricto sensu (aulas)”, “Orientação de teses e dissertações” e “Publicação de artigos - elaboração, envio para revistas, acompanhamento e revisão(ões)”, apresentaram uma identificação significativamente maior que a dos demais itens, o que também se coaduna com os papéis apontados como aqueles com os quais os docentes mais se identificam. No que se refere ao constructo “Apoio Institucional”, o item “Instituição(ões) de ensino que atuo” apresentou um apoio significativamente maior que demais tipos de instituição. Quanto ao constructo “Influência reguladora institucional”, os itens “CAPES” e “Instituição(ões) de ensino em que atuo” apresentaram uma influência reguladora significativamente maior que a dos demais itens. No que se refere ao constructo “Predisposição para atuar como agente de mudança”, o item “Instituição de ensino (principal) à qual está vinculado” é aquele em que os docentes consideram que exercem maior influência. O item “Dificuldade do orientando para preparar e enviar os artigos para revistas constantes do Qualis/CAPES da área de Administração e de acordo com suas normas de publicação” apresentou-se como o principal problema no que se refere à orientação. Quanto ao constructo “Dilemas de carreira”, os itens “Ter que adequar minha carreira às mudanças nos critérios de avaliação CAPES” e “Ter que cumprir metas elevadas de produção científica” apresentaram um grau de dilema significativamente maior que o dos demais itens. No que se refere ao constructo “Estratégias aprimorar a produção científica”, os itens “Manter uma linha de pesquisa estável”, “Desenvolver projetos consistentes com a linha de pesquisa” e “Publicar em periódicos nacionais e internacionais altamente qualificados” apresentaram um grau de estratégia significativamente maior que o dos demais itens. Quanto

ao constructo “Estratégias para preservação da saúde”, os itens “Alimentação adequada” e “Atividades de lazer e entretenimento” apresentaram as maiores médias. E, finalmente, no que se refere ao constructo “Possibilidade de transitar da carreira”, as diversas alternativas não apresentarem médias elevadas, indicando que os docentes preferem permanecer no programa ao qual pertencem, apesar de todas as dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE

Carreira docente. Dilemas de Carreira. Modos de Engajamento. Estratégias de Carreira.

ROTEIRO TELEVISIVO NO BRASIL: PANORAMA HISTÓRICO, ESCOLAS E O ENFOQUE DA DIVERSIDADE CULTURAL

EQUIPE

Professor(es): Astréia Soares Batista (Coordenadora; Unidade FCH/FUMEC; astreia@fumec.br)

Ismar Madeira Cunha Júnior (Unidade FCH/FUMEC; ismarmadeira@fumec.br)

Maria Cristina Leite Peixoto (Unidade FCH/FUMEC; mcrislep@fumec.br).

Aluno(s): Amanda Magalhães (Curso de Jornalismo, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC)

Janderson Silva (Curso de Jornalismo, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC)

Marcella Souza MOREIRA (Curso de Jornalismo, bolsista CNPq, Unidade FCH/FUMEC)

Ana Flávia Souza de Jesus (bolsista FAPEMIG Bic Júnior)

Luana Santiago Lima (bolsista FAPEMIG Bic Júnior).

Voluntários Externos: Renata Valentin Gomes (Aluna do mestrado em Comunicação da UFMG)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. CNPq.

RESUMO

A pesquisa discutiu o lugar do roteirista na TV brasileira, a partir da reflexão acerca da importância do roteiro televisivo no contexto midiático, no qual a TV ainda é um veículo relevante para a população no que se refere à transmissão de informação, à sua função de canal de entretenimento, ao seu papel na formação de uma identidade nacional e de debate acerca da diversidade cultural que marca a sociedade brasileira. Destacamos a importância dos profissionais que criam para a TV para a institucionalização de um fluxo de programação e para a construção de conteúdos. Tomando a TV como um sistema de difusão, o trabalho salienta a necessidade de agentes capazes

de suprir uma demanda cultural, profissional e mercadológica. Destaca, também, o papel dos roteiristas ao longo da história da TV brasileira na difusão de conteúdos simbólicos diversos. Desta maneira, é possível visualizar o lugar do roteiro como peça fundamental na história do audiovisual brasileiro, contribuindo para uma visão além do que é disposto no vídeo. Para isto, a pesquisa que deu origem a este trabalho discute o paradoxo em torno do bom nível técnico das produções brasileiras, reconhecidas mundialmente, ao passo em que a qualidade do conteúdo dessas produções é avaliada muitas vezes como duvidosa. Entendemos que esta ambiguidade é característica constitutiva da televisão brasileira, voltada para um público diversificado social, econômica e culturalmente. Escrever para um público interno com interesses muitas vezes excludentes não é uma tarefa simples. Nessa perspectiva, abordamos o roteiro como responsável por moldar quadros de referência cultural, levando em conta aspectos sociais e técnicos, bem como sua concepção histórica, o ritmo e a coerência narrativa, definindo conceitos, norteando a estética a ser apresentada e contribuindo para a consolidação de padrões narrativos e visuais apresentados pela mídia. Os relatos dos roteiristas entrevistados na pesquisa nos levaram a concluir que esta atividade no Brasil é desenvolvida por profissionais capazes de escrever para os diversos formatos, não exclusivamente para televisão. Roteiristas brasileiros, em geral, são capazes de se adaptar ao teatro, ao cinema ou à TV. Por isto, foi interesse deste trabalho investigar também métodos distintos de trabalho e criação utilizados por estes profissionais, cujos processos criativos envolvem as vivências dos próprios autores. Por meio de uma estratégia de “roteirização” do cotidiano, somos levados a supor que o público acaba por traçar uma identificação com aquela história e seus personagens, pois, de alguma forma, eles estão ali representados.

PALAVRAS-CHAVE

Roteiristas. Roteiro. Televisão.

O CONTRATO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE CONFLITOS

EQUIPE

Professor(es): César Augusto de Castro Fiuza (Coordenador; Unidade FCH/FUMEC; cesarfiuza@fumec.br)

Aluno(s): Victor Duarte Almeida (Curso de Direito, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC, FAPEMIG.

RESUMO

O presente artigo científico tem por objeto analisar a atual concepção de Estado e de Direito, bem como definir sua disposição e dimensão, através de um exercício de pré-compreensão, que identifica o contexto sócio-histórico. A partir do exame das transformações ocorridas nas teorias do Estado e do Direito, analisa-se qual sua relação com a prevenção no âmbito das relações humanas. Ainda, busca-se compreender o conceito e a disposição da atual teoria geral dos contratos, ao tempo que se aponta como está se posiciona em relação ao Direito atual, e, finalmente, como se apresenta em sua aplicação. A necessária contextualização feita através de um exercício de pré-compreensão acaba por identificar a conjuntura do momento sócio-histórico da humanidade a partir da segunda metade do século XX: a pós-modernidade. Esta, embora ainda revestida de aspectos modernos, apresenta elementos muito característicos, como o relativismo, o informalismo, o dinamismo, hipersubjetividade, pluralidade e fluidez. Esse contexto impõe às organizações sociais e instituições humanas uma série de modificações e adaptações para, a partir disso, apresentarem novo modelo. Nesse cenário, o Estado, como principal instituição humana, deve apresentar um modelo cuja estrutura seja capaz de conformar-se aos anseios e características de uma sociedade pós-moderna. Assim, surge uma nova relação entre Estado, sujeito, sociedade e Direito. A intrínseca relação entre Estado e Direito, que aponta os novos aspectos desses,

transparece através do fenômeno do protagonismo constitucional do pós-guerra. Esse, materializa o direito pós-moderno como instrumento da sociedade para estruturação do Estado pós-moderno. O Direito pós-moderno distribui e controla o poder, com foco no indivíduo; é negociado e aberto, e flexível apenas o suficiente para ser capaz de acompanhar as mudanças, evoluções e fluidez das circunstâncias e das relações, tão intrínsecas à realidade pós-moderna. Mais fundamentalmente, surge uma característica até então inédita na História do Direito: a mitigação da dimensão coercitiva. O Direito passa a buscar a negociação, a cooperação entre os agentes, e coloca à disposição dos sujeitos muito mais ferramentas colaborativas que instrumentos impositivos e punitivos. Nesse cenário, um instituto jurídico se destaca, pois corresponde às características desse Direito pós-moderno: o contrato. A contratualidade emerge como instrumento basilar e fundamental para a aplicação do Direito pós-moderno, estruturador e limitador do Estado pós-moderno. Essa contratualidade foi redefinida, e seu estudo perpassa por uma conjugação harmônica entre diversas fontes legais – o macrossistema do Código Civil, os microsistemas o próprio contrato (enquanto fonte de normas) e a Constituição da República, sendo está o prospecto a ser perseguido. É, em suma, uma contratualidade investida de aplicação prática da teoria contratual contemporânea, com fito na realização dos direitos fundamentais de maneira eficiente e funcional, tendo em vista a funcionalização do contrato. Então, pode-se afirmar que o contrato, enquanto instrumento elaborado e negociado em cooperação entre as partes como fonte de normas da relação, se apresenta como principal instituto jurídico de realização de objetivos comuns alinhado à prevenção de litígios no contexto da pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE

Contrato. Pós-modernidade. Estado. Direito. Prevenção.

AS INFLUÊNCIAS DO MODELO COOPERATIVO NO DIREITO PROCESSUAL CIVIL E A SISTEMATIZAÇÃO DOS DEVERES DOS SUJEITOS DA RELAÇÃO PROCESSUAL PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

EQUIPE

Professor(es): Luís Carlos Balbino Gambogi (Coordenador; Unidade de FCH/FUMEC; gambogi@fumec.br)

Sérgio Henriques Zandona Freitas (Unidade FCH/FUMEC; sergio-hzf@fumec.br)

Rodrigo Suzana Guimarães (Unidade FCH/FUMEC; rodrigosuza-na@fumec.br).

Aluno(s): Luíza Machado Farhat Benedito (Curso Mestrado em Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Marcus Paulo Mumme (Curso de Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Marcus Guimarães Drumond (Curso de Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Ângela Batista Vieira (Curso de Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Ailana Silva Mendes Penido (Curso de Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Danúbia Patrícia Paiva (Voluntária, Unidade FCH/FUMEC)

Luciana Leal (Voluntária, Unidade FCH/FUMEC)

Flávia Couto de Oliveira Contigli (Voluntária, Unidade FCH/FUMEC)

Priscila Ramos Netto Viana (Voluntária, Unidade FCH/FUMEC).

Pesquisadores voluntários: Adriano Ferreira de Oliveira; Alderico Kleber de Borba; Amanda Maíra Rodrigues; Ana Caroline Faria Guimarães; Angela Batista Vieira; Cinara Aline Vital; Danúbia Patrícia Paiva; Diogo Lopes de Almeida Campos; Felipe Almei-

da Campos; Gislaíne Pires da Silva de Resende; Jaqueline Vieira Barroso Rocha; Letícia Schneider Ribeiro; Lívia Cunha Figueiredo; Lorena Valadares Abreu de Mendonça; Luciana Leal; Luíza Machado Farhat Benedito; Marcus Guimarães Drumond; Marcus Paulo Mumme; Maria Fernanda Sales; Roberta Costa Rangel; Rodrigo Luiz Pinheiro de Oliveira; Tamer Fakhoury Filho; Tiago M. Ruela; Victor Duarte Almeida; Virgílio Queiroz de Paula; Leandro Maia Costa; Nayara Campos Catizani Quintão; Flávia Couto de Oliveira Contigli; Priscila Ramos Netto Viana e outros.

Voluntários Externos: Gabriela Oliveira Freitas (Docente Voluntária Externa – FUNCESI)

Parceria: Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

Introdução: O presente pôster tem por objetivo principal investigar o modelo cooperativo como instituto do Novo Código de Processo Civil. A Constituição da República prevê que os princípios do devido processo legal, da boa-fé processual e do contraditório devem servir de base para a estruturação do processo civil no direito brasileiro. Estes princípios, analisados conjuntamente, fazem surgir uma nova teoria do processo: a teoria processual da cooperação. O modelo cooperativo, fundado nesta teoria, mostra-se mais adequado para a Democracia. Por tal razão, este modelo deve ser analisado profundamente, em especial, porque foi acolhido pelo Novo Código de Processo Civil. A aplicação e a eficiência do modelo cooperativo devem observar, ainda, o conceito de Justiça do Estado Democrático de Direito. Desta feita, a presença de professores pesquisadores que estejam integrados a estas áreas do conhecimento jurídico irá colaborar sobremaneira para o desenvolvimento da efetividade processual, e para o engajamento dos estudantes pesquisadores, permitindo a ruptura com a visão muitas vezes compartimentalizada dos fenômenos jurídicos processuais. **Problema de pesquisa:** Para implementação deste novo paradigma, o Poder Judiciário brasileiro sofre influências dos regimes francês, português e alemão, os quais preveem expressamente o princípio da cooperação em seus Códigos, tornando, por conseguinte, mais efetiva a sua aplicação. No cenário jurídico nacional, referido princípio já pode ser verificado nas discussões do Novo Código de Processo Civil, o que demonstra o interesse pela construção de um modelo democrático de processo e o aprimorando da função jurisdicional. Os levantamentos acerca do tema problema apontam para ideia de que o processo cooperativo traz gran-

des evoluções para o Direito Processual Civil, até então em crise de efetividade constitucional-democrática. **Objetivos:** O presente estudo científico tem por objetivo demonstrar que as influências teóricas, doutrinárias e práticas do modelo cooperativo podem contribuir para a implementação de determinados institutos jurídicos do ordenamento brasileiro, como o mecanismo de celeridade e efetividade na atividade jurisdicional, a ser implementado a partir deste novo paradigma do processo constitucional. O objetivo último é conceder a efetivação da justiça pelo Estado e o aperfeiçoamento do Estado Democrático de Direito. **Referenciais teórico-metodológicos:** A pesquisa foi desenvolvida por meio da interdisciplinaridade; adverte-se que a conexão entre as disciplinas, além de necessária, por conta do marco teórico adotado, deriva da existência de estudos já desenvolvidos na seara do Direito Constitucional, do Direito Processual Civil, da Filosofia e da Sociologia Jurídica, que subsidiaram e alimentaram a investigação. Valendo-se da metodologia analítico descritiva, hipotética dedutiva, indutiva, e da lógica dialética, pretendeu-se mediante pesquisa bibliográfica e empírica, identificar os principais conceitos, institutos e teorias que estruturam o processo cooperativo, sua aproximação ao common law, e confrontar os resultados positivos e negativos que dela podem advir. A pesquisa trabalhou com dados de natureza primária e secundária. Dentre as informações de natureza primária pesquisadas destacam-se as normas presentes no ordenamento jurídico brasileiro, como a Constituição da República, o Código de Processo Civil de 1973 e o Novo Código de Processo Civil. Dentre os dados de origem secundária, analisadas as literaturas jurídicas em geral, artigos científicos publicados em periódicos classificados pela CAPES, livros, dissertações de doutorado, de mestrado, respectivamente. **Resultados alcançados:** Os levantamentos do tema problema apontaram para ideia de que o processo cooperativo traz grandes evoluções para o Direito Processual Civil. Dentre os diversos progressos identificados, verificou-se a criação de instrumentos jurídicos como, por exemplo, a mediação e a conciliação, na busca da efetividade e garantia de direitos fundamentais. Os estudos demonstraram que o modelo cooperativo influenciou teoricamente o surgimento de diversos institutos, servindo também como base para novas discussões sobre o processo civil como instrumento de realização do Direito.

PALAVRAS-CHAVE

Novo Código de Processo Civil. Modelo Cooperativo. Celeridade e efetividade na atividade jurisdicional. Estado Democrático de Direito.

POLÍTICA ANTITRUSTE NO MERCOSUL COM O FOCO NA REPRESSÃO AOS CARTÉIS

EQUIPE

Professor(es): Paulo Márcio Reis Santos (Coordenador; Unidade FCH/FUMEC; paulo.marcio@fumec.br).

Aluno(s): Kelly Ignocência Pereira (Curso de Direito, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi instituído em 26 de março de 1991, mediante a celebração do Tratado de Assunção, assinado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Em agosto de 2012, a Venezuela ingressou como membro do bloco. O MERCOSUL tem por finalidade a consolidação da integração política, econômica e social entre os países integrantes, para o fortalecimento dos vínculos entre os nacionais do bloco e para propiciar o progresso na qualidade de vida. Consoante o artigo 1º do Tratado de Assunção, a instituição do mercado comum permite a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção entre os países do bloco; o estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial conjunta em relação a terceiros Estados ou agrupamentos de Estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais; a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes; e o compromisso em harmonizarem a legislação nas áreas pertinentes para o fortalecimento do processo de integração. Passados vinte e cinco anos da criação do MERCOSUL, a Política Antitruste no bloco permanece em desenvolvimento, especialmente pelas assimetrias institucionais dos Estados Membros nessa seara. De outro lado, em decorrência do avanço da globalização, do progresso dos meios de comunicação e da internacionalização das atividades empresariais, a prática de condutas anticompetitivas, especialmente a formação de cartéis,

aumentou consideravelmente. Esse fato exigiu das autoridades de defesa da concorrência a adoção de medidas repressivas para combater e desestimular os acordos anticompetitivos. O cartel constitui um acordo ajustado entre concorrentes, com o objetivo de aumentarem seus ganhos através da realização de condutas uniformes, principalmente em matéria de preços. A prática de cartéis resulta em graves danos não apenas ao mercado interno, mas, também, no aspecto internacional, pois em virtude da globalização econômica, as empresas buscam cada vez mais o aumento de seus ganhos além das fronteiras de seu país sede. A presente pesquisa tem por objetivo analisar de modo sistemático o desenvolvimento da política de defesa da concorrência, também conhecida como política antitruste, no MERCOSUL, com o destaque para a repressão aos cartéis. A partir dos aspectos históricos da regulamentação do direito da concorrência no bloco sul-americano, com o prevailecimento do modelo de cooperação e coordenação entre os Estados Partes, como preconizado pelo Acordo de Defesa da Concorrência do MERCOSUL (2010), serão analisadas as normas jurídicas internas dos países membros, com a identificação das autoridades de concorrência e o tratamento aplicado para a prevenção, investigação e repressão aos cartéis. Também serão citados casos paradigmáticos de condenação de cartéis pelos integrantes do bloco, com destaque para os que comportaram efeitos internacionais. Ao final, serão avaliados e comparados os modelos internos dos Estados Partes com a finalidade de indicar os desafios e as necessidades para a eficaz política antitruste no MERCOSUL. A metodologia de pesquisa adotada foi documental e bibliográfica, com a análise e descrição dos principais diplomas acerca da matéria.

PALAVRAS-CHAVE

Combate aos Cartéis. Cooperação e Coordenação. MERCOSUL. Política Antitruste.

CADERNO DE ESTUDOS ON-LINE: A CANÇÃO EM FILMES BRASILEIROS DO SÉCULO XXI

EQUIPE

Professor(es): Rodrigo Fonseca e Rodrigues (Coordenador; Unidade FCH/FUMEC; rfonseca@fumec.br)

Vanessa Salles (Unidade FEA/FUMEC; vsalles@fumec.br)

Juvêncio Braga de Lima (Unidade FACE/FUMEC; juvencio.lima@fumec.br)

João Victor Boechat Gomide (Unidade FACE/FUMEC; jvictor@fumec.br).

Aluno(s): Alice Tomich Laender de Melo Paula (Curso de Publicidade e Propaganda, bolsista CNPq, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. CNPq.

RESUMO

O processo da presente pesquisa produziu uma abordagem teórica e didática sobre as conexões expressivas entre a ficção cinematográfica e o canto e as diversificadas modalidades pelas se integram em alguns filmes brasileiros contemporâneos exemplares, apresentada sob o formato de *Caderno de Estudos On-line*. Nos três Capítulos pelos quais o tema foi conduzido e distribuído, passou-se de uma introdução breve aos preceitos gramaticais do paradigma ficcional do macrocinema aos princípios da configuração cultural das vocalidades do canto e das formas criativas de integração entre filmes e canções, exemplificadas por produções do cinema nacional do século XXI. No Capítulo Primeiro se apresentou uma contextualização histórica e cultural da modernidade, ilustrada pela transição da tecnologia do cinematógrafo para as estratégias de “mostragem” de uma ficção narrativa, fenômeno criativo que inaugurou a experiência econômica, social e cultural do cinema mundial. O Capítulo Segundo se dedicou a estudar o processo histórico, cultural e estético que se engendrou a partir dos incontáveis empregos criativos da expressão da voz humana e que culminaram em formas vocais que hoje

designamos como “canção”. No Capítulo Terceiro a canção foi compreendida em seus possíveis e sempre experimentais modos de integração expressiva à dramaturgia cinematográfica. São notáveis os modos pelos quais diretores, roteiristas, compositores e cancionistas se unem profissionalmente para amalgamar o drama ficcional aos recursos afetivos e estéticos da canção. Neste mesmo Capítulo, apresentou-se a ideia filosófica desenvolvida por Gilles Deleuze e Félix Guattari: o conceito de “ritornelo”. Por meio desta chave conceitual singular, os pensadores re-imaginaram a singularidade da experiência cancional e suas conexões criativas com a ficção cinematográfica. Nos Tópicos 3.2 e 3.3 as modalidades de emprego da canção foram analisadas em alguns filmes brasileiros. Primeiramente, dois exemplares emblemáticos, *Orfeu Negro* (Direção Marcel Camus, 1958) e *Memórias do Cárcere* (1984), Nelson Pereira dos Santos, se prestaram como produções ilustrativas do alcance expressivo possível entre a canção e o drama na história do cinema nacional. Filmes dedicados à utilização do canto no rol do cinema brasileiro do século XXI foram analisados sob o ângulo de interseção entre canto e ficção: *Uma onda no ar* (2002), direção de Helvécio Ratton, *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2005), direção de Marcelo Gomes; *Durval Discos*, dirigido por Anna Muylaert em 2002; *Dois perdidos numa noite suja* (2002), direção de José Joffily; *Meu tio matou um cara* (2004), direção de Jorge Furtado; *Batismo de Sangue*, lançado em 2007, dirigido por Helvécio Ratton; *Tropa de Elite* (2008), com direção de José Padilha; *O Homem do Futuro* (2011), direção de Carlos Torres; *À Beira do Caminho* (2012), direção de Breno Silveira; e *2 Coelhos* (2012), escrito e dirigido por Afonso Poyart. O *Caderno de Estudos On-line* de acesso livre pode ser uma fonte coadjuvante para qualquer estudo ou consulta que envolva a experiência cultural do cinema pautada na escuta da canção intimamente integrada ao drama fílmico.

PALAVRAS-CHAVE

Canção. Cinema brasileiro contemporâneo. Experiência. Dramaturgia fílmica. Trilha sonora.

O SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO E A FALÊNCIA DE PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE

pelo sistema; a ineficiência das políticas públicas adotadas com objetivo de reduzir a criminalidade e índices de violência, a exemplo das Unidade de Polícia Pacificadora - UPPs; relacionaremos com a política de repressão ao consumo e a venda de drogas, que atua como um dos principais mecanismos de criminalização e encarceramento. Por fim, a pesquisa tem como missão, elaborar novas propostas e indicar o caminho que acreditamos ser o mais eficiente na ressocialização do indivíduo, através do investimento em medidas alternativas e uma mudança paradigmática do direito penal.

EQUIPE

Professor(es): Rodrigo Suzana Guimarães (coordenador; Unidade FCH/FUMEC; rodrigossuzana@fumec.br).

Aluno(s): Alcino Augusto dos Santos Neto (Curso de Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

PALAVRAS-CHAVE

Cárcere. Falência. Penal. Ressocialização. Sistema.

RESUMO

Partimos do marco teórico postulado por Cesare Beccaria, também conhecido como Marquês de Beccaria, em seu clássico livro do século XVIII, *Dos Delitos e Das Penas*, após passar um tempo encarcerado, já tratava com propriedade, das dificuldades e problemas enfrentados dentro do sistema prisional. Beccaria apregou a necessidade de que se mudasse por completo a estrutura presidiária: passando pelas esferas jurídicas – processuais e legislativas – e sociológicas, reestruturando a pena e as suas convenções. O maior legado de Beccaria é, sem dúvida, a postulação de princípios norteadores e basilares do Direito Penal moderno: pessoalidade, individualização da pena, legalidade, humanidade e proporcionalidade. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo-se uma bibliografia que fundamentasse teoricamente o tema, fosse capaz de evidenciar os indícios necessários para que se detectasse o problema e elaborasse uma solução viável.

Essa pesquisa tem por objetivo entender o motivo da falência da aplicação da pena privativa de liberdade e buscar as causas da ineficiência endêmica do sistema carcerário brasileiro. Nesse sentido, será feita uma análise de problemas e situações consideradas chave para o abarrotamento e ineficácia do sistema prisional. Abordaremos, como exemplo desses gargalos, o déficit crônico de vagas; o racismo enquanto elemento imprescindível para compreendermos quem e porquê passam

A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS SOCIAIS NA PROPAGANDA DE EVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL

PALAVRAS-CHAVE

Propagandas; Representação; Minorias Sociais; Eventos Esportivos.

EQUIPE

Professor(es): Sérgio Arreguy Soares (Coordenador, Unidade FCH/FUMEC, sarreguy@fumec.br)

Admir Roberto Borges (Unidade FCH/FUMEC, admir.borges@fumec.br)

Viviane Dias Loyola (Unidade FCH/FUMEC, vivianel@fumec.br).

Aluno(s): Luiz Eduardo Alves de Carvalho (Curso Publicidade e Propaganda, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Duane Henrique Alves de Carvalho e Silva (Curso Publicidade e Propaganda, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Bruno Henrique Alves da Silva Morais (Voluntário, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

A proposta de pesquisa teve como foco o levantamento e análise das minorias sociais nos comerciais de televisão veiculados nos eventos esportivos: Copa do Mundo no Brasil de 2014; Campeonato Brasileiro de Futebol ano 2015; e período que antecedeu as Olimpíadas no Brasil de 2016. Para efeito de recorte foram analisadas propagandas veiculadas em horário nobre da TV aberta, nas emissoras que ocupam a liderança e a vice-liderança de audiência, Globo e Record. Analisou-se como os grupos minoritários aparecem: se de forma estereotipada ou não; se aparecem em primeiro ou segundo plano; de que maneira dá-se a retratação; e o que ela representa. Minorias como as mulheres, negros, idosos e obesos foram observadas durante a análise dos anúncios selecionados, cada um em sua proporção. Algumas minorias ficaram excluídas como os indígenas. Outras quase não apareceram, como homossexuais e deficientes físicos.

PROCESSO CIVIL CONFRONTADO E(M) CRISE DE EFETIVIDADE: ANÁLISES DE MODELOS PROCESSUAIS PELA TÉCNICA CONSTITUCIONAL DEMOCRÁTICA

EQUIPE

Professor(es): Sérgio Henriques Zandona Freitas (Coordenador; Unidade FCH/FUMEC; sergiohzhf@fumec.br)

Luís Carlos Balbino Gambogi (Unidade FCH/FUMEC; gambogi@fumec.br)

Rodrigo Suzana Guimarães (Unidade FCH/FUMEC; rodrigossuzana@fumec.br).

Aluno(s): Aline Silva dos Santos Pereira (Curso de Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/ FUMEC)

Guilherme Rangel de Oliveira Mattos (Curso de Direito, bolsista FUMEC, Unidade FCH/FUMEC)

Letícia Athayde Santos de Carvalho (Curso de Direito, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FAPEMIG)

Letícia da Silva Almeida (Curso de Direito, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FAPEMIG).

Alunos voluntários: Adriano Ferreira de Oliveira; Ailana Silva Mendes Penido; Alderico Kleber de Borba; Amanda Maíra Rodrigues; Ana Caroline Faria Guimarães; Angela Batista Vieira; Cinara Aline Vital; Danúbia Patrícia Paiva; Diogo Lopes de Almeida Campos; Felipe Almeida Campos; Gisllaine Pires da Silva de Resende; Jaqueline Vieira Barroso Rocha; Letícia Schneider Ribeiro; Lívia Cunha Figueiredo; Lorena Valadares Abreu de Mendonça; Luciana Leal; Luíza Machado Farhat Benedito; Marcus Guimarães Drumond; Marcus Paulo Mumme; Maria Fernanda Sales; Roberta Costa Rangel; Rodrigo Luiz Pinheiro de Oliveira; Tamer Fakhoury Filho; Tiago M. Ruela; Victor Duarte Almeida; Virgílio Queiroz de Paula; Leandro Maia Costa; Nayara Campos Catizani Quintão; Flávia Couto de Oliveira Contigli; Priscila Ramos Netto Viana e outros.

Voluntários Externos: Gabriela Oliveira Freitas (Docente Voluntária Externa – FUNCESI)

PARCERIA

Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. CNPq. FUNADESP.

RESUMO

Introdução: O presente pôster tem por objetivo principal demonstrar a necessidade de reconstrução do Direito Processual Civil no Brasil, pelo apontamento de lacunas, escopos meta-jurídicos e a estagnação da matéria com o Código de Processo Civil de 1973, quando observada a crise de efetividade processual e a necessidade de sua evolução principiológico-constitucional, pelo estudo no Direito Processual Constitucionalizado e a investigação dos institutos no Código de Processo Civil de 2015. **Problema de pesquisa:** Os levantamentos acerca do tema-problema apresentado apontam para ideia de que o sistema processual, em crise de efetividade, foi modernizado constitucionalmente para adequar aos anseios sociais de solução de conflitos. A falta de técnica normativa estrutural das decisões, na égide do Código de Processo Civil de 1973, o estabelecimento de procedimento correntemente inadequado, pela inexistência de sua testificação em Popper, afetam diretamente aos interessados na solução dos litígios, vez que afastada a necessária aplicação do Processo Civil Dialógico. O crescimento da população, ampliação dos conflitos (litígios sociais), a manutenção da estrutura do Poder Judiciário, culminaram no caos do sistema judicial de solução de conflitos, exigindo soluções normativas para retorno da efetividade do processo civil brasileiro, com observância do Estado Democrático de Direito. A presente pesquisa justificou-se pela edição e aprovação do Novo Código de Processo Civil, com novos institutos processuais e a modificações de outros já existentes, necessária a sua investigação de efetividade no sistema. **Objetivos:** O presente estudo científico tem por objetivo despertar a comunidade jurídica para um sério problema: a necessidade da reconstrução constitucional do processo civil brasileiro, pelo apontamento de lacunas e a sua estagnação, quando observada a evolução principiológica-constitucional da matéria através de institutos do Novo Código de Processo Civil brasileiro (CPC/15, Lei n. 13.105/2015), pelo estudo no Processo Constitucional, como marco teórico na Escola Mineira de Direito Processual. Visa ainda superar escopos meta-jurídicos, com a correta compreensão constitucional democrática do Direito Processual. **Referenciais teórico-metodológicos:** Insti-

tutos do Novo Código de Processo Civil foram investigados por meio da pesquisa bibliográfica, com o método hipotético dedutivo jurídico. Adotou-se como marco teórico a teoria do processo constitucional democrático, através dos autores Fix-Zamudio (México-1956), Baracho (Brasil-1984) e Andolina/Vignera (Itália-1990), atualmente divulgadas nas obras de Brêtas de Carvalho Dias e Rosemiro Pereira Leal. **Resultados alcançados:** Os levantamentos acerca do tema-problema apresentado apontam para ideia de que o sistema processual, em crise de efetividade, foi modernizado constitucionalmente para adequar aos anseios sociais de solução de conflitos. O crescimento da população, ampliação dos conflitos (litígios sociais), a manutenção da estrutura do Poder Judiciário, culminaram no caos do sistema judicial de solução de conflitos, exigindo soluções normativas para retorno da efetividade do processo civil brasileiro, com observância do Estado Democrático de Direito. A presente pesquisa justificou-se pela edição e aprovação do Novo Código de Processo Civil, com novos institutos processuais e a modificações de outros já existentes, necessária à sua investigação de efetividade no sistema.

PALAVRAS-CHAVE

Novo Código de Processo Civil. Processo Constitucional. Reconstrução principiológico-constitucional do Direito Processual Civil brasileiro.

O “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO”: ESTUDOS DE UMA TÉCNICA PROJETUAL UTILIZADA NO CONJUNTO JK

EQUIPE

Professor(es): Alejandro Perez-Duarte Fernández (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; aperez@fumec.br).

Aluno(s): Pedro Tibúrcio Pires de Oliveira (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)
Talita Silvia de Souza (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FAPEMIG –Demanda Universal, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

Ao longo do Movimento Moderno surgem diversos projetos habitacionais com uso de andares alternados, aparecendo com maior frequência nos modelos mais experimentais e propositivos. O interesse no uso destes modelos pode ser explicado pela própria noção de eficiência: entende-se que quanto menor espaço de circulação coletivo – quantificado como superfície ou volume -, o custo de construção diminui. Uma sequência de publicações, apresentaram entre a década dos trinta até os cinquenta, uma série de pequenos estudos que colocavam em relação geometria, cálculo de superfície e projeto, todo com o intuito de “medir a eficiência”. Evidentemente, os andares alternados se mostravam como uma solução viável, vistos como uma autentica técnica projetual, aparecendo o termo skip-stop, o qual atrela um modelo geométrico com os ideais funcionais modernos.

As publicações representaram uma contribuição para a consolidação da ideia – mito ou verdade-, bem estendida na década do cinquenta, da relação entre redução das áreas de circulação coletiva e minimização de custos de construção. Na exposição da Interbau de Berlim (1957), diversos modelos são desenvolvidos com uso desta técnica, dentro das quais foi

significativa a de Niemeyer, que levou a técnica até o extremo, gerando, inicialmente, grandes expectativas.

A posterior identificação destas formas organizativas exacerbadas sob o termo Verteilergängen nos sessentas permite pensar que, além da proposta experimental de Niemeyer, esta noção de eficiência permaneceu, gerando modelos bem consolidados.

PALAVRAS-CHAVE

Movimento Moderno, habitação, Niemeyer, Interbau, skip-stop, Verteilergängen.

PROJETO SIMULTÂNEO: A ADEQUAÇÃO (OU NÃO) DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL AO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

EQUIPE

Professor(es): Alexandre Monteiro de Menezes (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; amenezes@fumec.br)

Maria de Lourdes Silva Viana (Unidade FEA/FUMEC; malu@fumec.br)

Mario Lucio Pereira Junior (Unidade FEA/FUMEC; mariopereira@fumec.br)

Sérgio Ricardo Palhares (Unidade FEA/FUMEC; palhares@fumec.br).

Aluno(s): Ane Húngaro da Cunha (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)

Bernardo de Matos Silva Melo (Curso de Engenharia Civil, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. FUNADESP.

RESUMO

A pesquisa investigou o ensino de projeto de edificações nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil das Universidades em Belo Horizonte. Buscou identificar a adequação (ou não) da formação acadêmica à prática profissional, na construção de edifícios, com base em estudos que apontam problemas no tradicional processo linear de ensino e de prática de projeto de edificações. Esses problemas trazem consequências na execução de obras civis, impactando o custo e o tempo gastos no empreendimento. Há evidências de que o uso de tecnologia contemporânea da informação, como a plataforma BIM (*Building Information Modeling*), possibilita ensino integrado de arquitetura e engenharia, permitindo trabalho simultâneo, com troca de informações entre profissionais parceiros na prática da construção civil. Na medida em que o uso da tecnologia da informação contemporânea potencializou a

simulação de suas respectivas etapas, é possível antever com maior precisão, rapidez e eficiência, na fase de planejamento, as interferências entre projetos e, portanto, antes da sua execução. O presente trabalho possibilitou uma análise de como as instituições mineiras abordam o ensino do projeto simultâneo nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Identificou uma inadequação da formação acadêmica com relação às novas exigências da prática profissional, no mercado da construção de edifícios, relativas ao trabalho colaborativo, interdisciplinar e simultâneo. Torna-se importante o incentivo, por parte das instituições, à interdisciplinaridade e ao trabalho colaborativo e simultâneo, tanto dentro do mesmo curso como também entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, tornando a formação profissional mais abrangente e alinhada com as novas habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual e futuro. Confirmou-se o pouco desenvolvimento da utilização do projeto simultâneo, sendo muitas vezes iniciativa isolada de apenas um professor e não da instituição, apontando uma deficiência e defasagem do ensino superior na Construção Civil.

PALAVRAS-CHAVE

BIM. *Building Information Modeling*. Construção Civil. Ensino de Projeto de Edificações. Projeto Simultâneo.

METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES PARA DESIGN SOCIAL, DESIGN PROPONENTE E INICIATIVAS ACADÊMICAS

EQUIPE

Professor(es): Andrea de Paula Xavier Vilela (Coordenadora; Unidade FEA/FUMEC; avilela@fumec.br)

Euclides Guimarães Neto (Unidade FEA/FUMEC; egneto@fumec.br)

Juliana Pontes Ribeiro (Unidade FEA/FUMEC; jpontes@fumec.br)

Adriana Tonani Mazzeiro (Unidade FEA/FUMEC; adrianat@fumec.br).

Aluno(s): Lívia Aguiar de Castro (Curso de Design de moda, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)

Ana Luiza Fernandes Pereira Diniz (Curso de Design de Moda, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)

Isabel Mara Macedo Pereira (Curso de Design de Produto, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)

Júlia Zingoni de Moraes (Curso de Design Gráfico, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FUNADESP.

RESUMO

A pesquisa compreende uma reflexão teórica acerca das possibilidades de extensão do trabalho do designer sobre comunidades carentes e bairros pobres de periferia ou favela. Para tanto foram realizadas reuniões ordinárias semanalmente, em formato de grupo de estudo com a coleta e discussão de temas pertinentes ao assunto. A abordagem se valeu da contribuição de conceitos antropológicos e sociológicos para esclarecer a diferença entre comunidade e sociedade, para então entender e justificar a ideia de design social. Foi feito ainda o estudo de casos onde foram reconhecidas características do design social, além da avaliação de projetos anteriores desenvolvidos pela Universidade FUMEC.

O projeto de pesquisa “Sociologia Arte e Design: pesquisa de campo em design social” é um projeto interdisciplinar do Programa de Pesquisa e Iniciação Científica (ProPIC) da Universidade FUMEC, que envolve alunos bolsistas e voluntários dos cursos de graduação em Design de Moda, de Produto, Interiores e Gráfico, com a orientação de professores que ministram disciplinas diversas nestes cursos.

O objeto de estudo da pesquisa é o Design Social, que oferece um grande leque de possibilidades para que o designer possa, através de práticas tanto de ação social quanto de proveito social, aumentar a qualidade de vida e o bem estar social das populações que vivem em comunidades urbanas.

Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em projetos anteriores, e o estudo de casos onde foi observada a aplicação do design social em comunidades, aglomerados e favelas.

O desenvolvimento da pesquisa mostrou existirem muitos casos de design social ainda pouco estudados em Minas Gerais e no Brasil, destacando a necessidade de pesquisa e análise de tais casos. Foi constatado que as comunidades e favelas são locais culturalmente ricos e com identidade própria, e podem se beneficiar enormemente de projetos que utilizem o design social, tanto aqueles de ação social como os de proveito social, como forma de promover o bem estar e a inclusão social.

Os casos analisados indicaram transformações nesse sentido, tendo a intervenção do designer se mostrado socialmente benéfica e economicamente viável.

PALAVRAS-CHAVE

Sociologia, design, arte, design-social, comunidade.

OS ASPECTOS FORMAIS QUE DETERMINARAM A ESTRATÉGIA GRÁFICA QUE INFLUENCIOU A CRIAÇÃO DOS CARTAZES DE CINEMA DO GÊNERO AVENTURA DA DÉCADA DE 20 ATÉ A DÉCADA DE 60

EQUIPE

Professor(es): Claudia Terezinha Teixeira de Almeida (Coordenadora, Unidade FEA/FUMEC; ctta@fumec.br).

Aluno(s): Anna Carolina Ramos Rocha (Curso de Design Gráfico, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)

Sammya Pinto Coelho Marques (Curso de Design Gráfico, bolsista FUMEC, Unidade FEA/FUMEC)

Carlos Henrique Brandão Rocha (Curso de Design Gráfico, voluntário, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

A presente pesquisa aborda a análise dos aspectos formais dos cartazes cinematográficos norte-americanos do gênero Aventura, da década de 20 até o final da década de 60, a fim de identificar os elementos gráficos recorrentes que auxiliam na identificação visual do gênero e também os aspectos divergentes, que apontam curiosidade de época e também algumas tendências gráficas. Estas análises propiciam um maior entendimento do comportamento dos cartazes cinematográficos norte-americanos em seus primórdios. Os dados coletados também demonstrarão algumas tendências gráficas que tornaram os cartazes cinematográficos norte-americanos peças únicas, com uma estrutura que se manteve ao longo dos tempos. Estas características resultaram em uma estrutura que se adaptou e se tornou uma identidade visual própria a esse

nicho de atuação do design gráfico. Foram analisados um total de 600 cartazes utilizando uma tabela que analisa mais de 500 dados, partindo de uma análise partindo dos dados macro, chegando a uma análise micro. A análise do macro, aborda o formato do cartaz, identificando todos os formatos já utilizados, características do logotipo, textos auxiliares, fichas técnicas, gama cromática, imagem do cartaz. A análise dos micros dados, parte do detalhamento de cada um dos micros dados, ou seja, cada micro dado subdividido em vários dados específicos sobre as características gerais, tipografias, gama cromática individual, alinhamento, composição, tipos de personagens e suas características e planos de cena. Catalogamos os tipos e analisamos a tipologia dos personagens masculinos, femininos, animais presentes e personagens que vieram dos quadrinhos e a tipologia dos tipos de cenários mais recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE

Design gráfico. Cinema. Cartaz. Promocional.

MUSEUS INTERATIVOS: EQUACIONAMENTO ARQUITETÔNICO COMO FATOR DE OTIMIZAÇÃO OPERACIONAL

EQUIPE

Professor(es): Joel Campolina (Coordenador, Unidade FEA/FUMEC; joel@fumec.br).

Aluno(s): Júlia Katz Dorella Linhares (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Anna Luíza Santos Costa (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista CNPq, Unidade FEA/FUMEC).

Voluntários Externos: Anna Luíza Santos Costa (Curso de Arquitetura e Urbanismo, voluntária, Unidade FEA/FUMEC)

Flávia Fernandes Chisté (Curso de Arquitetura e Urbanismo, voluntária, Unidade FEA/FUMEC)

Juliana Ribeiro (Curso de Arquitetura e Urbanismo, voluntária, Unidade FEA/FUMEC)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. CNPq. FAPEMIG.

RESUMO

Arquitetos e Urbanistas complementam equipes multidisciplinares que planejam técnica e pedagogicamente a implantação de equipamentos culturais do tipo museus interativos de ciência, que são o nosso foco. Têm a tarefa de interpretar e traduzir espacial e fisicamente, metas e pressupostos de projetos científicos elaborados pelos especialistas que dão origem e consistência a estas iniciativas, adequando diretrizes e expectativas de equipes responsáveis pela gestão e viabilidades operacional, financeira e política, igualmente indispensáveis para a concretização destes museus.

Edificações destinadas a abrigar Museus Interativos de Ciência, tem como pressupostos projetuais a previsão de grande flexibilidade para instalação e deslocamento de fluxos especializados de infraestruturas prediais (cabeamentos e tubulações diversas) permitindo rapidez na montagem, desmontagem e remontagem de instalações interativas que dão especificidades a museus deste tipo.

Face ao caráter próprio da pesquisa de Iniciação Científica, é de se pressupor delimitar a amplitude do campo de referenciais. Nesse caso optamos por recorrer a textos e publicações, projetos e propostas correlatas ao tema, produzidas por cientistas e instituições similares no Brasil, disponíveis pela internet e fisicamente. Similaridades sócio-econômicos e culturais, além da facilidade na identificação, seleção, análise e crítica de exemplos de mesma finalidade, são fatores que justificaram nossa escolha. Optamos por proceder uma decomposição analítica mais detalhada de 4 projetos propostos para o museu interativos de ciência da UNICAMP, em São Paulo.

Procedemos a seleção, fichamento e análise sistemática de espaços conectores dominantes variados (Halls, Pátios, Galerias, Átrios, Escadas, Corredores, Rampas, etc.) componentes de uma amostragem composta por cerca de 20 obras de Museus Interativos no Brasil. Para classificar de forma coerente os dados obtidos, utilizamos a Matriz de Relevâncias (PROPIC FEA, 2008), incluindo tópicos e imagens identificados como elementos-chave particularizadores da concepção arquitetônica de cada ambiente analisado.

Cabe a arquitetura otimizar o equacionamento dos ambientes e eixos interconectores capazes de maximizar o interesse dos usuários sobre a temática abordada por cada instituição museológica desse tipo.

Conclusões:

Cada vez mais, museus interativos vêm ganhando espaço como ferramentas para educação não formal, diferenciada e como uma alternativa, ou complemento, da sala de aula tradicional. Pouca atenção é dada ao potencial multidimensional (sensorial-funcional) da totalidade destes espaços. Desta constatação nos focamos na validação dos seguintes pressupostos:

- O equacionamento adequado de espaços conectores, é fator essencial para a flexibilização dos ambientes transitórios típicos de Museus interativos
- O tratamento multidimensional dos espaços conectores inter-ambientes funcionais dominantes interfere na percepção dos usuários, notadamente no que se refere à qualificação da edificação construída, como um todo.
- Paradoxalmente, por servirem fundamentalmente e por definição como espaços de passagem e estarem sujeitos a um número menor de normatizações ou especificidades técnicas, estes espaços intersticiais são os que tem maior gama de liberdade criativa para o arquiteto.

PALAVRAS-CHAVE

Museu, interatividade, arquitetura, educação, ciência.

POSSIBILIDADES DO USO DAS OPERAÇÕES URBANAS CONSÓRCIADAS COMO INSTRUMENTO DE REGULARIZAÇÃO URBANÍSTICA: O CASO DE BELO HORIZONTE

EQUIPE

Professor(es): Reginaldo Magalhães de Almeida (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; ralmeida@fumec.br)

Juliana Lamego Balbino Nizza (Unidade FEA/FUMEC; jlamego@fumec.br).

Aluno(s): Isabela Braz de Oliveira (Curso Arquitetura e Urbanismo, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC).

Alunos Voluntários: Anna Luiza Albuquerque Grossi (Curso Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, Unidade FEA/FUMEC)

Fernanda Veloso Daldegan (Curso Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, Unidade FEA/FUMEC)

Júlia Petri Correa (Curso Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, Unidade FEA/FUMEC)

Richard Wagner Coelho Amaral (Curso Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG. FUNADESP.

RESUMO

Na produção do espaço de Belo Horizonte, desde a sua gênese até os dias atuais, destaca-se a aplicação de diversas legislações urbanísticas, como o Plano Diretor, a Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo (LPOUS), Posturas, dentre outras. Nessas estão regulamentados diversos instrumentos urbanísticos que visam atender aos princípios que embasam as legislações. A análise dos efeitos da aplicação desses instrumentos pode contribuir para ampliar a compreensão dos meandros do processo de expansão urbana, bem como os seus significados

na formação socioespacial da cidade. Instrumentos jurídicos e urbanísticos como as Operações Urbanas refletem diretamente no cotidiano das cidades. Cada vez mais utilizado, entende-se que o conhecimento da aplicação das Operações Urbanas é importante para os profissionais do campo do Direito e da Arquitetura. Esta pesquisa objetiva verificar as possibilidades da utilização do instrumento denominado Operações Urbanas Consorciadas na prática da regularização urbanística (fundiária e edilícia), a partir do estudo de operações aprovadas em Belo Horizonte, no período compreendido entre 1996 a 2016. Como metodologia, primeiramente, identificou-se os dispositivos legais (leis e decretos) que regulamentavam e regulamentam a aprovação das Operações Urbanas Consorciadas nas esferas Federal, Estadual e Municipal, e dos procedimentos técnico-administrativos para o licenciamento das Operações Urbanas Consorciadas nos órgãos de Belo Horizonte que participam do processo. Depois, realizou-se uma ampla pesquisa documental do universo das Operações Urbanas e sua sistematização em relatórios. Como resultados, além da apresentação e publicação da pesquisa no Congresso Internacional de Planejamento Urbano – PLURIS 2016, criou-se um banco de dados de consulta livre sobre a regularização urbanística e as Operações Urbanas. De forma geral, conclui-se que, em que pese os discursos sobre as Operações Urbanas como um instrumento de desenvolvimento urbano, conforme definido na lei conhecida como Estatuto das Cidades, em Belo Horizonte, seu uso vem se dando principalmente como um instrumento de viabilização da implantação de grandes empreendimentos imobiliários, que ao desconsiderarem alguns segmentos sociais, acabam por contribuir para o aumento das desigualdades socioespaciais da cidade e dos processos de ocupações.

PALAVRAS-CHAVE

Belo Horizonte. Operação Urbana Consorciada. Regularização Urbanística e Edilícia.

OUTRA PESQUISA SOBRE BRINCADEIRAS URBANAS

as mudanças nas formas de apropriação deste espaço, especialmente pelas crianças e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE

Crianças. Espaço público. Cidade. Ocupação.

EQUIPE

Professor(es): Samy Lansky (Coordenador; Unidade FEA/FUMEC; samy@fumec.br).

Aluno(s): Maria Gabriella Costa Vieira (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Nicolle Gonçalves (Arquitetura e Urbanismo, bolsista FAPEMIG, Unidade FEA/FUMEC)

Rosimeire Santos Neves (Arquitetura e Urbanismo, voluntária, Unidade FEA/FUMEC).

Voluntário Externo: Raissa Hernandez (Estudante de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNA BH)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

O objetivo principal com esta pesquisa é explorar outras formas de observar, conhecer e planejar o espaço urbano na perspectiva dos sujeitos, em especial das crianças. Por meio de uma pesquisa qualitativa integrada a um projeto de extensão e atividades de ensino foi possível estabelecer uma proximidade com os diversos agentes presentes no contexto socioespacial adotado (os arredores da Universidade) – especialmente das crianças da Vila Pindura Saia, localizada no Bairro Cruzeiro. Com o decorrer dos trabalhos, fomentamos o desenvolvimento de uma rede de vizinhos denominada de Amigos da Rua, que vem atuando nos espaços públicos do entorno especialmente numa pequena “brecha” espacial, resultado de uma mudança no fluxo de automóveis. Os dados coletados revelaram o grande potencial deste espaço para as expressões culturais infantis e para o encontro social. Como resultado, passamos a atuar neste local onde realizamos regularmente encontros informais e eventos culturais, tais como o “Cinema à luz da Lua”. Além disto, elaboramos um projeto arquitetônico para a “Nossa Pracinha” com foco na criança. Algumas das intervenções já foram realizadas e com a continuidade deste projeto, além de transformar um espaço em local de encontro e lazer, temos a oportunidade de observar

REFLEXÃO SOBRE AS IMBRICAÇÕES ENTRE MODA E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS ATUAIS

EQUIPE

Professor(es): Vanessa Madrona Moreira Salles (Coordenadora; Unidade FEA/FUMEC; vsalles@fumec.br

Antônio Fernando Batista dos Santos (Unidade FEA/FUMEC; fbatista@fumec.br).

Aluno(s): Raquel Vidal Ambrósio (Curso de Design de Moda; bolsista CNPq, Unidade FEA/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Financiamento e apoio: Universidade FUMEC. CNPq.

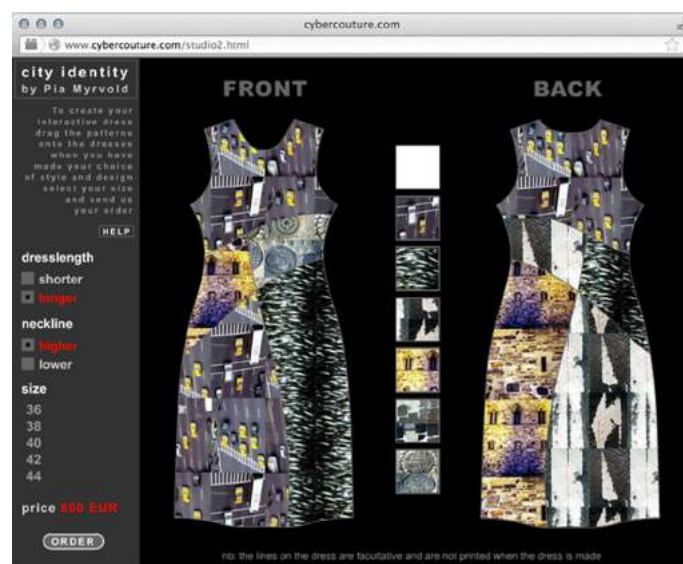
RESUMO

Pesquisa de caráter teórico com vistas a discutir a relação da moda e a tecnologia. O objetivo geral consistiu em analisar algumas formas de apropriação das inovações tecnológicas atuais no universo da moda e sua inserção na cultura contemporânea. Como objetivos específicos propusemo-nos a: caracterizar elementos constitutivos do cenário contemporâneo, em especial, a cultura tecnológica; determinar o funcionamento do sistema atual da moda; examinar algumas das recentes inovações tecnológicas no universo dos têxteis; abordar as tendências atuais nas produções de moda relativas à interatividade; discutir sobre como alguns designers de moda utilizam estas inovações; conjecturar sobre os significados culturais subjacentes às mudanças na experiência vestimentar decorrentes da interseção entre design de moda e novas tecnologias.

METODOLOGIA: A abordagem foi descritiva permitindo observar, registrar e interpretar alguns fenômenos relacionados com o tema moda e tecnologia no mundo contemporâneo e também exploratória ao discutir o uso destas novas tecnologias no design de moda e seu significado cultural. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica preliminar, para mapear os principais trabalhos publicados sobre o tema do presente projeto de pesquisa, tanto disponíveis em publicações nacio-

nais quanto nas internacionais. Essa fundamentação teórica preliminar norteou, posteriormente, a pesquisa exploratória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A moda se transformou também em nova mídia tanto do ponto de vista das mudanças em nível tecnológico quanto como reorganização de tendências culturais. Ao se analisar, por exemplo a proposta da artista/designer Pia Myrvold de desenvolver uma plataforma que possibilitasse a participação interativa do consumidor, observamos que alguns valores presentes no mundo contemporâneo ali se presentificaram, tais como a relevância da individualidade que agora se constrói fora do sujeito.



Cybercuture, Pia Myrvold

Fonte: <https://designogmote.files.wordpress.com/2013/12/skjermbilde-2013-12-05-kl-17-28-57.png>

CONCLUSÃO: As inovações tecnológicas demandam o estabelecimento de novos conceitos que deem conta dessas novidades. Identificamos uma série de novos procedimentos que revolucionam a indústria têxtil e inseriram novos desafios para o designer de moda. E, principalmente, que é necessário que a investigação sobre essa temática seja interdisciplinar devido aos vários agentes e diversas áreas do conhecimento envolvidas na relação entre moda e tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE

Moda e tecnologia. Cybercuture. Pia Myrvold.

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO, GESTÃO DA INOVAÇÃO E DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE DO SETOR ELÉTRICO

sistemática, serão estudados os relacionamentos entre os constructos na criação de valor para uma organização. Após esse estudo, será realizado uma análise bibliométrica, com intuito de realizar uma produção bibliométrica dos autores. Em seguida, será identificado, através da análise de redes, como esses autores e constructos estão relacionados. Para comprovar todo o estudo, os dados coletados serão utilizados para criação de um modelo em Design Science e esse modelo será aplicado qualitativamente para um grupo focal.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão da Inovação; Gestão do conhecimento; Desempenho Organizacional.

EQUIPE

Professor(es): Fabricio Ziviani (Unidade FACE/FUMEC , fabricio.ziviani@fumec.br).

Aluno(s): Isabela Simões de Azevedo Silva/Universidade FUMEC

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

A Gestão da Inovação e a Gestão do conhecimento são considerados fatores que auxiliam as empresas a criar ou manter uma vantagem competitiva com relação ao mercado. A busca de diferenciais competitivos e constante mudanças faz com que muitas empresas busquem maneiras para contribuir com o seu desenvolvimento. Nesse sentido, esse projeto tem como objetivo propor uma metodologia de alinhamento estratégico entre a Gestão do Conhecimento, Gestão da Inovação e Desempenho Organizacional. Para isso, através da revisão

O BIG DATA COMO FERRAMENTA PARA O RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

EQUIPE

Professor(es): Cid Gonçalves Filho (Unidade FACE/FUMEC, cid@fumec.br).

Aluno(s): Wenderson Fernandes Moura (Curso de Mestrado em Administração, bolsista FAPEMIG, Unidade FACE/FUMEC)

Leonardo de Lima Francisco (Curso de Mestrado em Administração, Unidade FACE/FUMEC)

Leandro Ricardo Sabino (Curso de Mestrado em Administração, Unidade FACE/FUMEC)

Valdeci Ferreira dos Santos (Curso de Mestrado em Administração, Unidade FACE/FUMEC)

Rodrigo Barreto Esquarcio (Curso de Mestrado em Administração, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

Com a globalização e as transformações constantes de tecnologias, setores como a Internet e as “Redes Sociais” ganharam relevância – se não prevalência – na tentativa das organizações em compreenderem melhor seus clientes – tendo como principais desafios sempre conservar o negócio e tornarem-se mais competitivas aos olhos do mercado. Nesse contexto, o aumento do volume e da velocidade de dados naturalmente demanda que as organizações necessitem desenvolver processos e mecanismos de análise e interpretação desses dados para tomada de decisões. O objetivo desta pesquisa (que se baseia em pesquisa com dados secundários e comparações teóricas entre os autores dos temas, análise de conceitos-chave e estudo de casos) é apresentar a relação entre uma ferramenta de compilação desses dados, o *Big Data*, e suas relações com o marketing enquanto veículo de relacionamento com o cliente, nessa busca por agregar valor ao negócio e procurar responder o problema de pesquisa: qual a importância

da relação entre Big Data e marketing para melhorar o relacionamento com o cliente das organizações? A partir das pesquisas foi possível concluir que o diferencial do Big Data para as organizações está na sofisticação e maturidade de gerir as informações, e em como as mesmas podem ser utilizadas para melhorar o relacionamento com os clientes e agregar valor ao negócio. A partir da utilização conjunta do *Big Data* e do marketing de relacionamento, as organizações podem modificar os dados em informação e conhecimentos, podendo aumentar a competitividade, agregar valor ao negócio e beneficiar as relações de fidelidade com os clientes.

PALAVRAS-CHAVE

Big Data. CRM. Marketing de Relacionamento.

DIREITO DE INFLUÊNCIA NO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL BRASILEIRO

EQUIPE

Aluno(s): Kleber de Borba (Curso de Mestrado em Direito).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

O sistema processual brasileiro que vigorou até final do século XX era acentuatadamente individualista. Por isso, foi profundamente reformado para assumir uma nova feição, mais pluralista e democrática. Novos institutos foram criados com o objetivo facilitar a busca das pessoas pelo Poder Judiciário, bem como agilizar os resultados práticos dessa busca. Essas transformações classificam-se como medidas de acesso à Justiça. O Novo Código de Processo Civil-NCPC mudou sobremaneira o modo de pensar, interpretar e aplicar o processo civil. Este traz diversos princípios como premissa interpretativa. Têm-se o processo civil constitucional, onde o NCPC deve ser interpretado de acordo com a Constituição Federal. O artigo 1º do Código deixa claro a adoção da teoria do direito processual constitucional. Por esta teoria, o processo é visto como uma instituição constitucionalizada, revestida de princípios constitucionais como direito-garantia fundamental. O processo passou a ser visto como meio de efetivação dos direitos fundamentais. Os princípios passaram a empregar os estudos de teoria do processo. Nesta concepção constitucional de processo positivada no NCPC, o contraditório é aplicado na visão substantiva ou tridimensional, indo além do binômio conhecimento-reação, vedando a decisão surpresa e garantindo às partes o direito de influência no processo, de modo que o provimento jurisdicional tem que ser construído através do diálogo, cooperação e boa-fé entre o juiz e as partes, garantindo ao processo uma atividade verdadeiramente dialética, conferindo legitimidade democrática às decisões judiciais. O

princípio do contraditório não mais pode ser compreendido como a mera bilateralidade de audiência (intimação dos atos processuais e possibilidade de manifestação das partes), devendo ser encarado, sobretudo, como uma garantia de influência (efetiva participação das partes na formação do provimento jurisdicional) e de não surpresa (dever de consulta prévia). Pelo Novo Código, o contraditório vincula não somente as partes, mas também o juiz. Há no Novo Código parâmetros para nortear a atividade judicial, estabelecendo um núcleo mínimo de conteúdo quando da prolação de decisões judiciais (art. 489), positivando a fundamentação qualificada, analítica ou legítima, indispensável ao estado democrático de direito e ao devido processo legal, uma vez que concretiza um dos escopos do contraditório tridimensional, qual seja, o direito das partes de influenciar a decisão. Referida fundamentação, além de impedir o arbítrio, coaduna com o princípio da eficiência a que o Judiciário também está adstrito, aprimorando e qualificando o direito fundamental da motivação dos atos judiciais previsto no artigo 93, inciso IX, da Constituição da República de 1988 (CR/88). Outra importante mudança presente no Novo Código é a conceituação de fundamentação das decisões, reflexo do contraditório tridimensional. Para consecução de tal fim utilizou-se os métodos dedutivo, dogmático e bibliográfico, por meio do processo metodológico histórico e comparativo.

PALAVRAS-CHAVE

Processo civil; Constituição; Contraditório; Fundamentação; Decisão-surpresa.

A TEORIA DA PROVA E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO ADMINISTRATIVO SOB A PERSPECTIVA DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

EQUIPE

Professor Co-autor: Sérgio Henriques Zandona Freitas¹ (Coordenador; PPGD, Unidade FCH/FUMEC; sergiohzf@fumec.br).

Mestrando Co-autor: Felipe de Almeida Campos² (PPGD, Unidade FCH/FUMEC).

PARCERIA

Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: O processo administrativo, regulado pela Lei 9.784, possui dispositivos relacionados à prova, seu ônus e produção. O NCPC, por sua vez, trouxe novos institutos para a prova, sobretudo a inversão dinâmica do ônus da prova, a produção de prova *ex officio* pelo magistrado, além de dispor sobre a realização das provas periciais, testemunhal, eletrônica, por inspeção e por depoimento. Assim, será analisada a adequação da teoria da prova e de seus novos institutos probatórios ao processo administrativo, numa perspectiva do Estado Democrático de Direito e dos princípios institutos do processo, utilizando como marco teórico a Teoria do Processo

1 Sérgio Henriques Zandona Freitas. Doutor, Mestre e Especialista em Direito pela PUC MINAS. Pós-doutorando em Direito pela UNISINOS. Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito da Universidade FUMEC. Professor convidado da PUC MINAS (Cursos de Especialização). Professor da Escola Judicial do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Coordenador Geral do Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP). Assessor Judiciário no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Consultor jurídico e parecerista de vários periódicos do Sistema Qualis Capes Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720114652322968>. E-mail: sergiohzf@fumec.br.

2 Felipe de Almeida Campos. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito da Universidade FUMEC. Advogado. Pós-graduado em Direito Processual pela PUC-MINAS. Associado e Pesquisador do Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP) e do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito-CONPEDI. Pesquisador ProPic 2015-2016 FUMEC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3443228063560138>. E-mail: feacamposadv@gmail.com.

Constitucional. **DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA:** Parte-se, inicialmente, do reconhecimento da adequação lógico-jurídica dos princípios institutivos do processo ao processo administrativo. Nesse caminho, tem-se o reconhecimento de uma teoria geral do processo aplicada a toda relação processual, não apenas restrita ao processo civil. Neste caminho, o presente trabalho buscará investigar o instituto da prova e seus elementos, impactados pelo Novo Código de Processo Civil no Processo Administrativo, a fim de investigar os pontos de convergência entre os novos institutos probatórios. **JUSTIFICATIVA:** Buscar a adequação entre os novos institutos probatórios previstos no NCPC e sua repercussão no processo administrativo é um desafio, já que, embora prevista a aplicação subsidiária do processo civil ao processo administrativo, possui este regramento próprio, qual seja, a Lei 9.874/99. Confere ainda mencionar que merece análise a discussão do processo administrativo sob o viés constitucionalizado, numa roupagem processual-constitucional, tratando o processo administrativo como ramo do direito processual. **OBJETIVOS:** Propor a aplicabilidade da teoria da prova e seus institutos dispostos no NCPC ao processo administrativo, bem como analisar a teoria do processo constitucional, e sua adequação ao processo administrativo; analisar as implicações teóricas da prova no processo administrativo e discutir os impactos das alterações do NCPC, na perspectiva probatória, às disposições probatórias atuais do processo administrativo. **METODOLOGIA DA PESQUISA:** Será utilizada a pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de livros e artigos científicos; embora a pesquisa documental também possa vir a ser utilizada por meio de documentos como: reportagens de jornal, relatórios de pesquisa, documentos oficiais, dentre outros. A pesquisa ainda terá como base o método hipotético dedutivo e o marco teórico no processo constitucional democrático. **RESULTADOS:** As novidades previstas na Lei 13.105 de 2015 devem ser aplicadas ao Processo Administrativo, tornando a sua construção amplamente co-participativa, garantindo ao interessado franca interação na produção probatória refletindo a garantia da ampla defesa, como, por exemplo, a utilização da videoconferência, a utilização da *direct examination*, inversão dinâmica do ônus da prova, entre outros meios eficazes de construção da prova no processo democrático. **CONCLUSÃO:** É preciso revisitar a normatividade probatória da Lei 9.784/99, ampliando a participação do interessado e garantindo a ampla produção de provas, sempre em estrita atenção ao contraditório, hipóteses que elevarão o processo administrativo à moderna concepção processual democrática.

PALAVRAS-CHAVE

Princípios institutivos do Processo. Processo Administrativo. Processo Constitucional. Técnica Probatória. Lei 13.105 de 2015.

A POSSIBILIDADE DE CUMULAÇÃO DOS ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

EQUIPE

Aluno(s): Maria da Conceição Maia Pereira (Mestrado em Direito, Unidade FCH/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

O ideal seria que o ambiente de trabalho fosse sempre seguro e saudável para preservar a vida e a saúde física e psicossocial dos trabalhadores, proporcionando bem-estar e segurança. Entretanto, nem sempre isso é possível. Desse modo, constatado o desempenho de atividades em condições prejudiciais à saúde (insalubres) ou que coloquem em risco a integridade física do trabalhador (perigosas), o legislador pode adotar uma das seguintes estratégias: i) aumentar a remuneração para compensar o maior desgaste do trabalhador (monetização do risco); ii) reduzir a duração da jornada; iii) proibir o trabalho. A Argentina, o Paraguai e o Uruguai, por exemplo, citando somente países da América do Sul, estabeleceram a redução da jornada de trabalho dos empregados que laboram em atividades insalubres. No Brasil, o legislador optou pela monetização do risco, fixando o pagamento dos adicionais de insalubridade e periculosidade. Contudo, reconhecido o labor com exposição simultânea a agente insalubre e perigoso, o § 2º do art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), incluído pela Lei 6.514 de 22/12/1977, impede o pagamento cumulativo dos adicionais de insalubridade e periculosidade, cabendo ao trabalhador escolher o adicional que lhe seja mais favorável. Por sua vez, o item 15.3 da Norma Regulamentadora (NR) 15 da Portaria n. 3.214/1978 do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE veda a percepção cumulada de adicionais de

insalubridade, quando o trabalhador estiver exposto a mais de um agente nocivo à saúde. A Constituição da República de 1988, no entanto, em seu art. 7º, inciso XXII, garante aos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros direitos que visem à melhoria de sua condição social, a “*redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança*”. Assegura também, no inciso XXIII do citado dispositivo, “*adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei*”. Desse modo, parte da doutrina defende que a Constituição da República, norma hierarquicamente superior a qualquer outra existente no ordenamento jurídico brasileiro, ao determinar o pagamento de adicionais de remuneração para atividades insalubres e perigosas, não impede a cumulação, razão pela qual o § 2º do art. 193 da CLT não foi recepcionado pela Lei Maior. Assim, pretende-se demonstrar que o ordenamento jurídico pátrio respalda o pagamento cumulativo do adicional de insalubridade com o de periculosidade, bem como a cumulação dos adicionais de insalubridade. Ademais, o pagamento de apenas um adicional, independentemente da existência de vários agentes nocivos, viola o princípio da isonomia, porquanto o trabalhador exposto a mais de um agente agressivo receberá a mesma compensação paga àquele que labora em contato com um agente apenas, muito embora as chances de danos causados à sua saúde e os riscos a que está sujeito sejam bem maiores. Para a elaboração do artigo serão utilizados vários métodos de pesquisa e estudo, por meio de uma perspectiva teórica, análise jurisprudencial e bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Ambiente de trabalho. Cumulação de adicionais. Insalubridade. Periculosidade.

DIREITO, FELICIDADE E HOLOCRAZIA NO BRASIL

EQUIPE

Professor(es): Frederico de Andrade Gabrich (Orientador; Unidade FCH/FUMEC – Mestrado em Direito; fredericogabrich@fumec.br.

Sérgio Henrique Zandona Freitas (co-orientador; Unidade FCH/FUMEC – Mestrado em Direito; sergiohzhf@fumec.br.

Aluno(s): Tamer Fakhoury Filho (Curso de Mestrado, bolsista FAPEMIG, Unidade FCH/FUMEC) Membro do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito/FCH – Mestrado da Universidade FUMEC.

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC. FAPEMIG.

RESUMO

O tema da pesquisa diz respeito ao Direito Constitucional – direito à (busca da) felicidade, e por consequência à Constituição da República de 1988, que por sua vez consagra inúmeros direitos e garantias fundamentais. Este tema abrange e comunica-se com as organizações (públicas e privadas), agentes promotoras de diversos direitos previstos no texto constitucional. Porém, muitos dos institutos inseridos no bojo do referido texto, implícita ou explicitamente, não são efetivamente concretizados, constituindo-se em mera previsão normativa, comprometendo a legitimidade e a credibilidade dessas normas, assim como do processo de garantia destas. Nesse contexto, destaca-se, em suas atuações, a ineficácia e a ineficiência das organizações públicas e privadas – cujo dever é inarredável -, em promoverem os enunciados constitucionais vigentes de forma concreta e de modo a atender os anseios e as necessidades dos destinatários da norma maior: a sociedade. A violação por parte de organizações públicas e privadas ao direito à (busca da) felicidade em seus ambientes ocorre muito por conta de inexistirem ou serem ineficazes as estratégias jurídicas dessas instituições, por não implementarem, via de regra, modelos inovadores e mais condizentes com a realidade de seus colaboradores. Essa omissão ou

resistência à inovação, ao fazer diferente, compromete os resultados pretendidos (em tese) pelas organizações, mas, principalmente, atinge as pessoas que compõe esse cenário, desmotivando-as e promovendo a infelicidade no ambiente de trabalho. Feitos esses apontamentos, tendo em vista a felicidade no plano das organizações (públicas e privadas) e a holocracia (modelo de governança corporativa) problematiza-se o fenômeno jurídico extraído do tema apresentado. Avaliando-se essa questão instigante de forma crítica e, delimitado o problema, surge o questionamento: a legislação pátria permite a instituição da holocracia como instrumento de realização da (busca da) felicidade das pessoas nas organizações privadas brasileiras? Essa questão fundamental justifica-se para que se possa expor e sustentar a presença do direito à (busca da) felicidade no ordenamento jurídico brasileiro, assim como para que este seja almejado e alcançado no plano das organizações, fazendo com que cumpram com sua responsabilidade, utilizando-se de modelos de desenvolvimento organizacional e gestão de pessoas (in) compatíveis com o ordenamento jurídico pátrio, como o da holocracia, de modo a ampliar as possibilidades no universo do trabalho digno.

Pretende-se assinalar o direito em comento e apontar a importância de sua concretude, examinando a legislação pátria (CLT – contratos individuais de trabalho e seus institutos sensíveis) a fim de verificar se esta permite a instituição da holocracia (sistema inovador de governança) como instrumento de (busca da) felicidade das pessoas nas organizações privadas brasileiras. A partir de uma análise crítico-reflexiva, baseada na literatura, na doutrina, na legislação, na jurisprudência, no direito comparado, assim como em outras áreas do conhecimento e outras ciências correlatas, pretende-se alcançar o objetivo exposto. Para tanto, valendo-se de pesquisa documental e bibliográfica, a metodologia deste trabalho consiste em descrever, interpretar e avaliar os métodos a ser empregados, que por sua vez refletem o caminho ordenado para se alcançar o objetivo proposto.

PALAVRAS-CHAVE

Direitos Fundamentais; Felicidade; Holocracia; Organizações; Gestão de Pessoas.

A PROCESSUALIDADE DO DIREITO ADMINISTRATIVO NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: POR UM (RE)PENSAR DAS TEORIAS ADMINISTRATIVISTAS NA HISTÓRIA DO DIREITO

EQUIPE

Professor Co-autor: Sérgio Henriques Zandona Freitas³ (Coordenador; PPGD, Unidade FCH/FUMEC; sergiohzhf@fumec.br)
Thaís Campos Maria⁴ (Co-autora; PPGD, Unidade FCH/FUMEC).

PARCERIA

Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: Pretende-se uma análise da evolução histórica da processualidade no Direito Administrativo que com a promulgação da Constituição de 1988, precisamente em seu artigo 5º, inciso LV, assegura aos litigantes em processo judicial e administrativo e aos

3 Sérgio Henriques Zandona Freitas. Doutor, Mestre e Especialista em Direito pela PUC MINAS. Pós-doutorando em Direito pela UNISINOS. Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade FUMEC. Professor convidado da PUC MINAS (Cursos de Especialização). Professor da Escola Judicial do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Coordenador Geral do Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP). Assessor Judiciário no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Consultor jurídico e parecerista de vários periódicos do Sistema Qualis Capes Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720114652322968>. E-mail: sergiohzhf@fumec.br.

4 Thaís Campos Maria. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade FUMEC - Mestrado em Instituições Sociais, Direito e Democracia - (2016-2017). Especialização em Direito Administrativo pela Universidade Cândido Mendes (2015-2016). Advogada, Graduada em Direito pela FDCL (2013). Associada e Pesquisadora do Instituto Mineiro de Direito Processual (IMDP) e do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito-CONPEDI. Pesquisadora ProPic 2015-2016 e ProPic 2016-2017 FUMEC. Atualmente é servidora pública federal exercendo a função de Coordenadora de Pesquisa no Instituto Federal Minas Gerais - Campus Congonhas, lotada no setor de Gerência de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7540955714807280>. E-mail: tahcampos@hotmail.com.

acusados em geral o direito ao contraditório e à ampla defesa. Tal dispositivo constitucional acolhe e recepção a processualidade administrativista, demonstrando a inequívoca importância da temática para o estudo do Direito Administrativo e para a consolidação do Estado Democrático de Direito. **DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA:** A partir de estudos em que se busca (re)pensar o Direito Administrativo, e sobretudo, o processo administrativo, questiona-se se é possível assegurar por meio deste processo, participação democrática, de maneira a se garantir a legitimidade, afastando a arbitrariedade estatal e a suposta supremacia do interesse público. **JUSTIFICATIVA:** As constantes modificações na sociedade acarreta o interesse em se dissertar sobre a processualidade administrativa, de maneira a esboçar de forma breve sobre a evolução do processo administrativo brasileiro, apontando as transformações e falhas para um (re)pensar das teorias administrativas. Percebem-se alterações nas concepções da sociedade, que se iniciam no Estado Liberal e Social. Urge, portanto, um acompanhamento dessa dinâmica social por parte da ciência jurídica e um esforço do aplicador do Direito em adequar as teorias, sobretudo as administrativas de maneira a se obter um avanço do direito administrativo no contexto atual. **OBJETIVOS:** Objetiva-se despertar o estudo do processo administrativo, instigando-o para um pensamento voltado para o cenário democrático atual, e dessa forma, debater sobre questões como o devido processo legal e constitucional. **METODOLOGIA DA PESQUISA:** Adota-se, como marco teórico, obras de Medauar, Sarmento, Sicca e Binenbojm que apontam para uma (re)construção das teorias administrativistas, por meio de pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de livros e artigos científicos, possuindo como base o método jurídico-dedutivo. **RESULTADOS:** Ressaltar a existência de uma teoria geral do processo e assim, a necessidade de um alargamento do círculo dos interpretes envolvidos na relação jurídica de maneira a assegurar os direitos constitucionais e sua compatibilidade com os ditames do Estado Democrático de Direito. Convém ao administrador a superação da histórica supremacia do público sobre o privado. Cabe, portanto, as teorias administrativistas modernas um caminhar de maneira a se re(pensar) certos institutos que não atendem atual contexto democrático de direito. **CONCLUSÃO:** Busca-se nessa análise da evolução histórica do processo administrativo e, portanto da processualidade administrativa, uma crescente atenção ao Estado Democrático de Direito, de modo a afastar teorias insuficientes, como a suposta supremacia do interesse público e a desordenada criação de preceitos normativos com conceitos indeterminados no âmbito administrativo. Almeja-se, portanto, um evoluir cada vez

maior dessa processualidade, assegurando dentro da esfera administrativa a participação de todos e diminuindo a distância entre o Estado e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Análise Histórica do Direito. Direito Processual. Estado Democrático de Direito. Garantias Constitucionais. Processo Administrativo. Processo Constitucional.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM FAVOR DA PRODUÇÃO NACIONAL DE GAMES

vencedores dos editais proporcionam informações sobre o êxito dos objetivos econômicos, e uma análise dos jogos criados revela até que ponto eventuais objetivos culturais foram cumpridos.

Os resultados também levam a recomendações para futuras políticas e editais da área.

PALAVRAS-CHAVE

Games. Jogos eletrônicos. Políticas públicas. Avaliação. Indústria criativa.

EQUIPE

Professor(es): João Victor Boechat Gomide (Coordenador; Unidade FACE/FUMEC; jvictor@fumec.br)

Juvêncio Braga de Lima (Unidade FACE/FUMEC, juvenacio.lima@fumec.br).

Aluno(s): Ueli Sonderegger Matos (Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos, bolsista FUMEC, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

Os jogos eletrônicos chamam a atenção das políticas públicas principalmente por dois motivos: primeiro, por se tratar de um bem cultural consumido por amplas camadas da sociedade; e segundo, por ter um potencial econômico muito grande, fazendo parte da chamada economia criativa. Também se observa a reivindicação da própria indústria de games no Brasil por apoio do governo. No contexto de recursos limitados para a execução de políticas públicas, torna-se mais necessária e comum a avaliação dos resultados para justificar os investimentos e aprimorar ações existentes e futuras. A avaliação das políticas públicas em prol da indústria de games enfrenta um desafio especial, já que os propósitos têm cunho tanto cultural quanto econômico e de inovação. Metodologias aplicadas na avaliação de políticas culturais principalmente na Espanha, França, Inglaterra e no Chile enfrentaram o dilema de mensurar resultados de forma quantitativa em maior escala, ao passo que outros resultados só podem ser documentados com estudos qualitativos e em forma de estudo de caso. A presente pesquisa analisa os objetivos de três editais do Ministério da Cultura do Brasil (JogosBR 2004, JogosBR 2005 e BRGames 2009) o edital INVOApps 2014 do Ministério das Comunicações, e a Lei Rouanet. É estudado até que ponto os próprios editais preveem uma análise futura dos resultados, e se os objetivos permitem ser operacionalizados. Entrevistas com os

A TAILORING CRITERIA MODEL FOR AGILE PRACTICES ADOPTION

the level of importance of each of the tailoring criteria has on the organization's context.

PALAVRAS-CHAVE

Agile methods tailoring. Criteria for tailoring. Agile practices adoption. Agile methods. Software method tailoring.

EQUIPE

Professor(es): Fernando Silva Parreiras (Coordenador; Unidade FACE/FUMEC; fernando.parreiras@fumec.br).

Aluno(s): Amadeu Silveira Campanelli (Doutorado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, bolsista, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

Software development community adopts agile methods in several different ways considering specific contextual needs. In order to fulfill the organization needs, there are adoption strategies based on agile practices tailoring. Agile practices selection to be adopted according to the organization's context is still a problem to be resolved. There are literature work on software method tailoring criteria but not on the agile methods area. This scenario raises the following research question: What is the impact of software method tailoring criteria on agile practices adoption? To answer this question, the first step was to review the literature to define which tailoring criteria were available. Then, based on the tailoring criteria, a model for agile practices adoption was proposed. Data has been gathered by a survey among agile practitioners and the proposed model was evaluated using partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM). The systematic literature review results showed that agile methods tailoring is an active research theme, the majority of the research used empirical research procedures, the majority of the tailoring approaches proposed on the literature are not specific to an agile method and that tailoring is normally implemented using method engineering approaches. The proposed model has been validated and the results present a moderate influence of the external environment, previous knowledge and internal environment tailoring criteria on agile practices adoption. The results also indicate that organizations tend to use hybrid or custom software methods and select agile practices according to their needs. The proposed model can help organizations to select agile practices for adoption based on

REDUÇÃO DO TIME TO MARKET DE UM NOVO MODELO DE AUTOMÓVEL: UMA ADEQUAÇÃO DAS MONTADORES AO NOVO CENÁRIO ECONÔMICO

EQUIPE

Professor(es): Fernando Parreiras (Coordenador; Unidade FACE/FUMEC; fernandoparreiras@fumec.br)

Jorge Tadeu Neves (Unidade FACE/FUMEC; jorgeneves@fumec.br)

Aluno(s): Ariana Ribeiro de Azevedo (Curso de Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, voluntário, Unidade FACE/FUMEC)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

Conteúdo: Contextualização Teórica, Delimitação do Problema, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusão.

Contextualização: O mercado atual exige cada vez mais das empresas que lance novos produtos rapidamente atendendo aos anseios dos clientes.

Lançar produtos rapidamente exige muito das empresas, principalmente na fase do desenvolvimento dos produtos e dentro desse contexto, o processo de lições aprendidas e de manutenção e armazenamento do conhecimento se tornam imprescindíveis. Armazenar o conhecimento depende não só das pessoas, mas de ferramentas e processos que possam auxiliar nessa atividade.

Delimitação do Problema: A pesquisa em questão irá avaliar os processos de gestão de projetos existentes na literatura, dos últimos 5 anos, com o intuito de identificar se as mesmas são aplicáveis ao processo do desenvolvimento de um novo modelo de automóvel com o intuito maior de reduzir o time to market do automóvel.

Metodologia/Conclusão: Através de um grupo focal que será criado dentro de uma grande montadora de automóveis será dis-

cutido dentre esses processos qual ou quais são os mais adequados ao processo de desenvolvimento de um automóvel ou se teremos um modelo novo baseado nos processos existentes.

Objetivos: Descrever as principais ferramentas e métodos que visam a otimização do processo de desenvolvimento de um produto; relacionar as ferramentas e métodos existentes para otimização do processo de desenvolvimento do automóvel com a gestão do conhecimento;

OBJ3: Identificar, por meio de técnica de grupo focal com profissionais das áreas, quais as ferramentas e métodos são os mais indicados para o desenvolvimento de um novo modelo de automóvel.

Justificativa: A redução do time-to-market é o tempo pré-requisito para que as empresas se mantenham no mercado competitivo. Existe uma abundância de estudos sobre otimização dos processos de desenvolvimento de um produto, mas poucos vinculados ao desenvolvimento de um novo modelo de automóvel.

PALAVRAS-CHAVE

Automóvel. Gestão do conhecimento. Gestão de Projetos. Time to market.

A INTERAÇÃO NO GERENCIADOR DE CONTEÚDO WORDPRESS SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA

gerenciadores de conteúdo, seja na implementação, gestão ou criação, a partir do uso do CMS Wordpress num processo denominado de auto expressão em que o usuário final assume o papel de usuário-designer na interação com a interface.

PALAVRAS-CHAVE

Semiótica. Engenharia Semiótica. Método de Inspeção Semiótica. Metacomunicação. Sistema de Gerenciamento de Conteúdo Wordpress.

EQUIPE

Professor(es): Rodrigo Fonseca e Rodrigues (Unidade FACE/FUMEC; rfonseca@fumec.br)

Aluno(s): Demerval Gomes Sandim Junior (Curso de Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Unidade FACE/FUMEC)

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC

RESUMO

Conteúdo: Contextualização Teórica, Delimitação do Problema, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusão.

Na contemporaneidade vivemos experiências sociais mediadas pela interação ocorrida por meio de dispositivos tecnológicos que realizam a metacomunicação entre designers e usuários. Ferramentas inovadoras, como o Wordpress, permitiram a gestão de informação e trouxeram para o cenário tecnológico milhões de novos usuários capazes de criar seus próprios sites e entregar conteúdo a uma audiência ilimitada. Mesmo sem conhecimento de linguagens de programação, esses usuários intermediários podem tornar-se potencialmente capazes de criar e gerenciar seus próprios projetos e disponibilizá-los a outros usuários num processo de auto expressão. Essa pesquisa apresenta estes novos atores do cenário tecnológico, capazes de implementar tecnologia sem necessariamente serem especialistas em informática ou áreas afins. A experiência de uso dos gerenciadores de conteúdo por parte deste grupo de usuários denominados de usuários-designers é mediada por processos de significação que podem ser entendidos e estudados sob o olhar da Semiótica, especificamente a partir da análise dos processos de metacomunicação ocorridos nestes ambientes virtuais, fazendo-se uso de métodos de análise como a Inspeção Semiótica. A pesquisa buscará compreender como os signos operam sobre a experiência e a interação ocorrida entre usuários e artefatos durante o uso de

CRIAÇÃO DE VALOR EM ORGANIZAÇÕES FINANCEIRAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ALINHAMENTO ENTRE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO, GESTÃO DO CONHECIMENTO

nas organizações financeiras. Para analisar impacto da tecnologia da informação, web 2.0 gestão do conhecimento e modelo de negócio com relação à inovação, será realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva. Os dados da pesquisa serão coletados por meio de um questionário (*e-survey*), definido a partir do marco teórico da pesquisa. A escala de coleta será Likert 5 pontos e o público da pesquisa serão os profissionais de TI que atuam em instituições financeiras. A técnica de análise será multivariada, para a análise dos dados será utilizado o pacote estatístico R (*open source*) e o software para modelagem de equações estruturais PLS (Partial Least Squares-Path Modeling).

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia da Informação, Web 2.0, Gestão do Conhecimento, Modelo de Negócio, Inovação.

EQUIPE

Professor(es): Fernando Silva Parreiras (Coordenador, Unidade FACE/FUMEC, fernando.parreiras@fumec.br).

Aluno(s): Elaine Drumond Pires e Silva (Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC

RESUMO

Na era digital, as informações são facilmente disseminadas nas redes de comunicação. Novas formas de pensar, agir e vivenciar vão surgindo a todo instante no mundo da comunicação e tecnologia. Todos os setores industriais estão sendo atingidos pela transformação digital. Surgem novos modelos de negócios baseados em uma nova plataforma global, a Internet. Com as Instituições Financeiras a situação não é diferente, elas precisam se reinventar, para competir entre si, e enfrentar as ameaças dos novos concorrentes que já nasceram digitais nas instituições financeiras, a forma de oferecer os produtos e serviços ao cliente é de suma importância para o seu sucesso, e a partir dessa perspectiva, o surgimento das fintechs, startups financeiras altamente tecnológicas, desafiam as instituições financeiras. As fintechs facilitam o acesso aos serviços financeiros, e trazem conveniências ao cliente por meio da inovação tecnológica. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a tecnologia da informação, gestão do conhecimento e inovação na criação de valor nas instituições financeiras. A pesquisa aborda temas como web 2.0, tecnologia da informação, modelo de negócio, gestão do conhecimento e inovação, apresentando a tecnologia da informação como catalisadora da inovação e criação de valor

CAPACIDADES DINÂMICAS APLICADA AO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO: PROPOSIÇÃO DE UMA METODOLOGIA E INDICADORES

como descritiva, de abordagem quantitativa e natureza aplicada. A coleta de dados será realizada por meio de questionário survey, com escala likert de cinco pontos. A análise dos dados utilizará o método de correlação de com o objetivo de identificar a correlação linear das variáveis relacionadas aos construtos ativos, pessoas e conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Setor elétrico. Capacidades dinâmicas. Visão baseada em recursos. Gestão do conhecimento. Vantagem competitiva.

EQUIPE

Professor(es): Fernando Silva Parreiras (Coordenador; Unidade FACE/FUMEC; fernando.parreiras@fumec.br)

Fabrício Ziviani (Orientador, Unidade FACE/FUMEC; fabricio.ziviani@fumec.br).

Aluno(s): Fábio Corrêa (Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Unidade FACE/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC

RESUMO

O setor elétrico brasileiro é caracterizado pela dinamicidade e concorrência. Ao longo da história diversas mudanças, de cunho governamental e econômico, ocorreram levando as organizações atuantes neste setor a se adaptarem em um cenário turbulento. Em um mundo onde os recursos naturais são limitados, e devido a problemas ambientais como o aquecimento global, poluição do ar, desertificação dentre outros, oriundos também do processo geração de energia, a responsabilidade social e sustentabilidade tornaram-se parte deste contexto, afetando a reputação e desempenho econômico das companhias. Indicadores de sustentabilidade, como Integrated Reporting e Down Jones Sustainability Index, foram criados para avaliação das organizações. Diante deste cenário, por determinação da ANEEL, as empresas de energia devem aplicar 1,0% (um por cento) de sua receita operacional líquida (ROL) em projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) contemplando a eficiência energética, fontes de energias renováveis e desenvolvimentos tecnológicos. Desta forma, este estudo pretende propor uma metodologia, amparada por indicadores e fundamentada na gestão de ativos, pessoas e conhecimento, para promover melhor uso dos recursos organizacionais das empresas do setor elétrico brasileiro. A pesquisa é caracterizada

IMPACT OF AGILE PRACTICES ON ORGANIZATION LEARNING: A MODEL FOR KNOWLEDGE CREATION AND SHARING IN AGILE TEAMS

EQUIPE

Professor(es): Fernando Silva Parreiras (Coordenador; PPSIGC/FUMEC; fernando.parreiras@fumec.br)

Aluno(s): Florindo Silote Neto (PPSIGC/FUMEC).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC.

RESUMO

O desenvolvimento de softwares é caracterizado como uma atividade intensiva de conhecimento e o sucesso dos projetos depende diretamente do conhecimento mantido pelos profissionais envolvidos no processo. Por esse motivo, são necessárias estratégias de gestão do conhecimento que auxiliem no processo de criação e compartilhamento do conhecimento entre as equipes desenvolvedoras de softwares. A ausência de estratégias para o compartilhamento do conhecimento acarreta em retrabalho, pois os profissionais estarão constantemente criando soluções para situações vivenciadas anteriormente. Além disso, a organização perde conhecimento quando um profissional experiente é transferido de projeto ou deixa a companhia. Nesse sentido, esse projeto propõe um estudo que visa responder à seguinte questão de pesquisa: **Qual o impacto da utilização de práticas ágeis no processo de aprendizagem organizacional em empresas de software?** Dessa forma, o objetivo do estudo proposto é identificar quais as estratégias para a gestão do conhecimento são mais difundidas entre as equipes desenvolvedoras de software e avaliar qual o impacto causado pela utilização de práticas ágeis sobre o processo de aprendizagem organizacional. A condução desse estudo foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada uma revisão sistemática de literatura (SLR) com o objetivo de identificar os constructos que compõem o modelo descrito nesse projeto. Na segunda etapa será conduzida uma pesquisa

do tipo survey com o objetivo de validar o modelo proposto. Os dados coletados nessa pesquisa serão tratados e analisados com a aplicação de técnicas estatísticas, tais como análise fatorial e modelagem de equações estruturais. Os resultados obtidos por essa pesquisa servirão de base para outros estudos no campo da engenharia de software e gestão do conhecimento. Além disso, esse estudo fornecerá mecanismos para que os profissionais da área de engenharia de software implementem estratégias que colaborem com a criação e compartilhamento do conhecimento em suas equipes.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem organizacional. Engenharia de software. Gestão do conhecimento. Metodologias ágeis. Práticas ágeis.

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE DESCOBERTA DO CONHECIMENTO EM INVESTIGAÇÕES DE LAVAGEM DE DINHEIRO

EQUIPE

Professor(es): Fernando Silva Parreiras (Unidade FACE/FUMEC, fernando.parreiras@fumec.br)

Aluno(s): Luis Fernando Carvalho Dias (Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento).

FINANCIAMENTO E APOIO

LAIS – Laboratory of Advanced Information Systems. Universidade FUMEC

RESUMO

Lavagem de dinheiro é um método utilizado por criminosos para dar aparência lícita a recursos obtidos de maneira ilícita. Estimativas de entidades mundialmente reconhecidas apontam que tal atividade é responsável por algo entre 2 e 5% do PIB mundial e está se tornando cada vez mais sofisticada. Pela dificuldade de identificação utilizando métodos tradicionais de investigação, a tecnologia tem desempenhado um papel importante nesse processo. Busca-se com este trabalho identificar as técnicas de descoberta do conhecimento aplicadas nas investigações da lavagem de dinheiro, o que foi conseguido através de uma revisão sistemática de literatura. As técnicas encontradas serão utilizadas em uma pesquisa experimental que visa compará-las quanto à eficácia na identificação de relacionamentos em uma rede de transações bancárias provenientes de uma investigação real de lavagem de dinheiro.

PALAVRAS-CHAVE

Lavagem de Dinheiro. Descoberta do Conhecimento. Mineração de Dados.

GESTÃO DO CONHECIMENTO: FATORES RELEVANTES À TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO TÁCITO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA

EQUIPE

Professor(es): Cristiana Fernandes de Muylder (Unidade FACE/FUMEC, cristiana.muylder@fumec.br)

Aluno(s): Mário Eustáquio Nogueira Gomes

FINANCIAMENTO E APOIO

Instituto Federal de Minas Gerais/ Campus Ouro Preto (IFMG/OP)

RESUMO

O tema deste projeto de dissertação trata da relação existente entre conhecimento tácito e os fatores relevantes à transferência desse conhecimento dentro de uma instituição particular de ensino. Segundo Nonaka e Takeuchi (2008), uma organização deve tornar o conhecimento pessoal disponível para todos os seus membros, esse processo deve ser contínuo e abranger toda estrutura organizacional. Sengue (1990) afirma que a maioria das organizações tem dificuldades de aprendizagem, isto deve-se a alguns fatores: estrutura organizacional, gerenciamento, etc. Como em qualquer organização, uma instituição de ensino também necessita gerenciar o seu conhecimento e a forma como a sua transferência está ocorrendo. No caso específico deste trabalho a instituição analisada será uma empresa de ensino pré-vestibular, situada no estado de Minas Gerais, doravante será denominada por empresa de ensino Alpha. Em meio a esse cenário, surge o problema dessa pesquisa: Quais os fatores que são considerados relevantes para a transferência do conhecimento tácito numa instituição de ensino particular? Para responder essa questão, foi elaborado um objetivo geral, que pretende pesquisar e analisar os fatores percebidos como relevantes para à transferência conhecimento tácito, presentes numa instituição de ensino particular. A partir deste objetivo, foram criados três objetivos específicos: A) Identificar possíveis facilitadores à transferência

do conhecimento tácito na organização em questão. B) Identificar possíveis barreiras à transferência do conhecimento tácito na organização em questão. C) Comparar os indicadores facilitadores e inibidores à transferência do conhecimento tácito com modelo de Lemos (2008) e Mendes (2014). Quanto à pesquisa será de cunho quantitativo, quanto ao método será classificado como comparativo e será classificado como um estudo de caso contemporâneo. A pesquisa será realizada numa instituição de Ensino Pré-vestibular, fundada em 1998, atualmente está presente em sete cidades de Minas Gerais -Brasil. A população da pesquisa será composta pelos professores e secretárias da instituição em foco. A coleta de dados será feita por meio de questionário estruturado e para acessar a amostra usaremos o critério de acessibilidade. Ao final do trabalho pretende-se além de determinar quais os fatores do modelo heurístico proposto que são considerados relevantes à transferência do conhecimento tácito na organização em questão.

PALAVRAS-CHAVE

Estratégia de Gestão do Conhecimento. Estrutura Organizacional. Fatores Idiossincráticos. Modelo Organizacional. Transferência do Conhecimento Tácito.

MODELO PARA IDENTIFICAÇÃO DE VANDALISMO VIRTUAL POR MEIO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE SENTIMENTOS

EQUIPE

Professor(es): Fernando Silva Parreiras (Coordenador; Unidade FACE/FUMEC, fernando.parreiras@fumec.br)

Luiz Cláudio Gomes Maia (Unidade FACE/FUMEC, luiz.maia@fumec.br).

Aluno(s): Priscila Silveira de Lacerda Rodrigues (Curso de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, bolsista, Mestrado).

FINANCIAMENTO E APOIO

Universidade FUMEC

RESUMO

O crescimento do uso de tecnologias possibilitou um aumento no fluxo de informações entre as pessoas por meio das mídias sociais. Segundo Moresi (2000), agora a informação não é apenas um recurso, mas o recurso. A forma como as pessoas se comportam, se relacionam, se interagem não é mais a mesma. Nós deparamos com uma sociedade que requer cada vez mais informação. A expansão da internet e os avanços tecnológicos permitem o acesso aos mais variados tipos de informações, como cursos a distância, previsão do tempo, mapas, entre outros. De forma simples e fácil é possível tanto se obter quanto gerar informações nas mídias sociais. Não há a necessidade de validações, testes, métodos, nada. Os dados simplesmente circulam. Devido a essa falta de dificuldade a internet se tornou um ambiente vulnerável e alvo de frequentes ataques conhecidos como vandalismo virtual. São ações realizadas por vândalos que mudam o sentido real do texto. Muitas tem sido as ferramentas desenvolvidas com o intuito de combater esse tipo de crime virtual. Esse trabalho tem o intuito de pesquisar os tipos de vandalismo existentes e comparar a eficiência das principais ferramentas de análise de sentimentos existentes para detecção de vandalismo

no site da Wikipédia. Um site considerado como enciclopédia virtual, onde os próprios usuários podem ser responsáveis pelo conteúdo. O vandalismo virtual é considerado como ações maliciosas de pessoas mal-intencionadas que degradem a integridade dos dados. O site da Wikipédia tem sofrido consideravelmente com esse tipo de ação, prejudicando diretamente a comunidade Wikipédia e a preservação da cultura de uma forma geral. Poucos têm sido os trabalhos a respeito de vandalismo virtual no site da Wikipédia atualmente. Diante do exposto e levando se em conta a importância da temática justifica-se o problema de pesquisa apresentado. A importância em combater o vandalismo virtual no site da Wikipédia, consequentemente garantido confiabilidade dos dados e preservação da cultura. Será feita uma revisão bibliográfica com busca em artigos científicos, livros, dissertações e monografias com formatos eletrônicos e impressos referentes ao tema de pesquisa. A pesquisa ocorrerá também em caráter descritivo tendo como principal foco observar, registrar e analisar as características, os processos e os métodos referentes as ferramentas de análise de sentimentos existentes e aos atos de vandalismo virtual identificados até o momento. Objetivando melhores resultados para detecção do vandalismo será utilizado também uma pesquisa experimental comparando a eficiência entre as ferramentas de análise de sentimentos quando utilizadas para a detecção dos atos de vandalismo. Por meio de uma análise refinada das principais ferramentas de análise de sentimentos existentes, algumas ferramentas serão selecionadas para uso. Após será proposto uma base de dados relacionando a eficiência de cada uma delas quando utilizadas para detecção dos atos vandalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Análise de sentimentos. Informação. Mídias sociais.

EQUIPE DOS PROJETOS DE PESQUISA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FUMEC - ProPIC 2015/2016

| PROJETO/MODALIDADE | POLO | COORDENADOR(A) DO PROJETO | TIPO BOLSA | EQUIPE | PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO |
|---|------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|-------------------------|
| Análise de método caixa-preta para a verificação de propriedades temporais em projetos de circuitos integrado | FACE | Alair Dias Junior | FAPEMIG 20h - BIC | Bernardo Vieira Assis | Set/2015 à Jun/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Rodrigo Cacique Salles | Ago/2015 à Fev/2016 |
| Configurações competitivas da indústria e sua influencia no desempenho da firma | FACE | Alexandre Teixeira Dias | Professor(a) Colaborador(a) | Cristiana Fernandes de Muylder | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Adriano Alberto da Silva | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Flávia Silva Monteiro Rossi | Abr/2016 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Laís Cavalcanti Souza | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Brunna Hellen Araújo | Abr/2016 à Jul/2016 |
| Economia criativa e inteligência competitiva em arranjos produtivos locais de artesanato em Minas Gerais | FACE | Cristiana Fernandes de Muylder | Professor(a) Colaborador(a) | José Marcos de Carvalho Mesquita | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | André Miquelão Zandim Guedes | Set/2015 à Jan/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Thiago Bellini Caldas Soares | Fev/2016 à Jun/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Channtropyque Pohna Salgado | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Uma agenda de pesquisa em web semântica | FACE | Fernando Silva Parreiras | Professor(a) Colaborador(a) | Luiz Cláudio Gomes Mais | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Orlando Abreu Gomes | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Ana Maria Pereira Cardoso | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Fabrcio Zaviani | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Prof. Colaborador(a) Externo | Alberto Henrique Laender | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Prof. Colaborador(a) Externo | Daniel Schwabe | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Júlia de Oliveira e Almeida | Ago/2015 à Mar/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Eduardo Botelho de Andrade | Abr/2016 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Luiza de Oliveira e Almeida | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Aplicações da computação gráfica e da realidade aumentada na indústria criativa e na arquitetura | FACE | João Victor Boechat Gomide | Professor(a) Colaborador(a) | Alexandre Monteiro de Menezes | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Cristiana Fernandes de Muylder | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Fernando Silva Parreiras | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - BIC | Jeferson Pereira de Jesus | Ago/2015 à Abr/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Marlon de Souza Reis | Ago/2015 à Dez/2015 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Murilo dos Santos Vieira | Jan/2016 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIT | Gabriel Ferreira Abou Rejaili | Nov/2015 à Abr/2016 |
| Animação com captura de movimento | FACE | João Victor Boechat Gomide | CNPq 20h - BIC PIBIC | Phelipe Evangelista Simin Diniz | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Gustavo Rodrigues Correa | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Ueli Sonderegger Matos | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Modelo para análise textual de sentimentos em postagens de redes sociais | FACE | Luiz Cláudio Gomes Maia | FUMEC 20h - BIC | Amanda Patrícia Celestino da Silva | Out/2015 à Jul/2016 |
| Recomendação de novas colaborações entre pesquisadores por meio do currículo lattes | FACE | Orlando Abreu Gomes | Professor(a) Colaborador(a) | Alair Dias Júnior | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Fernando Silva Parreiras | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - BIC | Evando Alves da Silva Júnior | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Thiago Chierici Cunha | Ago/2015 à Jul/2016 |

PROJETOS DE PESQUISA 2015/2016

| PROJETO/MODALIDADE | POLO | COORDENADOR(A) DO PROJETO | TIPO BOLSA | EQUIPE | PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO |
|--|------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|--|-------------------------|
| Bioeconomia e internacionalização de pmes do sector de biotecnologia: determinantes sociais e institucionais | FACE | Suzana Braga Rodrigues | Colaborador(a) Externa | Elis Regina de Paula | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Zélia Miranda Kilimnik | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Fausto Klauss Araujo de Lima | Out/2015 à Jan/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Gustavo Cota Matos | Fev/2016 à Mai/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Flávio Augusto de Castro Rezende | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Raquel Rodrigues Tiburcio | Set/2015 à Fev/2016 |
| A construção de carreiras docentes em programas de stricto sensu na área de administração: contexto, scripts e modos de engajamento | FACE | Zélia Miranda Kilimnik | Professor(a) Colaborador(a) | Henrique Cordeiro Martins | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Luiz Cláudio V. de Oliveira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) Externo | Delba Teixeira Rodrigues | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Aline Ferreira Stehling | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Carolina Laender Moura Munoz Rodrigues | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Ivan de Oliveira Ramos Júnior | Ago/2015 à Set/2015 |
| Infertilidade masculina: fatores ocupacionais predisponentes | FCH | Adriana dos Santos | Professor(a) Colaborador(a) | Maria Lectícia Firpe Penna | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Larissa Silva Lentz Braga | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Cláudio Vaz de Melo Freitas | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Isabela Euluanda Soares Souza | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Vanessa de Melo Dutra | Set/2015 à Jul/2016 |
| Avaliação de características físico-químicas de amostras de méis produzidas em minas gerais e comercializadas no Mercado Central da cidade de Belo Horizonte, MG | FCH | Ana Amélia Paolucci Almeida | Professor(a) Colaborador(a) | Tânia Mara Grigolli Almeida | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Paulo César Ribeiro Coutinho | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - BIC | Verônica Zonta Costa | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Flávia Ferreira Martins | Set/2015 à Out/2015 |
| | | | Voluntário 10h | Kathellyn de Abreu Pinheiro Diniz | Set/2015 à Out/2015 |
| Cinética do AMP cíclico no desenvolvimento do câncer de mama. | FCH | Andréia Laura Prates Rodrigues | Professor(a) Colaborador(a) Externo | Jader dos Santos Cruz | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) Externo | Alfredo Goes | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Gabriella Pires de Almeida | Ago/2015 à Mai/2016 |
| Roteiro televisivo no Brasil: panorama histórico, escolas e o enfoque da diversidade cultural. | FCH | Astréia Soares Batista | Professor(a) Colaborador(a) | Maria Cristina Leite Peixoto | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) Externo | Paulo Bernardo Ferreira Vaz | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) Externo | Vera Lúcia de Carvalho Casa Nova | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Amanda Magalhães Ferreira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Janderson Silva | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | VOLUNTÁRIA 20 H | Marcela de Melo Xavier | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | VOLUNTÁRIA 20h | Renata Valentim Gomes | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG BIC JR | Ana Flávia Souza de Jesus | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG BIC JR | Luana Santiago Lima | Set/2015 à Jul/2016 |
| CNPq 20h - BIC PIBIC | Marcella Souza Moreira | Ago/2015 à Jul/2016 | | | |
| O contrato como instrumento de prevenção de conflitos: tensões entre a boa-fé, a função social e a autonomia privada. | FCH | César Augusto de Castro Fiuzza | FAPEMIG 20h - BIC | Victor Duarte Almeida | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Guilherme Rangel de Oliveira Mattos | Ago/2015 à Jul/2016 |

PROJETOS DE PESQUISA 2015/2016

| PROJETO/MODALIDADE | POLO | COORDENADOR(A) DO PROJETO | TIPO BOLSA | EQUIPE | PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO |
|--|------|-----------------------------|---------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|
| O manejo do estresse em professores da rede pública estadual: comparação entre duas técnicas de relaxamento | FCH | Hérika Mesquita Sadi | Professor(a) Colaborador(a) | Andres Marlo Raimundo de Paiva | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Mariana Ramos Gontijo | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Rebecca Victória Nascimento e Souza | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Leonardo Rossi de Oliveira | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Bruna Ladeira Batista Firme | Abr/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Anna Victoria Gonçalves W. Couto | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Poliana Conceição Fraga Gonçalves | Out/2015 à Mai/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Anna Victoria Gonçalves W. Couto | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Pedro Ernesto de Pinho Tavares Leal | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Marina Stefânia Praça Almeida | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Rebecca Victória Nascimento e Souza | Out/2015 à Fev/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Matheus Correa Diniz Maranha | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Ana Carolina Rios Silvino | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Carolina Maria Mendanha Gurgel | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Deborah Amaral Barcellos | Out/2015 à Jul/2016 |
| Efeitos dos tratamentos compulsorios e involuntarios na perspectiva dos dependentes de drogas e seus familiares | FCH | Jacques Akerman | FAPEMIG 20h - BIC | Marcela Baccarini Pacífico | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Paulo Lobemvein Heidenreich Jr | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Stefania Elias de Faria | Nov/2015 à Jul/2016 |
| As influencias do modelo cooperativo no direito processual civil e a sistematização dos deveres dos sujeitos da relação processual para o aperfeiçoamento do estado democrático de direito | FCH | Luís Carlos Balbino Gambogi | Professor(a) Colaborador(a) | Rodrigo Suzana Guimarães | Ago/2015 à jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Luiza Machado Farhat Benedito | Ago/2015 à jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Ailana Silva Mendes Penido | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Ângela Batista Vieira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Marcus Paulo Mumme | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Marcus Guimarães Drumond | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Luciana Leal de Carvalho Pinto | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Marcos Paulo Andrade Bianchini | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Amanda Maíra Rodrigues | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Nayara Campos Catizani Quintão | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Priscila Ramos Netto Viana | Set/2015 à Jul/2016 |
| Política antitruste no Mercosul com o foco na repressão aos cartéis | FCH | Paulo Márcio Reis Santos | FAPEMIG 20h - BIC | Kelly Ignocêncio Pereira | Set/2015 à jJul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Maria Tereza Dias Fonseca | Ago/2015 à Jul/2016 |
| O novo marco legal da mineração: a análise do projeto de lei nº 5.807/2013 | FCH | Rafhael Frattari Bonito | FAPEMIG 20h - BIC | Débora Lopes Caçado Brandão | Fev/2016 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Túlio César Pereira Machado Martins | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Hugo Andrade Vidal | Nov/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Larissa Cristina Vasconcelos Coelho | Nov/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Mateus Henrique Oliveira Carvalho | Nov/2015 à Jul/2016 |
| Cadernos de estudo multimídia: a canção e a escuta no cinema brasileiro contemporâneo | FCH | Rodrigo Fonseca Rodrigues | Professor(a) Colaborador(a) | João Victor Boechat Gomide | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Juvencio Braga de Lima | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Vanessa Madrona Moreira Salles | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Alice Tomich Laender Melo Paula | Set/2015 à Jul/2016 |

PROJETOS DE PESQUISA 2015/2016

| PROJETO/MODALIDADE | POLO | COORDENADOR(A) DO PROJETO | TIPO BOLSA | EQUIPE | PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO |
|--|--------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|-------------------------|
| O sistema carcerário brasileiro e a falência de pena privativa de liberdade | FCH | Rodrigo Suzana Guimarães | FUMEC 10h - BIC | Alcino Augusto dos Santos Neto | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Letícia Lima de Aguiar Menezes | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Mariana Silva Nascimento | Out/2015 à Jul/2016 |
| A representação das minorias sociais na propaganda de eventos esportivos no Brasil | FCH | Sérgio Arreguy Soares | FUMEC 20h - BIC | Luiza Mesquita Francisco | Ago/15 à Fev/2016 |
| | | | FUMEC 20h - BIC | Duane Henrique Alves Carvalho e Silva | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - BIC | Luiz Eduardo de Carvalho Alves | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Bruno Henrique Alves da Silva Moraes | Abr/2016 à Jul/2016 |
| Processo civil confrontado e(m) crise de efetividade: análise de modelos processuais pela técnica constitucional democrática | FCH | Sérgio Henriques Zandona Freitas | Professor(a) Colaborador(a) | Rodrigo Suzana Guimarães | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Aline Silva dos Santos Pereira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Guilherme Rangel Oliveira Mattos | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Letícia Athayde Santos Carvalho | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Letícia da Silva Almeida | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Adriano Ferreira de Oliveira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Aldérico Kleber de Borba | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Aline de Paula Lopes | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Amanda Maíra Rodrigues | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Ana Caroline Faria Guimarães | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Ana Vitória Nobre Vieira A. Couto | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Ângela Batista Vieira | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Ayumi Matsui Noe | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Bárbara Heliadora S. Bicalho | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Bruno Kennedy Silva Souza | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Cássia Reis Vieira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Cinara Aline Vital | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Diogo Lopes de Almeida Campos | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Felipe de Almeida Campos | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Jaqueline Vieira Barroso Rocha | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Jéssica Stuart Magalhães Novais | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Júlia Gabriela Santos Machado | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Leonardo Araújo da Silva | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Letícia Lima de Aguiar Menezes | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Letícia Schneider Ribeiro | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Lívia Cunha Figueiredo | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Lorena Valadares Abreu Mendonça | Out/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Lucas Machado Pereira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Luciana Leal de Carvalho Pinto | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Luiza Machado Farhat Benedito | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Marcela Pinto Ribeiro | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Marcos Paulo Andrade Bianchini | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Maria Fernanda de Souza Sales | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Mariana Dias Conceição | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Voluntário 10h | Nayara Campos Catizani Quintão | Set/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Priscila Ramos Netto Viana | Set/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Roberta Costa Rangel | Ago/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Rodrigo Lobato Hilário | Out/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Tamer Fakhoury Filho | Set/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Thaís Campos Maria | Mai/2016 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Túlio César Pereira M. Martins | Ago/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Urgel Sales Maranhão | Ago/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Victor Duarte Almeida | Ago/2015 à Jul/2016 | | | |
| Voluntário 10h | Virgílio Queiroz de Paula | Ago/2015 à Jul/2016 | | | |
| O planejamento em seção: estudos de uma técnica projetual utilizada no conjunto JK. | FEA | Alejandro Perez Duarte Fernandes | FAPEMIG 20h - BIC | Pedro Tibúrcio Pires de Oliveira | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Gustavo Alcici Salomão | Out/2015 à Jul/2016 |

| PROJETO/MODALIDADE | POLO | COORDENADOR(A) DO PROJETO | TIPO BOLSA | EQUIPE | PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO |
|---|---------------------------------------|---|---------------------------------|-----------------------------------|-------------------------|
| Projeto simultâneo: a adequação (ou não) da formação profissional ao mercado da construção civil | FEA | Alexandre Monteiro de Menezes | Professor Colaborador | Mário Lucio Pereira Junior | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor Colaborador | Sergio Ricardo Palhares | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Maria de Lourdes Silva Viana | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - BIC | Ane Hungaro da Cunha | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Bernardo de Matos Silva Melo | Set/2015 à Jul/2016 |
| Sociologia, arte e design: pesquisa de campo em design social | FEA | Andréa de Paula Xavier Vilela | Professor(a) Colaborador(a) | Euclides Guimarães Neto | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Juliana Pontes Ribeiro | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Adriana Tonani Mazieiro | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Ana Luiza Fernandes Pereira Diniz | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Isabel Mara Macedo Pereira | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Leandro Passos Costa | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Júlia Zingoni de Moraes | Abr/2016 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Lívia Aguiar de Castro | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Os aspectos formais que determinaram a estratégia gráfica que influenciou a criação dos cartazes de cinema do gênero aventura da década de 20 até a década de 60 | FEA | Cláudia Terezinha Teixeira de Almeida | FUMEC 10h - BIC | Anna Carolina Ramos Rocha | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Sammya Pinto Coelho Marques | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Ana Luiza Costa Maia | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Carlos Henrique Brandão Rocha | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Ruan Alex Ferreira Soares | Ago/2015 à vul/2016 |
| Viabilidade técnica da utilização de graute produzido com agregados reciclados para o reforço de blocos de alvenaria estrutural de concreto de agregados reciclados | FEA | Edna Alves Oliveira | Professor(a) Colaborador(a) | Jamile Salim Fuina | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Luiz Antonio Melgaço | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - Assistente Mestrado | Bruno Antunes Rocha | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Isabella Fernanda Moreira Silva | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Natália Conceição Costa | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPq - BIC JR | Rian Filipe Braz Silva | Dez/2015 à Jul/2015 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Sasha Santos Rodrigues | Ago/2015 à vul/2016 |
| Determinação da influência da elevação da temperatura na resistência à compressão paralela e na resistência ao cisalhamento de madeira | FEA | Luiz Antonio Melgaço N. Branco Coordenador no período de Dezembro/2015 À Julho/2016 Eduardo Chahud Coordenador no período de Julho/2015 à Novembro/15) | Professor(a) Colaborador(a) | Antônio Carlos Viana | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Luciana Nunes de Magalhães | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Bernardo Passos Neves de Carvalho | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Gabriella Guimarães Figueiredo | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Flávia Furtado Silva | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Gustavo Mendes Franco Belga | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Isabella Montez Pinto Topan | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Rafael Vianna Magalhães | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Jordano Rossin de Souza | Mar/2016 à Jul/2016 |
| Voluntário 10h | Letícia Andrade Guimarães | Set/2015 à Jul/2016 | | | |
| Córrego do estrangulado - simulação de cenários futuros ambientais decorrentes de expansão urbana. | FEA | Elisabete Andrade | Professor(a) Colaborador(a) | Eliane Silva Ferreira de Almeida | Ago/2015 à out/2015 |
| | | | Professor(a) Colaborador(a) | Paula Regina Balabram | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Alexandre Vasconcelos Levy | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Gabriel Sanches Arruda | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Breno Lima Veras | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Guilherme Garcia Amaral Silva | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Mayra Milena Campanha Reis | Nov/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Michelle Mayrink Favre | Ago/2015 à Out/2015 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Monique Ellen Lopes Gomes | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPQ - BIC JR | Anna Carolina Sobrinho Porto | Abr/2016 à Jul/2016 |
| Voluntário 10h | Marcela Campos Cunha Marinho de Souza | Out/2015 à Jul/2016 | | | |

PROJETOS DE PESQUISA 2015/2016

| PROJETO/MODALIDADE | POLO | COORDENADOR(A) DO PROJETO | TIPO BOLSA | EQUIPE | PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO |
|--|------|-------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------|-------------------------|
| Desenvolvimento de software para elaboração de projetos de aterramento elétrico | FEA | Elmo Augusto Alves | Professor(a) Colaborador(a) | Cristiano Geraldo Teixeira Silva | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Fábio José de Castro | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Bárbara Duarte Silva | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | João Paulo Ferreira Soares | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Avaliação do uso de resíduos da pasta de cimento Portland tratados termomecanicamente | FEA | Guilherme Lanna Reis | Professor(a) Colaborador(a) | Paulo Donizetti de Souza Fiuza | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Rafael Aparecido dos Santos | Ago/2015 à Fev/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Matheus Ribeiro dos Santos | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Matheus Ribeiro dos Santos | Out/2015 à Fev/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Rafaela de Sá Martins | Mai/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Yuri Renan Gatti Lopes | Jun/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Natalie Coelho Ogando | Out/2015 à Jul/2016 |
| Museus interativos: equacionamento arquitetônico como fator de otimização operacional | FEA | Joel Campolina | FAPEMIG 20h - BIC | Júlia Katz Dorella Linhares | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Anna Luiza Santos Costa | Fev/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Anna Luiza Santos Costa | Ago/2015 à Jan/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Flávia Fernandes Chiste | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Pesquisa de preços para a produção de um índice de preço ao consumidor - IPC | FEA | José Henrique da Silva Junior | Professor(a) Colaborador(a) | João Mário Andrade Pinto | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Camila Inés Cortés Arriagada | Set/2015 à Jan/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Caio Pires de Oliveira | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Maria Eduarda Monteiro | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Caroline Chaves Maia | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Iane Rodrigues Reis | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Nathalia Christensen Lemos Oliveira | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Pedro Augusto Versiani Caldeira Brant | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Rafael Vianna Magalhães | Mar/2016 à Jul/2016 |
| Deposição e alinhamento por dieletroforese de nanotubos de carbono em matrizes poliméricas | FEA | Kássio André Lacerda | Professor(a) Colaborador(a) | João Mário Andrade Pinto | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Caio Flávio Reis Nogueira | Set/2015 à Jul/2016 |
| Geoprocessamento aplicado ao monitoramento e controle de impactos ambientais de atividade minerária em área urbana: estudo de caso do condomínio Morro do Chapéu em Nova Lima/MG | FEA | Marcelo de Ávila Chaves | FAPEMIG 20h - BIC | Daniela Garcia Pinheiro | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIT | Thiago Álvares Guimarães | Set/2015 à Jul/2016 |
| Análise do alinhamento estratégico entre o departamento de TI e administrativo nos sistemas de telecomunicações em empresas de engenharia civil | FEA | Marco Elísio Marques | Professor(a) Colaborador(a) | Claudio Roberto Magalhaes Pessoa | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 20h - BIC | Layane Baêta da Silva Borges | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Vivian Correa Furtado | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Mário Márcio Figueiredo Rosa | Ago/2015 à Jul/2016 |
| Determinação dos coeficientes de descarga de orifícios de parede delgada, de seção circular, afogados, escoando água com velocidades médias até 0,60 m/s | FEA | Marcos Rocha Vianna | Professor(a) Colaborador(a) | Kássio André Lacerda | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Camila de Oliveira Ribeiro | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Lara Silva Altair | Set/2015 à Jul/2016 |
| Avaliação de desempenho de processos de tratamento de fissuras na construção civil | FEA | Otávio Luiz do Nascimento | Professor(a) Colaborador(a) | João Mario Andrade Pinto | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FUMEC 10h - BIC | Júnia Drumond Gonçalves | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Victor Thomaz Mourão Moraes Matos | Ago/2015 à Jul/2016 |

PROJETOS DE PESQUISA 2015/2016

| PROJETO/MODALIDADE | POLO | COORDENADOR(A) DO PROJETO | TIPO BOLSA | EQUIPE | PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO |
|--|------|--------------------------------|---|---|-------------------------|
| Possibilidades do uso das operações urbanas consorciadas como instrumento de regularização urbanística: o caso de Belo Horizonte | FEA | Reginaldo Magalhães de Almeida | Professor(a) Colaborador(a) | Juliana Lamego | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Isabela Braz de Oliveira | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Anna Luiza Albuquerque Grossi | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Fernanda Veloso Daldegan | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Júlia Petri Correa | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 20h | Richard Wagner Coelho Amaral | Abr/2016 à Jul/2016 |
| Água recuperada | FEA | Roccio Rouver Rosi Peres | FAPEMIG 20h - BIC | Larissa Silva Altair | Set/2015 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Rafaela Claudino Canuto | Nov/2015 à Jul/2016 |
| Outra pesquisa sobre brincadeiras urbanas | FEA | Samy Lansky | FAPEMIG 20h - BIC | Alexandra Fátima Delfino da Silva Gomes | Out/2015 à Fev/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Maria Gabriella Costa Vieira | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG 20h - BIC | Nicolle Gonçalves Ferreira | Set/2015 à Set/2015 |
| | | | Voluntário 10h | Amanda de Azevedo Moreira | Mar/2016 à Mai/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Raissa Martinez | Mar/2016 à Jul/2016 |
| | | | Voluntário 10h | Rosimeire Neves Santos Nogueira | Mar/2016 à Jul/2016 |
| Reflexão sobre as imbricações entre moda e inovações tecnológicas atuais | FEA | Vanessa Madrona Moreira Salles | Professor(a) Colaborador(a) | Antônio Fernando Batista dos Santos | Ago/2015 à Jul/2016 |
| | | | CNPq 20h - BIC PIBIC | Raquel Vidal Ambrósio | Ago/2015 à Jan/2016 |
| | | | CNPq - BIC JR | Luiza Braz Silva Costa | Dez/2015 à Jul/2016 |
| | | | FAPEMIG - BIC JR | Klinsmann Moreira Fonseca | Jul/2015 à Fev/2016 |
| | | | FAPEMIG - BIC JR | Lúbia Mendes de Souza | Jul/2015 à Fev/2016 |
| | | | FAPEMIG - BIC JR | Caio do Nascimento Gabriel | Jul/2015 à Fev/2016 |
| | | | FAPEMIG - BIC JR | Larissa Ferreira Ramos | Jul/2015 à Fev/2016 |
| Aplicação da metodologia termoeconômica para a determinação dos custos de produção de energia elétrica e de vapor em uma usina de etanol | FEA | Virgílio Schettino Faria | FAPEMIG 20h - BIC | Luiz Otávio Araújo Ferreira Santos | Set/2015 à Jul/2016 |
| Projeto externo - adote um aluno de iniciação científica | FEA | Marcos Rocha Vianna | Estagiário - custeado pelo Morro Chapéu | Júlia Berthault Gomes | Mai/2015 à Mai/2016 |
| | | | Estagiário - custeado pelo Morro Chapéu | Rafaele Cristina de Faria | Nov/2015 à Jul/2016 |
| | | | Estagiário - custeado pela Engesolo | Débora Salomé Moller | Ago/2015 à Jul/2016 |

BOLSISTAS FAPEMIG MESTRANDOS E DOUTORANDOS: 2015/2016

| CURSO | BOLSA FAPEMIG Nº | BOLSISTA |
|--|------------------|------------------------------------|
| Doutorado Administração | 11334 | Flávia Braga Chinelato |
| Doutorado Administração | 11335 | Marco Aurélio Ramos |
| Doutorado Administração | 12860 | Renata Giacomini Menezes |
| Mestrado Administração | 11617 | Adailson Soares Dos Santos |
| Mestrado Administração | | Mariana Hilbert Ribeiro |
| Mestrado Administração | 12861 | Leonardo Salomão Flci Pereira |
| Mestrado Administração | | Wenderson Fernandes Moura |
| Mestrado Administração | 11618 | Marissandra Arantes Frade |
| Mestrado Administração | | Raquel Rodrigues Tiburcio |
| Mestrado Em Estudos Culturais Contemporâneos | 13476 | Izabel Marques Cruz |
| Mestrado Em Estudos Culturais Contemporâneos | 13477 | Valéria Said Tótaró |
| Mestrado Em Direito | 11270 | Samantha Caroline Ferreira Moreira |
| Mestrado Em Direito | | Renato Horta Rezende |
| Mestrado Em Direito | 11271 | Wagner Camilo Miranda |
| Mestrado Em Direito | | Tamer Fakhoury Filho |

FACE

PROJETO: CEMEI - CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A MELHOR IDADE

EQUIPE

Professor(es): Stella Maris Dias Nassif Costa Pinto (coordenadora; FACE; smaris@fumeec.br).

Aluno(s): Paloma Lataliza Duarte (Curso de C. da Computação, aluna bolsista, FACE)

Pedro Campones de Ávila Menezes (Curso de Eng. Civil, aluno bolsista, FEA)

Henrique Camilo Mapa (Curso de C. da Computação, aluno bolsista, FACE)

Ana Luiza Nazar Girão (Curso de Eng. de Produção Civil, Aluna Voluntária, FEA)

Carolina Nassif Koenigkan Ferreira (Curso Eng. Civil, Aluna Voluntária, FEA)

Fernanda Lopes (Curso de Estética, Aluna Voluntária, FACE)

Gabriel Braga de Sousa (Curso de Fotografia, aluno voluntário, FCH)

Henrique Ferreira Lemos (Curso de C. da Computação, aluno voluntário-FACE)

Jennifer da Silva Luz (Curso de Ciência da Computação, aluna voluntária-FACE)

Jessica Ameno de Santana (Curso de Fotografia, aluna voluntária-FCH)

Joice Paula Gomes Moreira (Curso Ciências Contábeis, aluna voluntária, FACE)

Larissa Dirino (Curso de Estética, aluna voluntária, FACE)

Maurício Brettas Nassif (Curso de Engenharia de Produção Civil, FEA)

Paloma Lataliza Duarte (Curso de C. da Computação, aluna bolsista, FACE)

Rayara Stefanne Santos (Curso de C. da Computação, aluna voluntária, FACE)

Thiago Bellini Caldas Soares (Curso de Jogos Digitais, aluno voluntário, FACE) William Douglas de Souza (Curso de C. da Computação, aluno voluntário, FACE).

Voluntários Externos: Elisa Pacheco de Almeida (Instrutor da oficina de Direito)

Thyago de Freitas Lima (Instrutor da oficina de Direito)

Geraldo Magela Corcini Pena (Instrutor da oficina de Vivências)

Helta Yedda Torres Alves da Silva (Instrutor da oficina de Artes)

Maria Isabel Ferreira Moura (Instrutor da oficina de Artes)

Rosely Rossito Magalhães (Instrutor da oficina de Artes)

Viviane Dayrell (Instrutora da oficina de Artes)

Humberto Gomes Aleixo Campos (Instrutor da oficina de Educação Física)

Marfiza Augusta Manini de Oliveira (Instrutora da oficina de Bonecas)

Luiz Inácio Cavallieri Penido (Instrutor da oficina de Musicalidade)

RESUMO

O CEMEI – Centro de Educação para a Melhor Idade é um projeto de Extensão em continuidade desde 2009, desenvolvido na Universidade FUMEC/FACE, proporciona gratuitamente para 170 idosos pertencentes ao Centro de Referência da Pessoa Idosa da Coordenadoria de Direitos da Pessoa Idosa (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) entidade parceira, bem como moradores do entorno da FUMEC, diversas atividades intelectuais e lúdicas com o objetivo de ampliar a socialização e o intercâmbio de conhecimentos, visto que essas atividades envolvem várias áreas do conhecimento e na maioria das vezes são ministradas por alunos de diversos cursos da Universidade FUMEC. Para participar desse projeto é feita uma seleção de públicos de idosos, a partir de 60 anos, em dois grupos: novatos e veteranos. Esses alunos frequentam aulas e atividades nos ambientes das salas de aula, laboratórios de Informática e Auditórios da Universidade FUMEC/FACE por três vezes na semana, no período da tarde em cada semestre. Para ministrar as oficinas, são convidados alunos bolsistas/voluntários de diversos cursos da Universidade FUMEC, alunos dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Fotografia, Engenharia de Produção Civil, Psicologia e Administração, bem como colaboradores externos. Assim, o projeto, além de fornecer aos idosos, teorias sobre os assuntos estudados, oferece também a oportunidade dos discentes da graduação da Universidade o desenvolvimento da docência e didática, praticando a inclusão social e cidadania. Nesse biênio de 2015 a 2016 essas atividades foram ofertadas por meio de oficinas nas áreas de Direito, Finanças Pessoais na HP12C, Musicalidade, Fotografia, Raciocínio Lógico, Inglês, Informática, Artes, Mestre Mandou e Vivências. Em 2015 o CORAL CEMEI, na oficina de Musicalidade, foi convidado para participar de even-

tos na FUMEC, Seminário de Pesquisa e Extensão, SIPAT, bem como eventos promovidos pela PBH, como “Responsabilidade Social”. A relevância do projeto tem sido destacada em reportagens feitas pela Rede Globo; considerações e elogios feitos pelos idosos, pela entidade parceira; pela diretoria e pelo corpo administrativo da Instituição FUMEC, destaque também na revista FACE NEWS nº 72. Em 2016 o CORAL CEMEI teve como colaborador um instrutor voluntário da Escola de Música Cavallieri. Nesse ano houve uma oficina chamada “Mestre Mandou” com atividades bem diversificadas, pois incluímos atividades artísticas onde confeccionamos bonecas de pano, bem como atividades de moda, estética e saúde, destaque também na revista FACE NEWS nº 71. Foi criada uma página no facebook: <https://www.facebook.com/cemeifumec/> para que os idosos possam se inteirar dos acontecimentos no projeto e continuar comunicando com todos da equipe.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Idosos. Socialização.

PASSAPORTE DA ASTRONOMIA

EQUIPE

Professor(es): Orlando Abreu Gomes (coordenador; FACE; orlando.gomes@fumec.br)

Eduardo Neto Ferreira (colaborador, FEA, eduneto@fumec.br)

Flávio Velloso Laper (colaborador, FACE, flavio.laper@fumec.br)

Alair Dias Júnior (colaborador, FACE, alair@fumec.br)

Aluno(s): Marcos Vinício Gama (curso de Engenharia Civil, aluno bolsista, FEA)

Guilherme Augusto Pinto (curso de Eng. Aeronáutica, aluno voluntário, FEA)

Pedro Henrique P. Costa (curso de Eng. Aeronáutica, aluno voluntário, FEA)

Peterson Tadeu Tomaz (curso Superior em Tecnologias de Jogos Digitais, aluno voluntário, FACE)

Rafael Serra Garófalo (curso de Eng. Aeronáutica, aluno voluntário, FEA).

RESUMO

O projeto “Passaporte da Astronomia” tem como mote principal divulgar a Astronomia para a sociedade. No segundo semestre de 2015, os professores participantes do projeto organizaram o 18º Encontro Nacional de Astronomia (18º ENAST) que foi sediado na Universidade FUMEC. No primeiro semestre de 2016 foi criado o Grupo de Observação da Universidade FUMEC. Os alunos bolsistas foram treinados para apresentar uma minipalestra sobre tema relacionado à Astronomia e a apontarem telescópios para os corpos celestes. Foi oferecido aos sábados o encontro “Astronomia na FUMEC” para participantes internos e externos à Universidade. Em cada encontro, os participantes tiveram a oportunidade de assistir uma minipalestra sobre Astronomia e posteriormente foram conduzidos ao terraço da FCHS para observar a Lua, Júpiter, Saturno, Marte, aglomerados abertos e fechados por dois telescópios apocromáticos de 80 mm e quatro telescópios acromáticos de 120 mm Sky-Watcher que pertencem à FUMEC. Em três encontros aos sábados, o número total de participantes foi de 63 pessoas. Em média, participaram 21 pessoas em cada evento. É importante ressaltar a criação do Grupo de Astronomia da Universidade FUMEC, o envolvimento dos alunos participantes que se mostraram motivados pela oportunidade de aprender a utilizar os telescópios e apresentar minipalestras

para cada encontro aos sábados. Para o aperfeiçoamento do projeto em versões posteriores, sugere-se ampliar a divulgação dos encontros de observação aos sábados para o público interno e externo à Universidade. Pretende-se, também, observar o Sol por meio de telescópios, utilizando-se filtro solares.

PALAVRAS-CHAVE

Astronomia; Astrofísica; Astronáutica.

EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO, SUA TRANSFORMAÇÃO EM UMA INCUBADORA SOLIDÁRIA: MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL

EQUIPE

Professor(es): Walter Alves Victorino (coordenador/FACE walter@fumec.br)

Alexandre Pires (colaborador, FACE; alexandre@fumec.br).

Aluno(s): Diego Braz da Silva (curso de Administração, aluno bolsista, FACE).

Voluntário Externo: Guadalupe Machado Dias – Guadalupe Dias Contabilidade & Auditoria Ltda.

Parcerias: Guadalupe Dias Contabilidade & Auditoria LTDA.

RESUMO

A atividade extensionista consistiu na continuidade do projeto executado de agosto de 2015 a junho de 2016, em sua 4ª edição, com o objetivo de apoiar a formalização de empreendimentos solidários geradores de emprego e renda dos diversos grupos de artesões que desenvolvem suas atividades produtivas no Aglomerado da Serra. A proposta teve por fim proporcionar a criação de associações e/ou cooperativas, aos moradores da comunidade que permitissem o crescimento e a manutenção da sustentabilidade, bem como a medição da agregação de valor da produção lá gerada (produtos artesanais). Tal intervenção ocorreu por meio de oficinas específicas que explicitam as ações de uma economia solidária, em empreendimento “auto gestor”, observação possível por meio do desenvolvimento de uma incubadora solidária, que consolida a ação inicial do empreendedorismo solidário como mecanismo de inclusão social. Para atingir o objetivo, a estratégia utilizada para o desenvolvimento das intervenções extensionistas recorreu aos métodos descritivo, investigativo e histórico. Com o desenvolvimento de oficinas de aprendizados foi proporcionado aos beneficiários conhecimentos nas áreas de gestão, organização financeira, de produção, contabilidade e consultorias realizadas com objetivos de regularizar

a associação local junto aos órgãos públicos. As oficinas e consultorias foram realizadas pelos professores e bolsistas que integram a ação extensionista e ocorreram em visitas *in loco* quinzenalmente, preferencialmente aos sábados na Associação Comunitária dos Moradores da Vila Santana do Cafezal. No decorrer das intervenções extensionistas os beneficiários foram contemplados com a formalização das Associações das Aglomeradas, Meninas do Cafezal e a regularização da Associação Comunitária junto aos órgãos governamentais competentes (Prefeitura e Receita Federal). Além dos conhecimentos nas áreas destacadas, a comunidade foi beneficiada com a realização de várias oficinas de inclusão digital, por meio de cursos de informática ofertados pela equipe de extensão que qualificou aproximadamente 70 moradores locais, entre adolescentes e pessoas da melhor idade. Cabe aqui, ainda, ressaltar a participação dos alunos bolsistas e dos professores que integraram a equipe na elaboração dos relatórios e o texto final referente às ações desenvolvidas. Por fim, ressalta-se que os objetivos foram alcançados em sua plenitude, merecendo destaque não só as questões legais realizadas junto aos órgãos públicos, mas fundamentalmente a aceitação por parte da comunidade ao desenvolvimento da ação extensionista que certamente contribuiu e continuará a contribuir com a redução da exclusão social.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão. Associação. Extensionista. Universidade. Gestão.

AUTOMAQUIAGEM

EQUIPE

Professor(es): Renata de Sousa da Silva Tolentino (coordenadora, FACE, rsousa@fumec.br)

Danielle Anderson Bedendo (Colaboradora, FACE, daniellean-derson@fumec.br).

Aluno(s): Thais Urdaneta (Curso de Estética, aluna voluntária, FACE)

RESUMO

O objetivo é ensinar passo a passo as técnicas da automaquiagem, desvendando os segredos e abrindo o potencial criativo de cada participante, ajudando-o a definir seu estilo pessoal através de aula prática e expositiva, com apresentação de slides, apresentação de produtos diversos e entrega de apostila virtual por e-mail. O curso abordará temas como: conhecendo os pincéis, cuidados com a pele, pré-maquiagem, preparação da pele, aplicando blush, contorno e iluminador, correção para sobrancelhas, harmonia das cores, aplicação de sombra, aplicação de delineador, aplicação de cílios postiços, aplicação de batom e gloss e como demaquilar a pele. A carga horária do curso é de 4 horas e o período de execução é das 08h00 às 12h00. O curso é aberto a alunos e colaboradores de todas as unidades da universidade FUMEC gratuitamente e para o público externo é cobrado um valor simbólico de R\$ 30,00 (Trinta reais) de taxa de inscrição que em ambos os casos devem realizadas através do SINEF. Os participantes sairão do curso com conhecimentos básicos de automaquiagem, aptos a se maquiar para ocasiões diversas e a utilizar produtos e acessórios de maquiagem, a comprar a maquiagem de forma correta, além de receberem certificação através do mesmo sistema SINEF.

PALAVRAS-CHAVE

Automaquiagem. Maquiagem. Makeup.

FCH

FUMEC NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

EQUIPE

Professor(es): Adriana dos Santos (coordenadora; FCH; asantos@fumec.br)

Maria Lectícia Firpe Penna (FCH; mlpenna@fumec.br)

Mariana Gontijo Ramos (FCH; mgramos@fumec.br)

Aluno(s): Bruna Laboissiere Batista Muzzi (curso de Biomedicina, aluna bolsista, FCH)

Larissa Karoline Lacerda (curso de Biomedicina, aluna bolsista, FCH)

Mariah Cristina A. do Nascimento (curso de Biomedicina, aluna bolsista, FCH)

Lorraine Santana Coelho (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Sabrina Pimenta Braga (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Parceria: Colégio ICJ (Instituto Coração de Jesus)

RESUMO

O projeto foi desenvolvido na tentativa de integrar o processo ensino-aprendizagem entre alunos e professores de instituições de ensino superior e ensino médio para uma nova visão e postura diante da aquisição do conhecimento (aprendizagem ativa). Além disso, a realização de atividades nas dependências da Universidade Fumec poderia promover a divulgação da IES junto ao público do ensino médio. O parceiro foi o Colégio ICJ (Instituto Coração de Jesus). Foram discutidos e selecionados, juntamente com os coordenadores pedagógicos do colégio e o professor de Biologia, quais seriam os temas mais interessantes na área biológica, visando principalmente o Enem. As alunas extensionistas foram capacitadas, por meio de reuniões semanais, para realizar as atividades com os alunos do ICJ. As aulas teórico-práticas foram realizadas nas dependências da FCH (salas de aulas e laboratórios da saúde), exceto a primeira parte da atividade prática de microbiologia - isolamento de microrganismos do ar (realizado nas dependências do colégio). Foram utilizadas metodologias (adaptadas ao ensino para o 2º grau) e materiais disponíveis nos laboratórios de saúde da FCH. Os temas abordados foram mitose, meiose e gametogênese; reprodução humana e métodos contraceptivos; microbiologia: bactérias, fungos e controle do

crescimento de microrganismos; grupos sanguíneos (sistemas ABO e Rh); meio ambiente e degradação ambiental. Atividades práticas realizadas: isolamento de bactérias e fungos do ar; tipagem sanguínea (ABO e Rh); laboratório de anatomia: observação de peças anatômicas representando os aparelhos reprodutores e peças com alterações morfológicas (enfisema pulmonar, câncer, dentre outras); observação ao microscópio lâminas de tumores de pele, lâminas de cariótipo e lâminas de espermatozoides; teste de gravidez (tiras para testar beta-HCG em amostras de urina); exibição de dispositivos para os diversos métodos contraceptivos e de prevenção de DSTs – maleta de exibição. As atividades foram realizadas para cada uma das turmas de alunos do 1 ao 3º ano do ensino médio do ICJ de forma separada, sendo que, a cada evento, havia, em média, a participação de 35 alunos. Ao final do projeto, foi realizada uma visita guiada pelas dependências da Universidade Fumec (FCH, FACE e FEA) – os alunos foram direcionados aos laboratórios de interesse aonde monitores da Fumec estavam disponíveis para demonstrações e explicações. Os objetivos foram alcançados: todos os envolvidos da Fumec se mostraram dispostos e engajados; a desenvoltura e desenvolvimento de novas habilidades foram nítidos entre as alunas extensionistas. Os responsáveis no ICJ deram um retorno muito positivo: a atividade foi incorporada ao cronograma didático da instituição (visualização disponível inclusive no *website* do colégio) e reafirmaram parceria para continuidade do projeto. A equipe de professoras da Fumec também vislumbra a possibilidade de realizar uma pesquisa vinculada ao projeto de extensão para posterior publicação dos resultados em revista científica da área.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino-aprendizagem. Aprendizagem ativa. Motivação. Divulgação.

GRUPO DE ESTUDANTES QUE MULTIPLICAM E TRANSFORMAM IDEIAS: A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO

EQUIPE

Professor(es): Amália Verônica Mendes da Silva (coordenadora; FCH; avsilva@fumec.br)

Ana Amélia P. Almeida (colaboradora, FCH; aamelia@fumec.br)

Aluno(s): Ana Emilia Mauro dos Santos (curso de Biomedicina, aluna bolsista, FCH)

Mariana Marinho Rocha (curso de Biomedicina, aluna bolsista, FCH)

Ana Flávia Gomes Lopes (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Jessica Cerqueira de Souza (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Mariane Rocha Mendonça (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Milena Mara S. Mateus (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Nicole Polleto (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Maira Lisboa (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Tayna Carvalho de Tassis (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Thais Arruda Costa (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Viviane Ersinzon (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Viviane da S. Hortencio (curso de Biomedicina, aluna voluntária, FCH)

Voluntários Externos: Janice Henriques da Silva (ICB-UFMG)

Parceria: Departamento de Morfologia do ICB- UFMG
Rede Metropolitana de Banco de Alimentos

RESUMO

Trata-se de projeto multi-institucional e multidisciplinar que propõem atividades de promoção da saúde em diferentes dimensões. Envolve docentes de duas universidades, pública e

privada, discentes do curso de biomedicina e a Rede Metropolitana de Banco de Alimentos de Belo Horizonte (RMBABH). O projeto de extensão GEMTI, criado em 2004, vem desenvolvendo ações educativas para o controle das parasitoses humanas e, a partir da parceria com professores do ICB-UFMG, ampliou sua área de atuação. Posteriormente, atendendo à solicitação da Rede Metropolitana de Banco de Alimentos de Belo Horizonte, passou-se a desenvolver ações para a promoção da saúde num sentido ainda mais amplo desde a saúde bucal até a higiene ambiental. Tais atividades eram voltadas especialmente para crianças em instituições atendidas pela rede. O projeto tem como objetivo promover ações educativas multidisciplinares de promoção em saúde, no âmbito da prevenção de doenças parasitárias, saúde bucal, segurança alimentar e nutricional bem como, higiene pessoal e do ambiente. As ações educativas são desenvolvidas com crianças e funcionários de creches indicadas pela RMBAB. Foram desenvolvidas dinâmicas, oficinas, dramatizações e jogos com 66 crianças, quatro merendeiras e duas professoras no segundo semestre de 2015, e primeiro semestre de 2016, respectivamente em uma creche bairro Dom Bosco em BH, e no Jardim Laguna em Contagem. O projeto teve início em agosto de 2015 com reuniões para o planejamento e construção dos recursos didáticos pedagógicos sobre os temas que seriam trabalhados semanalmente ou quinzenalmente nas instituições. Após cada intervenção as acadêmicas desenvolviam atividades de fixação, com quebra cabeça, gravuras para colorir; jogo da memória e, em uma das creches, foi construída uma pirâmide alimentar. Nas intervenções sobre saúde bucal as crianças receberam um “Kit personalizado” com copo, escova de dente, creme e fio dental, toalha e sabonete. Procurou-se proporcionar, ao logo dos meses de intervenções, cerca de 10 visitas em cada instituição, a conscientização sobre higiene bucal, corporal, ambiental, alimentação saudável e transmissão de alguns parasitos. Gestos de delicadeza e de educação para com o colega foram trabalhados em função da observação do comportamento, muitas vezes agressivos, das crianças. O GEMTI, mais uma vez, relata em suas experiências a resistência e falta de amabilidade por parte de alguns funcionários e, até mesmo, por parte de coordenadores de instituições de atendimento às crianças. Situações desagradáveis, falta de comprometimento e cooperação foi vivenciado pelo grupo na primeira creche a despeito da ótima recepção e participação das crianças. Por outro lado, o grupo encontrou apoio, colaboração e liberdade na creche de Contagem. Sem dúvida, pela experiência nesses 12 anos de caminhada, o GEMTI encontrará situações semelhantes: desaprovação e reconhecimento. Contudo, acredita-se que a associação entre as instituições de ensino superior e as comunidades por meio das indicações da RMBABH, proporciona aos acadêmicos a vivência de ações extensionistas de natureza educativa riquíssimas. Essa parceria tem apresentado

resultados animadores, tanto pela participação da comunidade, como pela troca de experiências, demonstrando ser uma estratégia eficaz para conscientizar a população da necessidade de mudança de atitudes, capacitando o indivíduo como o agente promotor de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Higiene. Saúde. Segurança Alimentar. Parasitoses

ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL NO PROGRAMA CARIÚNAS

EQUIPE

Professor(es): Carmen Cristina Rodrigues Schffer (coordenadora, FCH, carmen@fumeec.br).

Aluno(s): Amanda Lenoir (curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH)

Anna Victória G. Werneck Couto (curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH)

Bruna Leão Pacheco Marcílio (curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH)

Matheus Destro Lisboa (curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH).

Parceria: Programa Cariúnas - ONG

RESUMO

O Programa Cariúnas oferece aulas de musicalização; dança de rua, clássica e folclórica; canto coral, criação musical e instrumentos (teclado, violão, piano, flauta doce etc) e ginástica livre. As atividades são designadas a crianças inserem no Programa através do convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte ou participam de processo seletivo aberto ao público interessado. No ano de 2015 propusemos como objetivo do projeto desenvolver oficinas de dinâmicas de grupo e grupos operativos com crianças, adolescentes, pais e professores visando possibilitar a construção e reestruturação de suas identidades, ampliação da consciência de suas atividades e potencialidades, fomentando-os a tornarem cidadão críticos e responsáveis. Optamos pela metodologia de pesquisa-ação e nas atuações privilegiaremos práticas de dinâmica de grupo e grupos operativos, para atender demandas e necessidades dos alunos e do programa. Participaram das oficinas de grupo e orientações 240 crianças e adolescentes, 10 professores, 15 monitores e multiplicadores, coordenadora pedagógica, diretora e 10 pais. Nos nove meses de projeto foi possível obter os seguintes resultados nas atuações com grupos de crianças e adolescentes: compreensão da importância das normas sociais e cumprimento delas no Programa e vida social; posturas solidárias com colegas; respeito aos professores e colegas; maior integração ao grupo; crítica sobre consequências de suas ações; percepção e valorização do seu papel nos grupos;

identificação e manifestação dos sentimentos de forma elaborada; ampliação da concentração; melhora na comunicação verbal, escuta e atenção; conhecimento das potencialidades e limitações pessoais; ampliação das noções de movimento e espaço; potencialização da coordenação motora grossa e fina; ampliação das noções de lateralidade; redução do nível de agressividade destrutiva; melhora nas relações interpessoais e intragrupo; construção de lideranças democráticas; ampliação do limiar de frustração; respeito as diferenças; cuidado com o espaço físico e com os equipamentos; redução de posturas preconceituosas; melhora na autoestima e autoconhecimento. Com monitores, multiplicadores e professores as atuações ocorreram em grupo operativo ou orientações diretivas, com objetivo de abordar os desafios do ensino da arte e a diversidade de personalidades na sala de aula. Os resultados foram posturas menos preconceituosas e maior investimento no desenvolvimento global dos alunos; maior receptividade as orientações psicopedagógica e atuações adequadas com alunos que destoam do desenvolvimento do grupo; melhora na qualidade das atividades desenvolvidas com os alunos; compreensão sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes e o que pode ser esperado nas diversas faixas etárias e utilização dos recursos pedagógicos adequados. Em reuniões periódicas com a coordenadora pedagógica foi possível discutir casos de alunos e atuação de professores, monitores e multiplicadores, para planejar e executar atividades conjuntamente visando obter melhores resultados. Os pais de alguns alunos foram chamados para entrevista com objetivo de orientá-los diante das dificuldades apresentadas pelos filhos, nos aspectos cognitivos, afetivos ou sociais. Consideramos que o projeto alcançou seus objetivos, apesar das dificuldades enfrentadas pelo Programa que são: redução de convênios, falecimento da Diretora do programa (criadora e responsável) e alteração do planejamento das aulas para realização de ensaios e cumprimento de agenda shows e espetáculos, para obter verba para ajudar na manutenção do programa.

PALAVRAS-CHAVE

Grupo operativo. Dinâmica de grupo. Desenvolvimento.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA COMUNIDADE VILA SUMARÉ (CRECHE VILA SUMARÉ)

EQUIPE

Professor(es): Carmen Cristina Rodrigues Schffer (coordenadora, FCH, carmen@fumec.br).

Aluno(s): Julliete Cassia Silva Goncalves (curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH)

Valeria Rodrigues Branco (curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH)

Marina Fonseca Xavier (curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH)

Antônia Pacheco Marcilio (curso de Psicologia, aluna voluntária, FCH)

Laura Libanio (curso de Psicologia, aluna voluntária, FCH)

Fernanda Teixeira Ferreira Leite (curso de Psicologia, aluna voluntária, FCH).

Parceria: Creche Comunitária Vila Sumaré

RESUMO

O projeto foi desenvolvido na Creche Comunitária Vila Sumaré, periferia de Belo Horizonte, localidade com índices significativos de vulnerabilidade socioeconômica. A creche apresenta boa infraestrutura, mobiliário e brinquedos adequados. Atualmente são 168 crianças, na faixa etária de 4 meses a cinco anos de idade, que permanecessem de 7 às 17 horas. A equipe é composta conselho administrativo, composto de dez representantes da comunidade, mas apenas dois são atuantes, uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora administrativa, dez professoras, duas funcionárias da limpeza e duas da cozinha. Diante realidade da creche e da comunidade optamos por desenvolver oficinas de grupo operativo, dinâmica de grupo e orientações com crianças, pais e corpo funcional da creche visando promover o desenvolvimento saudável, a construção da cidadania, a melhoria nas relações e qualidade de vida. A metodologia utilizada foi pesquisa-ação. Priorizamos a realização de oficinas de grupo com coordenadores pedagógico e administrativo, professoras, funcionários e crianças. As atuações foram realizadas uma vez por semana, em dias e horários determinado. Nas dinâmicas de grupo, com as crianças

de três a cinco anos, foram utilizados recursos lúdicos e jogos. O número total de pessoas participantes foi de 240 pessoas (creche e pais/familiares). Nas atuações com as crianças de 3 a 5 anos obtivemos os seguintes resultados: internalização de valores e normas sociais, redução do nível de agressividade; ampliação do limiar de frustração; redução dos conflitos; melhoria na noção de esquema corporal; preocupação e cuidado com o colega; redução de condutas sexualizadas inadequadas a idade; motivação nas atividades realizadas; demonstração de afetividade de forma mais organizada; melhoria na verbalização. Com as professoras os resultados obtidos foram: melhor compreensão do desenvolvimento cognitivo-psico-sexual-afetivo e social das crianças; realização de atividades adequada ao nível de desenvolvimento das crianças; melhoria na relação com as crianças; redução do nível de estresse; criatividade e empenho para enfrentar os desafios da sala de aula. Com os pais e familiares nos deparamos com resistências para atenderem nossos chamados, optamos por realizar visitas domiciliares visando sensibilizá-los da importância que eles têm na educação e no desenvolvimento das crianças; orientá-los sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia com a criança e a necessidade de rotina e cuidados diários com a mesma. Através dessa ação doze pais compareceram para a realização de anamnese de seus filhos e as orientações diretas realizadas. Com as coordenadoras pedagógica e administrativa e os dois representantes do conselho administrativo foi possível construir um clima de trabalho mais cooperativo e harmônico. Durante o desenvolvimento do projeto além da dificuldade de comparecimento dos pais/familiares, enfrentamos também dificuldade de encaminhamentos e acompanhamento de atendimentos junto a política pública (saúde, educação e assistência social) e, também, participação de todos os membros do conselho administrativo da creche. Mesmo com as dificuldades enfrentadas é necessário investir em ações que possibilitem melhorar a qualidade de vida dessas crianças e do corpo funcional da creche, que enfrenta os desafios da educação infantil numa comunidade com alto índice de vulnerabilidade socioeconômico e todos os conflitos que daí advém.

PALAVRAS-CHAVE

Oficina, grupo operativo, dinâmica de grupo, orientação.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: PROGRAMA SOCIOCULTURAL IV

EQUIPE

Professor(es): Vanessa de Carvalho (coordenadora; FCH; vannessacarvalho@fumec.br)

Astréia Soares Batista (colaboradora, FCH, astreiasoares@fumec.br)

Aluno(s): Mariana Chacon (curso de Jornalismo, aluno bolsista, FCH)

Iara Fernandes (curso de Jornalismo, aluno bolsista, FCH)

Janderson Silva (curso de Jornalismo, aluno voluntário, FCH)

Colaboradores: NEETI, Direito em Ação, Fórum Socioeducativo de Belo Horizonte.

RESUMO

A proposta da Agência Laboratório é de avaliar, elaborar e promover o setor de Comunicação voltado para projetos Sociais. Foram elaborados e atualizados diversos produtos de comunicação: redes sociais na internet, tais como facebooks, instagrans e blogs, sites institucionais, vídeo, eventos etc. Além do desenvolvimento dos planos de comunicação para os clientes, procedeu-se ao diagnóstico e avaliação das atividades na área de comunicação. O projeto de extensão Agência Laboratório: Assessoria de Comunicação para Projetos Sociais procedeu ao diagnóstico, planejamento, criação e implementação de diferentes planos de comunicação para clientes relacionados ao terceiro setor. Bolsistas e voluntário participaram ativamente de todas as etapas e atividades que envolvem um trabalho de uma Assessoria de Comunicação. Nesse sentido, houve a preocupação de aliar prática com conhecimentos teóricos mais atualizados, com vistas ao pleno aproveitamento pedagógico do projeto de extensão. A Comunicação dentro de uma instituição é capaz de promover a integração de diferentes áreas (recursos humanos, comunicação interna e externa, assessoria de imprensa, publicidade, design gráfico etc) e de dar visibilidade às atividades dos projetos sociais atendidos. As parcerias entre a Universidade e o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NEETI), o Fórum Socioeducativo de Belo Horizonte e o projeto Direito em Ação foram iniciadas a partir de

demandas das organizações beneficiadas, o que caracterizou uma oportunidade de estabelecermos um diálogo rico e complexo, favorável tanto aos alunos da Universidade quanto aos envolvidos nas atividades dos parceiros-clientes. A experiência na relação com os assessorados e a prática para elaboração dos produtos de comunicação propiciaram aos alunos envolvidos uma oportunidade de aprendizado que contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes envolvidos no projeto. Promover a divulgação dos valores, missão e objetivos das instituições atendidas configurou-se como a principal finalidade do Projeto, respeitando sempre os princípios éticos e profissionais que norteiam o trabalho de uma assessoria de Comunicação. Buscamos promover a integração entre a comunidade e os discentes participantes, incentivando-os a desenvolver suas habilidades em atividades prático-laboratoriais, cumprindo dessa forma, os propósitos de um trabalho de extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação. Assessoria de Imprensa. Jornalismo. Estratégias de Comunicação.

FEA

ALGUNS CONHECIMENTOS QUE FUNDAMENTAM A PROFISSÃO DO ENGENHEIRO

PALAVRAS-CHAVE

engenharia – multidisciplinaridade - ensino.

EQUIPE

Professor(es): Adriana Borges Teixeira (coordenador; FEA; adrianab@fumec.br)

Edna Alves Oliveira (colaboradora, FEA; ednao@fumec.br)

Aluno(s): Flávia Furtado Silva (curso de Engenharia Civil, aluna bolsista, FEA)

Juliana Silva Gonçalves de Moura (curso de Engenharia Aero-náutica, aluna bolsista, FEA)

RESUMO

O presente projeto objetivou criar condições para que, tanto os alunos do ensino médio, da graduação, professores de matemática e física, como aqueles professores das profissionalizantes pudessem dialogar no universo acadêmico sobre as aplicações e a importância dos conteúdos da matemática e física na formação do engenheiro. Além disso, o trabalho possibilitou a integração entre a instituição e os respectivos docentes e alunos do ensino médio, visando à difusão do ensino da matemática e física na engenharia como disciplinas de conhecimento e de formação profissional. A principal proposta do presente trabalho foi abordar alguns tópicos de matemática e física, estudados na engenharia, por meio de práticas desenvolvidas em laboratórios da FEA-FUMEC. Como parte do trabalho também foi estendida a discussão para o Núcleo de Física e Matemática (NMF) da FEA – FUMEC através de reuniões com alguns professores e seminários, pois existe a necessidade de rever as estratégias de aprendizado utilizadas nas disciplinas de matemática e de física. As questões lançadas neste trabalho sobre a eficiência do método de ensino adotado na graduação das engenharias precisam ser exploradas para que sejam traçadas novas estratégias. O trabalho resultou na organização de um evento na forma de ciclo de palestras que ocorrerá na FEA – FUMEC em 2016/2, além da produção de artigo científico a ser submetido à revista especializada em Educação em Engenharia.

CERNE FOLHAS, SEMENTES E QUEBRAGALHOS

cartilha contribua para a ampliação do conhecimento sobre conteúdos de tecnologias sociais e de sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade, Tecnologia Social, Arquitetura, Arte, Design.

EQUIPE

Professor(es): Adriana Tonani Mazzeiro (coordenadora; FEA; adrianat@fumec.br)

Juliana Pontes Ribeiro (colaboradora; FEA; jpontes@fumec.br)

Aluno(s): Conrado Barbosa Perdigão (curso de Design de Produto, aluno bolsista, FEA)

Ygor Bernardes Silva (curso de Design, aluno bolsista, FEA)

Parceria: Projeto Cerne; Vila Pindura Saia; Paróquia Nossa Senhora Rainha.

RESUMO

Este projeto de extensão é uma publicação que tem como proposta registrar e divulgar os conteúdos de design de resíduos e de sustentabilidade, resultantes das ações de extensão do projeto de extensão Cerne, e as reflexões teóricas sobre temas correlatos ao desenvolvimento de tecnologias sociais e aplicações de estratégias socioambientais no desenvolvimento de produtos e serviços. A publicação é dividida em três categorias: os artigos, os passo-a-passos e as dicas do cotidiano e a sua distribuição para a comunidade da Universidade, as comunidades de entorno, e os parceiros com relacionamento com o projeto de extensão CERNE e CARTILHA CERNE. O projeto foi desenvolvido com as parcerias da Vila Pindura Saia, no ano de 2015, e com a Pastoral Social da Paróquia Nossa Senhora Rainha, para trabalharmos na APAC Nova Lima, no ano de 2016. A metodologia do projeto iniciou-se com o acompanhamento das ações de extensão, a seleção dos assuntos a serem tratados pela cartilha, o desenvolvimento dos conteúdos e das ilustrações e o projeto gráfico da cartilha e sua conclusão para impressão e divulgação. As reuniões semanais aconteceram dentro da universidade, e estamos no segundo número da publicação da cartilha, com a participação da equipe do projeto e de demais professores convidados para apresentar seus artigos. Os beneficiários podem acessar conteúdos publicados nas cartilhas impressas ou publicadas no blog do grupo Cerne. O público alvo atual é composto de 80 recuperandos que fazem parte APAC. Os objetivos do projeto foram alcançados e espera-se que a divulgação da

CURSO: ATELIER DE TEORIA E PROJETO ARQUITETÔNICO

EQUIPE

Professor(es): Alejandro Pérez-Duarte Fernández (coordenador; FEA; aperez@fumec.br).

Aluno(s): Milena de Almeida Campos (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluno bolsista, FEA)

Lorena Campos (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluna voluntária, FEA)

Isadora Louise de Assis Campos (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluna voluntária, FEA).

RESUMO

O evento consistiu em convidar um professor da Escola Elisava (Barcelona) para desenvolver um workshop de 3 dias, na parte das tardes, junto com uma sequência de duas palestras, sendo uma destas a tradicional palestra de abertura do curso de Arquitetura e Urbanismo. Sendo assim, o professor Txatxo Sabater esteve na Fumec do dia 15 ao 20 de fevereiro. Sendo ele especialista na área de gero-habitação (habitação coletiva para idoso), ministrou a palestra inaugural com este tema no Auditório Fênix. O número de assistentes foi calculado entorno de 250-300 alunos e professores de diferentes cursos. Um pequeno grupo de alunos assistiu ainda, no dia seguinte, a uma segunda sessão, dirigida para interessados em ter mais informação. Paralelamente, na parte da tarde, foi desenvolvido um workshop em uma sequência de três sessões. As inscrições foram abertas para todos os alunos de arquitetura e design de interiores, sendo este gratuito, completando um grupo de 36 alunos. O tema deste versava sobre as diferentes estratégias projetuais que operam dentro da habitação coletiva. A primeira sessão consistiu em uma exposição teórica de um conjunto de projetos classificados de acordo a suas estratégias, seguido de uma segunda sessão de orientação sobre o trabalho prático, sendo desenvolvido pelos participantes. A última sessão foi uma apresentação comentada dos trabalhos resultantes, tendo lugar na sede do Instituto de Arquitetos de Brasil, estando aberta ao público em geral. Em termos gerais, o objetivo dos eventos foi, principalmente, promover e enriquecer o entendimento de alunos do curso de arquitetura e áreas afins no referente às conexões entre teoria e projeto. Por outro

lado, estas atividades conformaram um “plus” que a Universidade FUMEC deu para seus alunos, contribuído diretamente na oferta cultural da Universidade e ajudando, indiretamente, a diminuir o índice de evasão acadêmica. Por último, como efeito deriva, deve ser mencionado que a visita de um professor de uma universidade do exterior tem o potencial que fomentar o intercâmbio de conhecimento entre a Universidade FUMEC e outras universidades.

PALAVRAS-CHAVE

Habitat estratégico. Gero-habitação. Palestra.

PUBLICAÇÃO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO: O CONJUNTO JK E O “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO”

PALAVRAS-CHAVE

Catálogo exposição, Movimento Moderno, Conjunto JK, andares alternados, habitação.

EQUIPE

Professor(es): Alejandro Pérez-Duarte Fernández (coordenador; FEA; aperez@fumec.br).

Aluno(s): Otávio Augusto de Matos Ferreira (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluno bolsista, FEA)

Laura Galli Bastone (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluno bolsista, FEA)

Julia Pinheiro (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluno voluntário, FEA).

RESUMO

A presente proposta de publicação visa criar um documento em papel (tiragem entre 100-200 exemplares) que reúna todo o material da exposição “O Conjunto JK e o Planejamento em Seção” (resultado de outro projeto de extensão paralelo). O conteúdo da publicação estará constituído por registros fotográficos das maquetes, juntamente com textos explicativos gerados e as imagens geradas para a exposição, segundo o formato de um “catálogo de exposição”. Trata-se de uma publicação dirigida para os visitantes da exposição, não necessariamente com conhecimento especializado em temas arquitetônicos. Porém, a publicação está dirigida também para especialistas, sendo que é acompanhada de os artigos acadêmicos (gerados a partir de um projeto de pesquisa na FUMEC), os quais poderão oferecer informação ampliada da cultura arquitetônica na época do projeto do Conjunto JK. Observando as poucas publicações disponíveis hoje, inclusive nos meios acadêmicos, sobre o uso de andares alternados, a proposta coloca-se dentro de um certo ineditismo. Considerando que são poucas as cidades que têm exemplares comparáveis ao Conjunto JK, Belo Horizonte parece mostrar-se como o lugar adequado para introduzir o tema de uma publicação.

EXPOSIÇÃO: O CONJUNTO JK DE NIEMEYER E A TÉCNICA PROJETUAL DO “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO”

PALAVRAS-CHAVE

Movimento Moderno, Exposição, Conjunto JK, andares alternados, habitação.

EQUIPE

Professor(es): Alejandro Pérez-Duarte Fernández (coordenador; FEA; aperez@fumec.br).

Aluno(s): Talita Silvia (curso de Arquitetura e urbanismo, aluno bolsista, FEA)

Michelle Mayrink (curso de Arquitetura e urbanismo, aluno bolsista, FEA).

RESUMO

Trata-se de desenvolver uma exposição, de caráter documental e de pequeno porte, a partir do material colhido ao longo de três anos de pesquisa ProPic (2012-2015) da Universidade FUMEC centrada no caso de estudo do Conjunto JK. A temática expositiva procura dar ênfase nos discursos teóricos arquitetônico que contextualizam a década de cinquenta, dentro da qual se pode identificar um uso intenso da técnica projetual com andares alternados ou, utilizando a frase da época, desenvolvida sob o “planejamento em seção”. A exposição estará composta principalmente de lâminas explicativas, acompanhados de imagens, pranchas arquitetônicas da época, mas também, e quando necessário, de maquetes eletrônicas e/ou maquetes físicas (estas últimas a ser desenvolvidas dentro de outro projeto proposto para esse edital de ProExt 2015), sendo as vezes indispensáveis para poder expor a complexa geometria de vários destes edifícios desta índole. Um dos desafios da exposição é conseguir explicar a estrutura espacial destes tipos de edifícios com plantas alteradas, tendo frequentemente geometrias complexas e dificultando a explicação apenas com pranchas arquitetônicas. A sede proposta para exposição é no Centro de Referência de Urbanismo, Arquitetura e do Design (Casa do Baile na Pampulha), a qual emite um edital anual para poder ser utilizado (para as datas contempladas da exposição, corresponderia o edital a ser lançado em outubro de 2015).

REVISTA DIGITAL ARMAZÉM DESIGN

EQUIPE

Professores: Carla Maria Camargos Mendonça (coordenador; FEA, carlamaria@fumec.br)

Juliana Ribeiro Pontes (colaboradora, FEA, jpontes@fumec.br)

Dalton Reis Leal (colaborador, FACE, daltonleal@fumec.br).

Aluno(s): Daniel Miranda Nachmanowicz (Design Gráfico, aluno bolsista, FEA)

Bianca Perdigão (Design de Moda, aluna bolsista, FEA)

Alberto Augusto Vieira Otero (Design Gráfico, aluno bolsista, FEA).

RESUMO

A revista digital Armazém Design (www.armazemdesignfumec.wordpress.com) existe como projeto de extensão desde 2011 e consiste em atividades de planejamento, design e produção de conteúdo com objetivo de apresentar no ambiente digital os trabalhos acadêmicos dos cursos de Design da Universidade FUMEC e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão nessas áreas, assim como as atividades dos ex-alunos. A revista funciona como um portfólio para os cursos e para os estudantes, mostrando a qualidade, o diferencial criativo e a metodologia própria da Universidade da FUMEC, além de fomentar um espaço de debate e reflexão sobre o processo criativo no Design contemporâneo. Soma-se a isso a qualidade de ser um veículo de divulgação do Design como opção de graduação e atuação profissional para os estudantes do ensino médio e outros interessados. Portanto, além fortalecer esse produto como um instrumento de divulgação da produção acadêmica da Universidade, a proposta é torná-lo uma potente vitrine para os estudantes e futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE

Design. Web Revista. Portfólio Acadêmico.

BANCO DE IMAGENS DE ARQUITETURA DE BELO HORIZONTE ON-LINE

EQUIPE

Professores: Cláudia Villaça Diniz (coordenadora; FEA; cdi-niz@fumec.br).

Aluno(s): Douglas Pereira (curso de Engenharia de Produção, aluno bolsista, FEA).

RESUMO

Ao longo dos últimos anos tem sido desenvolvida na FUMEC a atividade extensão “Roteiros arquitetônicos de Belo Horizonte: cultura arquitetônica e imagem” (ProExt 2012-2014) na qual eram promovidas visitas técnicas a diferentes pontos da cidade acompanhados de um professor da área de história e teoria de Arquitetura e, também, de um fotógrafo. No final das visitas os participantes da mesma eram incitados a enviar as suas fotografias para participar de um pequeno concurso. Como resultado do processo anterior, tem-se recolhido até hoje aproximadamente 1.200 imagens. O material de imagens oferece um potencial interessante, considerando que pode chegar a formar um banco de imagens de arquitetura, com algumas fotografias de qualidade. Aproveitando este trabalho, foi proposto organizar as imagens dentro de um software para gestão de bases de dados, o FileMaker. O software permite a criação de um layout para inserção das imagens e a atribuição de diferentes campos de texto, tais como nome do edifício, data do edifício, arquiteto, etc. Uma vez lançada à informação, podem ser feitas pesquisas dirigidas: a partir de uma consulta textual podem ser encontrados conjuntos de imagens. Por outro lado, o banco de dados pode ser também disponibilizado on-line com o mesmo software. Sendo assim, a proposta consistiu em criar um banco de fotografias, classificadas, para ser vinculada num próximo projeto com o site de internet GuiaAUBH.wordpress.com. Ao longo do tempo, as imagens podem chegar a espalhar-se na internet, oferecendo imagens de qualidade da arquitetura da Belo Horizonte; uma forma de promover o turismo cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Base de dados. Arquitetura. Patrimônio. Belo Horizonte.

AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE DESIGN GRÁFICO 2015

EQUIPE

Professor(es): Claudia Terezinha Teixeira de Almeida (coordenadora; FEA; ctt@fumec.br)

Andréa de Paula Xavier Vilela (colaborador; FEA; avilela@fumec.br)

Aluno(s): Lidiane Silvério Caxito (curso Design Gráfico, aluno bolsista, FEA)

Thaís Ferreira Fonseca (curso Design Gráfico, aluno bolsista, FEA)

Axel Pereira de Carvalho (curso Design Gráfico, aluno bolsista, FEA)

Participaram até o fim do primeiro semestre de 2016

Gabriel Ferreira Campos Rodrigues (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Luanna Santos Correia (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Leandro da Silva Fernandes (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Vicente de Almeida Sá (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Vinícius Félix Ribeiro de Almeida (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Joubert Paulo Lopes (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Ana Carolina Ramos Cunha (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Participaram até o fim do segundo semestre de 2015

Virgínia Lorena Firmino (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Daniel Costa Baumgratz Lopes (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Jocasta Borges Portugal (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Inês Costa Vieira (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Maria Paula Guimaraes Lopes Rosário (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Lívia Santos Ribeiro (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

Jéssica de Freitas Morales (curso Design Gráfico, aluno voluntário, FEA)

RESUMO

A AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE DESIGN GRÁFICO [AnEd_G] consiste principalmente em um espaço para o desenvolvimento de projetos na área de design gráfico. O curso de Design Gráfico da FUMEC acontece na parte da tarde, este turno dificulta em muitos casos, a busca de estagiários da faculdade por parte das agências e empresas de design, que necessitam de um aluno que possa se dedicar em horário integral ao estágio. A [AnEd_G], abre um espaço para que no aluno desenvolva projetos reais ligados a área do Design Gráfico. O desenvolvimento destes projetos com o acompanhamento do professor coordenador, e o contato direto com os clientes, permite que o aluno vivencie uma prática de projeto real. O que diferencia esta prática de uma vivência em um escritório real, é a disponibilidade de tempo para o desenvolvimento do projeto, e também o acompanhamento de professores da área. Como as atividades desenvolvidas não podem ser remuneradas, o tempo mais estendido destinado ao desenvolvimento dos projetos, permite que o aluno vivencie todas as etapas de um projeto, aplicando o conhecimento adquirido no curso. Trabalhamos seguindo a metodologia utilizada em escritórios e também na sala de aula: Primeiro as solicitações dos projetos são enviadas para o e-mail do projeto. Em seguida marcamos uma reunião de briefing com o cliente. Após a reunião de briefing, a equipe é dividida em duplas ou trios (dependendo da necessidade do projeto), e este grupo administra todo o atendimento do projeto, desde o briefing até a apresentação final. O controle deste projeto é feito através de um cronograma que é montado pelo responsável da equipe destinada para o projeto. Neste cronograma estão previstas todas as etapas do projeto, da pesquisa a apresentação do cliente. Esta vivência permite ao aluno amadurecer seu processo metodológico e de gestão de projeto, tornando-o mais seguro e independente. Dentro do espaço e tempo de trabalho, a equipe formada aprende a trabalhar junta, lidando diariamente com as suas diferenças e semelhanças, deixando-os mais maduros profissionalmente. A [AnEd_G], atende a projetos internos da Universidade e Externos. Fazem parte dos projetos internos a parceria com outros projetos de extensão e pesquisa e também ao atendimento a outras unidades da Universidade além da FEA. Existente desde 2007, o projeto já teve a participação de mais de 70 alunos do curso de Design Gráfico. Atendeu projetos internos, fez parcerias com projetos de extensão e pesquisa, atendeu a ONGs, diversos clientes e gerou projetos internos que se tornaram projetos de extensão independentes (Revista Armazém, Prêmio Design, Exposição 5 anos Protótipos).

PALAVRAS-CHAVE

Design Gráfico. Mídias. Educação Profissional. Metodologia em design.

PENSAR A CIDADE: MEMÓRIA E POLÍTICA URBANA

EQUIPE

Professor(es): Dra. Elisabete de Andrade (coordenador; FEA; beteandrade@fumeec.br)

Me. Róccio Rouver Rosi Peres (colaborador; FEA; roccio@fumeec.br).

Aluno(s): Ílare Costa Gomes Bahia (curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista, FEA)

Joubert Paulo Lopes (curso de Design de Produto, bolsista, FEA)

Yuri Bolivar (curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista/voluntário, FEA)

Otávio Augusto Matos Ferreira (curso Arquitetura e Urbanismo, voluntário, FEA).

Parcerias: Prof. Welerson Rezende Moraes – Projeto IMAGO

RESUMO

No edital PROEXT 2013 foi aprovada a Extensão: “Sítio eletrônico para discussão sobre a cidade”. Inicialmente o projeto foi pensado para dar subsídios a conteúdos não contemplados nas disciplinas de Planejamento Urbano e Regional 1 e Projeto de Urbanismo 1 e 2, pela restrição imposta por reduzida carga horária. Posteriormente, a proposta de extensão vinculou-se ao grupo “Grupo de Pesquisa em estudos sobre impactos ambientais urbanos” pertencente à FEA/FUMEC sempre pretendendo ampliar a oferta de conteúdo sobre a cidade. A adoção de uma mídia eletrônica decorre do perfil do usuário: jovens, que utilizam a internet como fonte de todas as suas informações, sejam elas no âmbito profissional, entretenimento e outros. Locado na plataforma “Wordpress” e denominado como “Pensar a cidade”, o blog tem o endereço: pensaracidade.wordpress.com. Pretende-se que auxilie na formação crítica e transformadora decorrente da ampliação do conhecimento; da análise de experiências, ações e soluções de problemas das cidades. A partir de 2014, os materiais produzidos na pesquisa “Urbanistas Mineiros de 3º geração” são abrigados no blog. A partir de 2015, ocorre uma ampliação do projeto “Pensar a cidade” pela parceria com o projeto “IMAGO, registro e memória visual” do professor Welerson Resende Moraes. São desenvolvidos novos vídeos, postagens dinâmicas de conteúdos

adequados ao foco da extensão. Durante esses primeiros meses de 2016, mantém-se o objetivo de criação de conteúdos relevantes aos alunos de Arquitetura e Urbanismo e ao público em geral. Tendo como foco específico os conteúdos registro da memória e política urbana, o blog possui hoje um ritmo mais constante de postagens e uma visualização ampliada.

PALAVRAS-CHAVE

Cidade; Memória Urbana; Política Urbana; Ensino.

DESIGN DE RESÍDUOS: O PROJETO, O PROCESSO E A EXPERIÊNCIA

EQUIPE

Professor(es): Juliana Pontes Ribeiro (coordenadora; FEA, jpontes@fumec.br)

Adriana Tonani Mazzieiro (colaboradora; FEA, adriant@fumec.br)

Andréa Vilela (colaboradora; FEA, avilela@fumec.br).

Aluno(s): Camila Natale (curso de Design Gráfico, bolsista, FEA).

Colaboradores: Projeto extensionista IMAGO

RESUMO

A publicação Design de Resíduos: o projeto, o processo, a experiência surge da necessidade de registro e documentação da história do projeto de extensão Design de Resíduos, da Universidade FUMEC, que durou de 2010 e até julho de 2015. O título já aponta para os seus conteúdos e fases: a palavra “projeto” diz respeito à descrição da origem, dos fundamentos e dos objetivos do Design de Resíduos; a palavra “processo” traz todas as fases metodológicas pensadas para a atuação junto aos beneficiários; e a ideia de “experiência” traz os relatos e a descrição da realidade das ações em campo. Portanto, esses três grandes momentos da publicação serão apresentados a partir de uma seleção de artigos, depoimentos, conceitos, metodologias, processos criativos, produtos e coleções geradas no projeto Design de Resíduos e formatados em um produto gráfico de caráter editorial impresso. Essa proposta editorial simboliza a consolidação de uma experiência bem sucedida nesses cinco anos e marca o encerramento de um ciclo para o início de outro, que surge da ampliação do projeto Design de Resíduos em uma nova proposta extensionista, intitulada Cerne.

PALAVRAS-CHAVE

Design Sustentável. Design Socioambiental. Design Social. Design de Resíduos. Design Editorial. Metodologia.

CERNE: DESIGN, ARQUITETURA, ARTESANATO E ARTE

EQUIPE

Professor(es): Juliana Pontes Ribeiro (coordenadora; FEA; jpontes@fumec.br)

Adriana Tonani Mazzeiro (colaboradora; FEA; adriant@fumec.br)

Flávio Lucio Nunes de Lima (colaborador; FEA; flnlima@fumec.br).

Aluno(s): Catarina Melo Pires (Curso de Design, bolsista, FEA)

Débora Cária (Curso de Design, bolsista, FEA)

Gustavo Tresinari (Curso de Design, bolsista, FEA)

Luma Cecília Costa (Curso de Design, bolsista, FEA)

Paloma Diniz (Curso de Design de produto, bolsista, FEA)

Judy Monayla Tadros (Curso de Design, bolsista, FEA)

Bruna Oliveira (Curso de Design, voluntária, FEA)

Isabel Mara (curso de Design de Produto, voluntária, FEA)

Walquinay Nunes (Curso de Design de Produto, voluntário, FEA)

Parcerias: Paróquia Nossa Senhora Rainha / APAC Nova Lima

RESUMO

O projeto CERNE é um desdobramento do projeto extensionista Design de Resíduos, iniciado em 2010 e ativo até julho de 2015. O que se propôs agora foi manter a essência do projeto original Design de Resíduos, que é a lógica de reaproveitamento de resíduos sólidos através do design socioambiental, mas ampliando o campo de atuação do projeto para acompanhar a maturidade já alcançada pelo grupo. Essa expansão contemplou não só a já existente interdisciplinaridade entre as quatro áreas do design – gráfico, interiores, moda e produto – mas também ações interdisciplinares que interligam o design a três dos seus campos limítrofes: a arquitetura, a arte e o artesanato. Além disso, existe a partir de agora a intenção de diversificar as atividades com: projetos de consultoria para empresas, objetivando o reaproveitamento de seus resíduos sólidos pelo design junto às comunidades ao seu redor; ações de conscientização social através de intervenções artísticas no espaço urbano; e ações de design de superfície em arquitetura visando uma abordagem conceitual do tema. Ressalta-se que serão mantidas as ações de desenvolvimento de tecnologias

sociais, concepção de produtos e realização de oficinas de capacitação para beneficiários. Nesse primeiro ano de projeto realizamos uma oficina de luminárias modulares; idealizamos e produzimos uma máquina fiadora de Pet compacta; e iniciamos o diagnóstico de ações para a atuação na APAC-Nova Lima junto com a Paróquia Nossa Senhora Rainha.

PALAVRAS-CHAVE

Design Sustentável. Design Socioambiental. Design Social. Artesanato. Arte. Arquitetura.

AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE ANIMAÇÃO

tos externos. Dando continuidade ao projeto anterior de treinamento entre o ensino/extensão e a pesquisa os alunos fizeram treze pequenos filmes em animação alternativa, misturando técnicas em stop motion quadro à quadro e animação digital.

EQUIPE

Professor(es): Magda Rezende de Oliveira (coordenadora; FEA; magdar@fumeec.br).

Aluno(s): Gabriel de Assis (Curso de Design, aluna voluntária, FEA)

Pablison Rodrigues Freitas (Curso de Design, aluna voluntária, FEA)

Leandra Cristina Lopes Barros (Curso de Design, aluna voluntária, FEA)

Guilherme Soares Costa de Andrade (aluno voluntário, FACE)

Deivison Camargos Nogueira (Curso de Design, aluno voluntário, FEA).

PALAVRAS-CHAVE

Design em movimento. Animação. Agência experimental. Videodesign. Audiovisual.

RESUMO

A AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE ANIMAÇÃO é um projeto de extensão que consiste principalmente na criação de um espaço para o desenvolvimento de projetos, pesquisas e produção em animações alternativas e clássicas. Os projetos foram desenvolvidos com o acompanhamento do professor coordenador, e com o contato direto com os clientes, permitindo que o aluno experimente, e vivencie a prática do projeto produzido e finalizado. Esta vivência permitiu ao aluno amadurecer seu processo metodológico e de gestão de projeto, tornando-o mais seguro e independente. Dentro do espaço e tempo de trabalho, o grupo formado aprendeu a trabalhar em equipe, lidando diariamente com as suas diferenças e semelhanças, deixando-os mais maduros profissionalmente. Agência Experimental de Animação apresenta-se como um espaço para discussões sobre a prática profissional, propõe novos projetos, desenvolve produtos em animação ligados às demandas geradas nos cursos de Design, Jogos Digitais, projetos de extensão e pesquisa da Universidade. Em sua segunda fase a Agência Experimental está desenvolvendo um aplicativo para crianças sobre Arte e Cultura, este projeto possibilitará o estudo e desenvolvimento de novas linguagens do design em movimento. Está proporcionando também a interdisciplinaridade entre as disciplinas dos cursos de Design e do curso Jogos Digitais. Esta interdisciplinaridade ocorre durante a aplicação da metodologia de projeto e das pesquisas necessárias para o mesmo. A princípio estamos produzindo somente projetos internos da Universidade, mas com perspectiva de atender também proje-

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO AMBIENTAL EM ARTE-MOBILIZAÇÃO DA UEA/SLU CONTINUIDADE

EQUIPE

Professor(es): Maria Fernanda Ferreira Loureiro (coordenadora; FEA; fernanda@fumec.br)

Flávio Lúcio Nunes de Lima (FEA; flnlma@fumec.br)

Aluno(s): Luana Aguiar Fonseca Moura (Curso de Design; aluna voluntária; FEA)

Marcela Cristina Santos Ribeiro (curso Design; aluna voluntária; FEA)

Parceria: SLU - Superintendência de Limpeza Urbana

RESUMO

Este projeto de Extensão vem dar continuidade a realização de uma demanda apresentada pela Superintendência de Limpeza Urbana SLU, através da Unidade de Educação Ambiental UEA, ao Curso de Design de Interiores da Universidade FUMEC, em 2013. A SLU desenvolve sua política na área de Educação Ambiental por intermédio de um Departamento de Políticas Sociais e Mobilização /DP-PSM e da Divisão de Educação para a Limpeza Urbana / DV-ELU. O projeto de Extensão desenvolvido no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016, apresentou parciais positivos para todos os envolvidos. Nesta fase do Projeto, foi trabalhada a proposta de revitalização do Auditório/Teatro do Edifício Sede da UEA, com o objetivo de transformá-lo num espaço multimeios de arte-mobilização e educação ambiental, onde várias atividades educativas possam ser realizadas de forma interativa, entre o ambiente e seus vários usuários. Algumas das atividades desenvolvidas neste espaço são: palestras, peças de teatro e exposições permanentes e temporárias de objetos inusitados encontrados durante a coleta de lixo, destinadas à diversos usuários como crianças de escolas públicas e privadas e os diferentes funcionários da SLU, carroceiros, associações, ONGs, empresas, líderes comunitários e outras instituições. Após a etapa anterior deste projeto, onde foram realizados os levantamentos de dados, medições, entrevistas, pesquisa de obras análogas, elaboração do conceito e desenhos iniciais o projeto de design de interiores para a revitalização do Auditório/Teatro teve seu

início. Nesta etapa do projeto foram realizados estudos mais detalhados para a definição da circulação e *layout* do espaço, escolha dos materiais a serem utilizados, características do mobiliário como também para a definição da possível iluminação. O projeto foi apresentado aos Gerentes da SLU/UEA para aprovação e modificações que se façam necessárias. Neste momento, aguardamos o retorno da SLU/UEA. Um aspecto não positivo no desenvolvimento deste trabalho, foi que, por se tratar de uma parceria com um órgão público, existe uma burocracia própria às instituições desta natureza que muitas vezes comprometem o cumprimento dos prazos.

PALAVRAS-CHAVE

Revitalização. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

ATELIER DE MAQUETES ARQUITETÔNICAS: OS MODELOS DE EDIFÍCIOS DESENVOLVIDOS COM O “PLANEJAMENTO EM SEÇÃO”

com técnicas artesanais e materiais de fácil modelagem. A ampliação do conhecimento sobre importantes exemplares da Arquitetura Moderna e a transposição das informações contidas em material gráfico e documental tradicional para os modelos físicos, validam o aprendizado alcançado e os objetivos formulados. Um dos modelos produzidos figura como produto final e permite a perpetuação da experiência de percepção espacial e o melhor entendimento de uma importante estratégia de planejamento espacial arquitetônico, que será utilizado posteriormente nas aulas do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, como material de apoio didático.

EQUIPE

Professor(es): Róccio Rouver Rosi Peres (coordenador; FEA; roccio@fumec.br)

Alejandro Pérez-Duarte Fernandez (colaborador, FEA; aperez@fumec.br).

Aluno(s): Ana Luiza Vasconcelos Reis Abreu (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista, FEA)

Rayane Sandrelly Ferreira de Jesus (Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista, FEA).

PALAVRAS-CHAVE

Planejamento em secção, edifício JK, maquetes didáticas.

RESUMO

O projeto foi uma experiência realizada em conjunto com a pesquisa “O planejamento em seção: estudos de uma técnica projetual utilizada no Conjunto JK”, desenvolvida no Programa de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade FUMEC. Viabilizado na modalidade de atelier prático, onde modelos em escala reduzida foram elaborados a partir de informações geradas e organizadas em parceria com a equipe da pesquisa. As alunas bolsistas sob orientação do professor coordenador confeccionaram modelos reduzidos em escala de deverão compor o material de exposição para um evento público de pequeno porte programado para acontecer no segundo semestre do corrente ano. Os objetivos principais foram o aprimoramento das habilidades projetuais e de raciocínio espacial dos alunos envolvidos, bem como a produção de material de forte apelo didático que deverá oportunizar a ampliação do entendimento de uma técnica de planejamento e concepção de espaços pouco comum e de difícil entendimento a um grande número de pessoas. As atividades foram realizadas nas dependências da Universidade FUMEC, em especial na sala de pesquisas e no laboratório de maquetes e modelos. Reuniões semanais para discussão e planejamento, com a participação de integrantes das duas equipes sempre orientadas por um dos professores envolvidos e por um técnico do laboratório, subsidiaram as atividades de elaboração dos modelos físicos, confeccionados

OFICINA DE CRIAÇÃO REVISTA TRAÇA 10 ANOS

PALAVRAS-CHAVE

Revista Traça. Processos Criativos. Experimentações Gráficas.

EQUIPE

Professor(es): Samuel Eller (coordenador, FEA; seller@fumec.br).

Aluno(s): Henrique Vital Lopes Peixoto (Curso de Design, bolsista, FEA)

Luana Santos Correia (Curso de Design Gráfico, bolsista, FEA)

RESUMO

O projeto **Oficinas de Criação CRIA TRAÇA 10** consiste no planejamento, organização e divulgação de oficinas sobre práticas experimentais gráficas, de caráter introdutório ao estudo do design, oferecidas para a comunidade em caráter geral e em caráter específico para alunos de segundo grau de escolas diversas. O principal objetivo deste projeto consiste em aproximar futuros alunos, com afinidade para os cursos de Design, da Universidade Fumec. Apresentando assim, aos participantes, um panorama da estrutura curricular oferecida pelas 4 habilitações em design. E como objetivo geral, produzir material adicional, criações gráficas, em oportunidade da data de comemoração de 10 anos da primeira edição do projeto de extensão, que resultou na criação da Revista Traça, que está em sua 6ª edição. Sendo assim, através da realização das oficinas, trabalhos expoentes foram selecionados para serem publicados na 7ª edição especial comemorativa. Uma iniciativa que teve a intenção de despertar e motivar o envolvimento dos participantes, possibilitando um futuro vínculo com a instituição. Os projetos realizados foram: Oficina I - Introdução ao Brush Pen Lettering ministrada pelo designer convidado Fernando Carvalho; Oficina II - Princípios da Ilustração Digital 2D ministrada pelo designer convidado Tiago Lopo; Oficina III - Fotograma ministrada pelo professor Alexandre Lopes; Palestra - Roupas e Inventos ministrado pela professora Cássia Macieira. Ministrados nas dependências da FEA. O público alcançado com a divulgação do projeto foi de cerca de 1.500 pessoas, através de redes sociais. O público participante foi em média de 60 pessoas. Os objetivos não foram alcançados em sua totalidade, em função da disponibilidade de horário, por parte dos profissionais convidados, já que as oficinas foram realizadas de forma colaborativa, sem custos. O que inviabilizou a segunda fase do projeto. Já que o mesmo não tinha uma verba específica destinada a custear a participação dos convidados.

OUTRO ESCRITÓRIO EXPERIMENTAL DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

cesso de ressignificação dos elementos urbanos presentes, estabelecendo e consolidando o papel social da Universidade por meio da abertura e aproximação da Universidade com sua vizinhança.

PALAVRAS-CHAVE

vizinhança; rede; experimento urbano; participação.

EQUIPE

Professor(es): Samy Lansky (coordenador; FEA, samy@fu-mec.br).

Aluno(s): Juliana Khoury Gori (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluna bolsista, FEA)

Paola Alexandra Silveira Troncoso (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluna bolsista, FEA)

Tiago Queiroga (curso de Arquitetura e Urbanismo, aluno voluntário, FEA).

RESUMO

O projeto OUTRO _ escritório experimental de arquitetura, urbanismo e design realiza investigações e propostas de intervenções no âmbito do design, arquitetura e urbanismo a partir de uma abordagem interdisciplinar. Iniciou suas atividades em agosto de 2013 e tem como objetivo dar assessoria técnica e atender demandas de determinados grupos - no que se refere aos seus espaços, - por meio de processos colaborativos e horizontais. Ao aproximar da vizinhança no entorno da Universidade foi possível articular professores, estudantes, moradores da Vila Pindura Saia, do Bairro Cruzeiro, empresas e associações atuantes neste contexto, artistas e produtores culturais de Belo Horizonte. Estes agentes colaboraram informalmente com o projeto, resultando em diversas ações, fortalecendo a rede de vizinhança "Amigos da Rua" fomentada por este projeto através de encontros presenciais, articulação e mobilização por meio de redes sociais. Dentre diversas ações, destacamos aqui a ocupação de um espaço residual nos arredores da Universidade para atividades de encontros informais, brincadeiras, picnics, cinema, intervenções artísticas e musicais - a festa (como diria Lefebvre). Este espaço, anteriormente subutilizado, é um resultado do fechamento de uma das entradas do Mercado Distrital do Cruzeiro, onde foi construído um muro alto. Este muro é visto pelos moradores da Vila Pindura Saia como uma barreira física ao acesso. Ao fomentar a apropriação deste muro como uma tela de cinema e deste espaço para o lazer, este projeto colabora com o pro-

IMAGO: REGISTRO E MEMÓRIA AUDIOVISUAL

EQUIPE

Professor(es): Welerson Rezende Moraes (coordenador; FEA; morais@fumec.br).

Aluno(s): Thiago Antunes (curso de Design Gráfico, aluno bolsista, FEA)

Pedro Maia (curso de Design Gráfico, aluno bolsista, FEA)

Joubberth Paulo (curso de Design Gráfico, aluna voluntária, FEA)

Natalia Lacerda (curso de Design Gráfico, aluna voluntária, FEA).

Parcerias: Projeto CERNE. Projeto Pensar a Cidade.

RESUMO

O presente projeto, iniciado em 2012, vem trabalhando na produção de vídeos para os projetos parceiros CERNE e Pensar a Cidade e, também, para outras demandas que surgiram ao longo de sua existência, vindas de outros projetos de extensão, de cursos e professores da Universidade FUMEC. A proposta Inicial era a de se produzir vídeos de caráter documental e vídeos tutoriais (didáticos) para o CERNE (antigo Design de resíduos) e com o passar dos anos e o surgimento de novas demandas, este projeto pode produzir vários tipos de vídeo, que vão do documentário ao videoclipe, utilizando da linguagem realista da *Tomada Direta* e a linguagem da animação gráfica do *Motion Graphics*. Este projeto contou, no biênio 2015/2015, com 2 alunos bolsistas e 2 voluntários que trabalham em todas as etapas de produção de vídeo e na produção de fotos em cobertura de eventos. Em finalizamos 4 vídeos para o Pensar a Cidade, 1 vídeo e várias fotografias para o CERNE e um vídeo documentário para os cursos de Psicologia e Fotografia. O Imago: registro e memória audiovisual, vem buscando produzir os mais variados tipos de vídeos para os projetos parceiros e para as outras demandas, além de proporcionar aos alunos envolvidos um primeiro contato com a produção de vídeos e com a linguagem audiovisual

PALAVRAS-CHAVE

Audiovisual, vídeos, design, imagem

ACHIOTE.COM – REVISTA ELETRÔNICA DE MODA

PALAVRAS-CHAVE

Achiote.com. Revista Eletrônica. Moda.

EQUIPE

Professor(es): Vanessa Madrona Moreira Salles (coordenadora; FEA; vsalles@fumec.br).

Aluno(s): Filipe Diniz e Silva Rocha (curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista, FEA)

Natália Conceição Costa (curso de Engenharia Biomédica, aluna voluntária, FEA)

Sasha Santos Rodrigues (curso de Engenharia Civil, voluntária, FEA).

RESUMO

O projeto de extensão intitulado “Achiote.com – Revista eletrônica de moda” vem sendo desenvolvido na Universidade FUMEC desde 2013. Tem por objetivo publicar semestralmente um periódico que possa contribuir para o estudo, debate e divulgação de artigos, resenhas e entrevistas relacionados à temática da moda. A revista possui o código ISSN 2318-5724. O título dessa publicação é o reconhecimento da importância de uma planta nacional, de origem indígena, na manufatura e comércio das sedas lavradas na Europa do século XVII e XVIII. Essa planta é o Urucum, nome derivado do tupi *Uru-ku*, que significa vermelho. E como Urucum virou Achiote? Em terras espanholas esse princípio tintório, com grande poder de coloração - em cores do amarelo dourado ao vermelho tijolo - foi chamado de Achiote. Relativo ao período de execução, de agosto de 2015 a julho de 2016, o projeto teve como resultado a publicação de dois números da revista Achiote.com – Revista Eletrônica de Moda, o v. 3, n.1 (2015) e v.4, n.1 (2016). Destaca-se ainda, a oportunidade de capacitação da equipe no treinamento ofertado gratuitamente pela CAPES para uso do portal de Periódicos CAPES e participação no 1º Ciclo de Formação de Editores do Portal Periódicos UFMG, que ofereceu as palestras “Critérios de entrada e permanência no SciELO”, “Critérios de indexação em bases de dados” e “Fator de impacto: desafios contemporâneos”. No desenvolvimento desse projeto participaram de forma ativa e interessada os alunos Filipe Diniz e Silva Rocha, Natália Conceição Costa e Sasha Santos Rodrigues. A revista encontra-se disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/achiote/issue/view/201>.

EQUIPE DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FUMEC - ProExt 2015/2016

| MODALIDADE | IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO | COORDENADOR DO PROJETO |
|------------|--|---|
| FCH | | |
| Projeto | FUMEC nas Escolas de Ensino Médio. | Adriana dos Santos Mariana Gontijo Ramos Maria Leticia Firpe Penna |
| Projeto | GEMTI Grupo de estudantes (que multiplicam e transformam ideias). A promoção da saúde no cenário da educação. | Amália Verônica Mendes da Silva Ana Amélia Paolucci Almeida Janice Henriques da Silva |
| Projeto | Comunidade Sumaré Vila Sumaré: Estimulando o desenvolvimento da criança para alcançar, junto as famílias, a melhoria da qualidade de vida (creches). | Carmem Cristina Rodrigues Schffer |
| Projeto | Atuação Psicossocial no Programa Cariúnas | Carmen Cristina Rodrigues Schffer |
| Projeto | Assessoria Social de Comunicação: Programa Sociocultural Cariúnas II. | Vanessa de Carvalho |
| FEA | | |
| Projeto | Prática Científica Inclusiva Fundamentam a Profissão de Engenheiro" " Alguns Conhecimentos que | Adriana Borges Teixeira Edna Alves Oliveira |
| Projeto | Cerne: Folhas, Sementes e Quebra-galhos | Adriana Tonani Mazzeiro Juliana Pontes Ribeiro |
| Publicação | Publicação do catálogo da exposição: Conjunto JK e o "planejamento em seção | Alejandro Pérez Duarte Fernandez |
| Exposição | O conjunto JK de Niemeyer e a técnica projetual do "planejamento em seção" | Alejandro Pérez Duarte Fernandez |
| Curso | Atelier de teoria e projeto arquitetônico: os efeitos visuais na arquitetura contemporânea/Palestras: habitat estratégico e o design dos espaços de trabalho | Alejandro Pérez Duarte Fernandez Ricardo Guash (convidado) Txatxo Sabater – (convidado) |
| Projeto | Revista Eletrônica Armazém Design - continuação | Carla Maria Camargos Dálmton Reis Leal |
| Projeto | Agência Experimental de Design Gráfico - Protótipos 2015 | Claudia Terezinha Teixeira de Almeida Andréa de Paula Xavier Vilela Dálmton Reis Leal |
| Projeto | Banco on-line de imagens de arquitetura de Belo Horizonte | Cláudia Vilaça Diniz |
| Projeto | Pensar a cidade: um espaço para o debate acadêmico | Elisabete de Andrade Róccio Rouver Rosi Peres |
| Projeto | Design de Resíduos: o projeto, o processo e a experiência | Juliana Pontes Ribeiro Adriana Tonani Mazzeiro Andréa de Paula Xavier |
| Projeto | Cerne – REV (10/03/2015) | Juliana Pontes Ribeiro Adriana Tonani Flávio Lúcio Nunes de Lima |
| Projeto | Revitalização do Centro Ambiental em Arte-Mobilização da UEA/SLU | Maria Fernanda Ferreira loureiro Flávio Lúcio Nunes de Lima |
| Projeto | Agência experimental de animação | Magda Rezende de Oliveira Andréa de Paula Xavier Vilella |

| | | |
|---------|---|--|
| Projeto | Atelier de maquetes arquitetônicas: os modelos de edifícios desenvolvidos com o planejamento em seção | Róccio Rouver Rosi Peres Róccio Rouver Rosi Peres Alejandro Perez Duarte Fernandez Samuel Eller |
| Projeto | Oficina de criação Revista – Traça 10 anos | Samuel Eller |
| Projeto | OUTRO _ Escritório Experimental de Arquitetura, Urbanismo e Design de Interiores | Samy Lansky |
| Projeto | Achiote.com revista eletrônica de moda | Vanessa Madrona Moreira Salles |
| Projeto | Imago: registro e memória audiovisual | Welerson Rezende Morais |
| FACE | | |
| Projeto | CEMEI – Centro de Educação para a Melhor Idade | Stella Maris Dias Nassif C. Pinto |
| Projeto | Empreendedorismo Solidário | Guadalupe Machado Dias Walter Alves Victorino Alexandre Pires de Andrade |
| Projeto | Passaporte da Astronomia | Orlando Abreu Gomes Ricardo José Vaz Tolentino Emerson Eustáquio Costa Flávio Velloso Laper Alaír Dias Junior Eduardo Neto Ferreira |
| Projeto | Auto Maquiagem | Renata Tolentino |



UNIVERSIDADE
FUMEC